

JONATAS PINTO LIMA

**CHERÁN:PROCESSOS POLÍTICOS E AUTOGOVERNO EM UM MUNICÍPIO
INDÍGENA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

VIÇOSA
MINAS GERAIS – BRASIL
2017

Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central da Universidade Federal de
Viçosa - Câmpus Viçosa

T

Lima, Jonatas Pinto, 1986-

L732c
2017

Cherán : processos políticos e autogoverno em um
município indígena / Jonatas Pinto Lima. – Viçosa, MG, 2017.
viii, 123f. : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Orientador: Douglas Mansur da Silva.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Referências bibliográficas: f.116-123.

1. Índios - Estatuto legal, leis, etc. 2. Índios - Usos e
costumes. I. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de
Ciências Sociais. Programa de Pós-graduação em Extensão
Rural. II. Título.

CDD 22 ed. 331.69

JONATAS PINTO LIMA

**CHERÁN: PROCESSOS POLÍTICOS E AUTOGOVERNO EM UM MUNICÍPIO
INDÍGENA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 07 de julho de 2017.



Marcelo José Oliveira



Marilda Teles Maracci



Marcelo Leles Romarco de Oliveira
(Presidente)

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	iv
TABELA	v
LISTA DE SIGLAS	vi
RESUMO	vii
ABSTRACT	viii
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 Metodologia	4
1.2 Síntese dos capítulos	8
2 VISITAS, ACOMPANHAMENTOS E RITUAIS: EM BUSCA DOS SIGNIFICADOS DO PERTENCIMENTO COMUNAL	10
O primeiro contato	11
Sabe como nos governamos?	14
Toño	15
Visitas e Acompanhamento	16
Momentos rituais	19
Festa do 5 ° aniversário do Levantamento	20
Corpus Christi: a “bajada de los panaleros”	23
3 MITO, HISTÓRIA E POLÍTICA: CONFIGURAÇÕES DO “ETHOS COMUNAL” NO TEMPO 33	
3.1 Presente-História-memória: um olhar teórico.....	34
3.2 História, memória coletiva e o ethos comunal.....	38
2007: A comunidade se divide.....	51
PRI- com a comunidade dividida os abusos aumentam.....	54
Reagrupamento comunitário	57
15 de Abril de 2011.....	61
4 LEVANTAMENTO, COMUNA E FOGATAS	66
Cherán do Conflito à Comuna	66
“Quien está gobernando al pueblo, es el mismo pueblo”, as fogatas na comuna de Cherán ...	72
Luta e conquista jurídica.....	80
5 O GOVERNO POR USOS E COSTUMES.....	88

Princípios do governo por “usos e costumes”	88
A estrutura do governo por “usos e costumes”	91
A atuação do governo por “usos e costumes”	102
6 CONCLUSÃO	112
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	116

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa de Michoacán localizado sob a perspectiva do mapa do México. ...	2
Figura 2	Mapa da região Purépecha.....	2
Figura 3	Bandeira Purépecha.....	21
Figura 4	Desfile do 5º aniversário do Levantamento	21
Figura 5	A cargueira da Festa de Corpus recebendo laços em seu cabelo	25
Figura 6	Katárakwa elaborada para a festa dos "panaleros"	27
Figura 7	Jonatas em capa de chuva e chapéu	29
Figura 8	15 de Abril de 2011, a comunidade mobilizada.....	67
Figura 9	Cheranenses reunidos nas fogatas durante o período da Comuna	74
Figura 10	Curicaueri Deus do fogo e da guerra na mitologia Purépecha.....	76
Figura 11	Votação de acordo com os "usos e costumes"	83
Figura 12	Estrutura do governo por "usos e costumes".....	92
Figura 13	Viveiro comunal de Cherán.	98
Figura 14	Mapadas áreas reflorestadas de 2011 a 2014	99
Figura 15	Ronda comunitária no 5º aniversário do Levantamento.	107
Figura 16	Exposição em praça pública.....	108

TABELA

Tabela 1	53
----------------	----

LISTA DE SIGLAS

CONAFOR	Comissão Nacional Florestal
FDN	Frente democrática nacional
IEM	Instituto Eleitoral Michoacano
INI	Instituto Nacional Indigenista
PAN	Partido da Ação Nacional
PAS	Partido Alternativa Socialdemocrata
PRD	Partido da Revolução Democrática
PRI	Partido Revolucionário Institucional
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONU	Organização das Nações Unidas

RESUMO

LIMA, Jonatas Pinto, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, julho de 2017. **Cherán: Processos políticos e autogoverno em um município indígena.** Orientador: Douglas Mansur da Silva.

Esta dissertação tem por objetivo compreender as lógicas que guiam a organização política e a relação entre os habitantes do município indígena de Cherán, compreendendo assim o processo de conquista e manutenção do autogoverno. Para cumprir com este objetivo foi necessário o conhecimento dos mitos presentes na memória histórica cheranense, das práticas culturais locais, dos ritos que fortalecem o vínculo comunitário e da relação destes elementos com a transformação da vida local pós 2011. Utilizamos como ferramenta de compreensão de tais aspectos a noção de “ethos comunal” percebida em campo e fundamental para a construção de nosso conhecimento.

ABSTRACT

LIMA, Jonatas Pinto, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, July, 2017.
Cherán: Political processes and self-government in an indigenous municipality. Adviser: Douglas Mansur da Silva.

This dissertation seeks to understand the logics that guide the political organization and the relationship between the inhabitants of the indigenous municipality of Cherán, thus comprehending the process of conquest and maintenance of self-government. In order to fulfill this objective, it was necessary to take into account the myths present in the historical memory of the city, as well as the local cultural practices, the rites that strengthen the community bond and the relationship between these elements and the transformation of local life after 2011. We use as a tool to understand these aspects the notion of "communal ethos", perceived in the field, and crucial to the construction of our knowledge.

1. Introdução

Os acontecimentos em Cherán, município indígena mexicano, durante nossa primeira estada no México¹ foram fundamentais para que esta comunidade chamasse a nossa atenção. A ideia de uma pequena cidade que tinha acabado de implantar um sistema de autogoverno após a decisão de não mais serem dependentes de ações do Estado, visando à melhoria e a proteção de sua comunidade é definitivamente intrigante, a ponto de escolhermos este processo social e político como temática de estudo.

Esta dissertação tem por objetivo compreender² as lógicas que guiam a organização política e a relação entre os “comuneros” em Cherán compreendendo assim o processo de conquista e manutenção do autogoverno. Para cumprir com este objetivo foi necessário o conhecimento dos mitos presentes na memória histórica cheranense, das práticas culturais locais, dos ritos que fortalecem o vínculo comunitário e da relação destes elementos com a transformação da vida local pós 2011. Utilizamos como ferramenta de compreensão destes aspectos a noção de “ethos comunal” percebida em campo e fundamental para a construção de nosso conhecimento.

Da perspectiva do Estado-Nação mexicano, Cherán faz parte do estado de Michoacán³ sendo um *pueblo*⁴ indígena situado ao noroeste da região P’urhépecha com população de cerca de 18.000 habitantes.

¹ Nossa estada no México foi possível devido o programa de intercambio BRAMEX e durou de Janeiro a Julho de 2012, meses durante os quais estudamos na Universidad Autonoma de Aguascalientes na cidade de mesmo nome, e foi através de conversas com alguns amigos mexicanos que conhecemos a situação de Cherán.

² A escolha por compreender está relacionada a visão de que o “compreender está aliado ao interpretar”, como em Clifford Geertz na “A Interpretação das culturas”(1978), o conceito de interpretação é aí literalmente uma retomada desse conceito romântico presente na diferença entre explicar e compreender presente no texto *The construction of the Historical World in the Human Studies*, de W.Dilthey (1910). “Compreender e interpretar é captar o sentido dos elementos a partir da totalidade, do contexto de totalidade, esse é o ponto crucial da metodologia das ciências humanas para Dilthey. Acredito que isto é o essencial também para a antropologia”.(DUARTE, Luiz Fernando Dias. comunicação oral. Sessão 6 do curso MNA – 854. Problemas de Análise Etnológica (As noções de Natureza e Vida no pensamento antropológico).2015

³ O México é uma República federativa presidencialista pautada na tripartição do poder entre Executivo, Legislativo e Judiciário , existem eleições democráticas, segundo o discurso oficial, para a escolha dos governadores dos diferentes estados que compõem a Federação como o próprio estado de Michoacán, também existem eleições para a escolha do presidente da República . Os cargos legislativos também são escolhidos pela eleição dos deputados tanto em âmbito estadual como federal.

⁴ A palavra “pueblo” é bastante utilizada no México para designar cidades pequenas , muitas vezes habitadas por “grupos étnicos o etnias (...) unidos por vínculos raciales, lingüísticos, culturales o



Figura 1: Mapa de Michoacán localizado sob a perspectiva do mapa do México. Mapa retirado do site: <https://achadoseperdidospelomundo.files.wordpress.com/2013/06/michoacan.gif> acessado em 05/12/2016

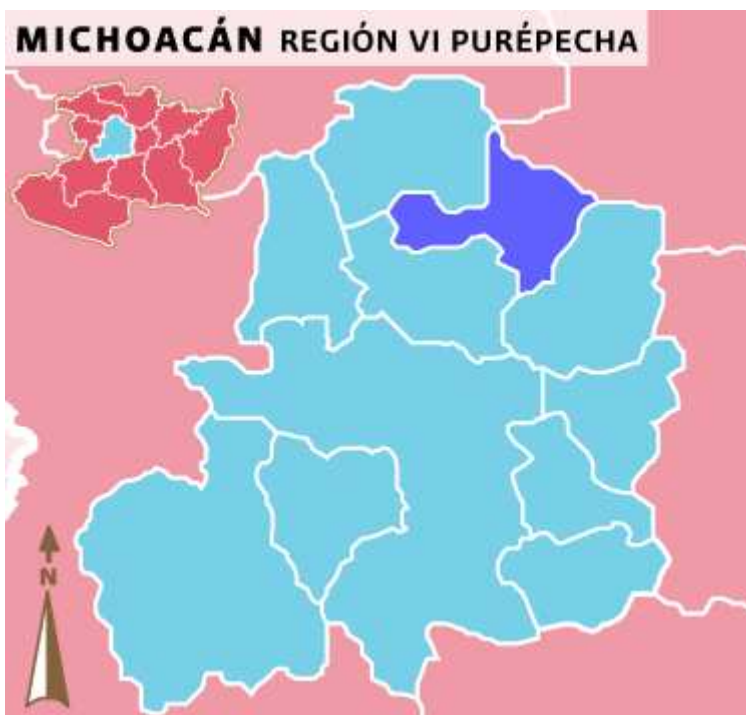


Figura 2: Mapa da região Purépecha localizada sob a perspectiva do Estado de Michoacán com o município de Cherán em destaque em azul escuro. Mapa retirado do site: http://parachomagico.blogspot.com.br/2014_07_03_archive.html acessado em 05/12/2016

nacionais que los distinguen de grupos similares y que crean conciencia entre sus miembros de una identidad común” (STAVENHAGEN, 2001. p. 17).

Cherán é uma comunidade com a maioria da população pertencente a etnia P'urhépecha e possui como uma de suas características a propriedade comunal de seu território. As terras comunais são em sua maioria compostas por bosques com fundamental importância para a vida dos habitantes locais, tanto econômica quanto culturalmente.

Após a ascensão ao governo do grupo político vencedor das acirradas eleições municipais de 2007 a comunidade passa a vivenciar uma série de abusos das máfias locais e madeireiros que, em conjunto, atuavam na exploração ilegal dos bosques comunais.

Além da exploração das terras comunais a presença destas máfias de narcotraficantes, ou “cartéis”, iniciou um processo de perda do sentimento de segurança neste *pueblo*. A atuação dos cartéis se inicia ao instituir a cobrança de uma “cota” de dinheiro aos comerciantes, esta “cota” garantiria a “segurança” do estabelecimento, de seu dono e sua família, além das “cotas”, aconteceram seqüestros, desaparecimentos e mortes no período entre 2007 e 2011. Ao longo destes anos era prática comum entre os membros do cartel o assédio as mulheres da localidade (Cf. Patito,entevista 2016).

Com o início da poda predatória da área florestal e a perda do sentimento de segurança, as pessoas do vilarejo pediram ajuda ao governo municipal e estadual que se isentaram de toda responsabilidade pelo ocorrido. Diante da falta de atuação por parte do governo, demonstrando a desconexão entre as demandas “populares” e as prioridades e ações do governo oficial, a população local decidiu se mobilizar para a expulsão dos narco madeireiros e o restabelecimento do sentimento de segurança em 15 de Abril de 2011. Após este primeiro enfrentamento foi formada uma espécie de “exército comunitário”, a fim de proteger o vilarejo dos “madeireiros e mafiosos” que reduziram a área verde cheranense de 27.000 hectares de bosque para 7.000, entre 2008 e 2011.(Cf.LIMA, 2014 p.6)

Após o 15 de Abril, os habitantes de Cherán e o “exército comunitário” fizeram trincheiras nas entradas da cidade para controlar quem entrava e saía do *pueblo*, dando início ao movimento de resistência⁵ aos abusos madeireiros, por meio das armas, o que se transformou em um movimento revolucionário⁶, ao desencadear a supressão da

⁵ Segundo dicionário de Ciência Política a ideia de resistencia “trata-se mais de uma reação que de ação, de uma defesa que de uma ofensiva.” (BOBBIO,2000. p.1114).

⁶ Revolução é entendida aqui como um processo “entre o momento em que o velho regime se desintegra e o momento em que um novo regime se constitui firmemente.”(SCOTT,1994) Esta definição de Scott é utilizada também por PURNELL (1999) e MÓLGORA (2004).

polícia e a destituição do governo municipal, para a criação de seu próprio mecanismo de governo, já que o governo nos moldes partidários não representava a vontade da maioria dos cheranenses. Após a expulsão do presidente municipal e da desocupação do Palácio Municipal, iniciou-se o processo de construção de um novo modelo de governo, um governo por “usos e costumes”, que atendesse os anseios desta população.

Em uma disputa jurídica que percorreu grande parte do ano de 2011 Cherán conquistou o direito a realizar eleições por “usos e costumes”, sendo o primeiro *pueblo* indígena a conseguir na justiça mexicana o direito a autodeterminação social e política, tendo nesta disputa amparo de organismos internacionais como a ONU(Organização das Nações Unidas)⁷ e em 5 de Fevereiro de 2012, foram empossados os doze membros eleitos para o Conselho Maior do primeiro governo eleito através dos “usos e costumes”.

Após três anos deste primeiro governo, foram realizadas novas eleições por “usos e costumes” nas quais foram eleitos os integrantes do segundo Conselho Maior, que atualmente está em seu último ano de mandato.

Após este breve panorama geral sobre o que é Cherán e a situação de conflito vivenciada por esta comunidade entre 2008 e 2011, explicitaremos a metodologia desta pesquisa esclarecendo a maneira como foi construído nosso conhecimento.

1.1 Metodologia

Nossa pesquisa é um estudo de caso que pretende compreender detalhadamente nosso tema de investigação através de uma perspectiva qualitativa, com a junção de pesquisa bibliográfica, pesquisa em material documental, realização de entrevistas e observação participante. O estudo de caso é entendido por Gil (2002.) como, “uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (*IBIDEM*, p. 54). Em nossa pesquisa a compreensão do contexto sócio-político local é importante para podermos, através de uma visão processual, compreender de maneira mais satisfatória o sistema de significação local e sua influencia nas disputas políticas locais. A pesquisa bibliográfica

⁷ Esta conquista oficializa a categoria de “município indígena” frente ao Estado nacional mexicano. Posteriormente a esta oficialização diversas comunidades passam também a reivindicar o autogoverno através do reconhecimento como “município indígena”.

é nesta parte fundamental. A pesquisa bibliográfica é uma pesquisa que recorre a materiais já elaborados por outros pesquisadores, como livros e artigos científicos: “a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto” (*IBIDEM*, p.51).

Este tipo de pesquisa é primordial para o aprofundamento do objeto e compreensão de temáticas transversais a pesquisa como: partidos políticos no México, cidadania, autogestão política, direitos de povos originários, identidades socioculturais, memória e história, narcotráfico e suas relações com os Estados nacionais, dentre outras pertinentes.

Utilizamos também como fontes notícias e documentários veiculados em rádio, televisão e internet sobre o tema. Os documentários e entrevistas já existentes contribuirão em nossa percepção de nosso objeto de estudo ao nos concentrarmos na compreensão crítica dos discursos dos habitantes locais e seu entendimento sobre a comunidade em geral, sua origem étnica e sobre o processo de instauração e manutenção do governo por “usos e costumes”.

Outros métodos qualitativos foram utilizados para a coleta de informações pertinentes, sendo a pesquisa qualitativa fundamental para a percepção de dados que não são observáveis *a priori*. Segundo Maria Cecília de Souza Minayo tal pesquisa se ocupa:

do universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa, dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos (MINAYO. 2010, p. 21)

Uma das técnicas que utilizaremos para essa “imersão” nas práticas sociais em Cherán será a observação participante, neste caso a elaboração de um diário de campo é fundamental para a coleta de dados e informações que nos escapariam sem este

instrumento de coleta e sistematização de informações. A Observação participante seria segundo Minayo:

Um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa. Por isso, o observador faz parte do contexto sob sua observação e, sem dúvida, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente (*IBIDEM*, p. 70).

A imersão na comunidade através da observação participante é parte fundamental de nosso processo de construção do conhecimento, possibilitando uma maior compreensão sobre os aspectos culturais favorecendo o entendimento dos sentidos/significados da vida e ação dos habitantes deste *pueblo*.

Utilizamos também como fontes nesta pesquisa entrevistas abertas. Minayo considera a entrevista como uma técnica bastante interessante já que possibilita uma dinamicidade na interação social, pois as entrevistas possibilitam um diálogo que favorece a construção de informações e a aproximação entre pesquisador e entrevistado, o que possibilita alcançar os objetivos da pesquisa. A entrevista contribui ainda para que os próprios entrevistados realizem reflexões acerca da sua própria realidade, permitindo que o entrevistador mapeie “representações” da realidade que contribuem para a formação do “ethos” deste indivíduo como crenças, significados, opiniões, modos de agir e pensar, etc.

A pesquisa histórica documental também foi realizada por nós com o intuito de encontrar alguns documentos que dizem respeito aos bens comunais em Cherán, as disputas políticas e leis que tratam da questão do autogoverno indígena em âmbito nacional e internacional relevantes ao nosso estudo. Antônio Carlos Gil (*Gil.op. cit.*) entende por pesquisa histórica documental a pesquisa de fontes que não foram sistematizadas analiticamente ou que possam ser reorganizadas para os objetivos de pesquisas específicas, normalmente os dados presentes neste tipo de fonte se encontram

dispersos e cabe ao pesquisador sistematizá-los para que estes adquiram nova importância como fonte.

Os dados obtidos por meio de trabalho de campo -entrevistas, observação participante- foram colocados sempre em diálogo com a bibliografia e dados documentais possibilitando que nossa pesquisa conseguisse atingir os objetivos planejados.

Levando em consideração o caminho escolhido para esta pesquisa fica evidente a importância que o conhecimento antropológico possui neste trabalho. Dentre os diversos debates antropológicos acreditamos ser necessário ressaltar a ideia que Marshall Sahlins possui sobre a dialética entre estrutura e conjuntura e de cultura como “esquema conceitual”. Sahlins entende a cultura como um “tipo” de “esquema conceitual” para “prática humana”. Este esquema conceitual seria então o foco das análises antropológicas só podendo ser conhecido através de uma análise relacional entre a estrutura⁸ e a conjuntura. Essa visão de Sahlins também é fundamental para pensarmos a relação indivíduo-sociedade, percebendo que ambos se influenciam mutuamente. O conceito “estruturas da conjuntura” de Sahlins baseia-se na ideia de que os “esquemas conceituais” que mediam a ação dos sujeitos são constantemente construídos e “revalorados”. “O processo histórico se desdobraria num movimento contínuo e recíproco entre a prática da estrutura e a estrutura da prática.” (SAHLINS,2008 p.134). A cultura seria então fruto de um processo histórico e também das ações cotidianas dos indivíduos dentro de sua comunidade, percebendo assim a cultura não como algo monolítico, e sim entendida como uma “arena” de disputas, contradições, tensões com um potencial de ordenação e reordenação. Para Sahlins a cultura seria um campo complexo cheio de “virtualidades” não realizadas com um constante poder relativo de “criatividade”⁹ sobre a “realidade”. A antropologia para Sahlins deve procurar entender a “dinâmica” da “prática” na “cultura” ,considerando a relação indivíduo-sociedade, de maneira dialética,entendendo que a concepção de sociedade ou comunidade faz parte do constructo cultural.

Devemos compreender a cultura como algo fluido, envolta em tensões e disputas que constantemente transformam a “realidade”. Os estudos antropológicos devem considerar a não uniformidade dentro de cada “povo”. Não existe um “nós” uno e nem

⁸ Em Sahlins, a palavra estrutura remete a categorias culturais concebidas como uma rede conceitual, um conjunto de categorias.(Cf. SCHWARCZ. 2001)

⁹ A noção de criatividade é trabalhada também em: Wagner, Roy. 1981 [1975]. *A Invenção da Cultura*. Cosac & Naify, 2010

um “eles” uno, ambos estão inseridos em um campo de luta, os estudos marxistas e feministas são uma amostra do quão conflitivo e heterogêneo é este “nós”. São várias as divisões internas formando inúmeras tensões que devem ser levadas em consideração, seja no caso de uma antropologia na “nossa” cultura ou na cultura do “outro”. Estas tensões e conflitos internos são fundamentais para analisarmos a “riqueza” de cada relação e a constante transformação que estas produzem.

A partir destas concepções teórico-metodológicas é que foi possível estabelecer uma relação proveitosa com o campo de pesquisa e as pessoas que cruzaram nosso caminho durante a estada em Cherán. Deixamos-nos “guiar” pelas pessoas da comunidade estando abertos à tentativa de compreensão de seus “esquemas conceituais” ao mesmo tempo em que reavaliara os nossos, esta situação dialógica contribuiu para a descoberta de concepções “nativas” e a importância delas na vida social local. Após este conhecimento teórico reavaliamos também nosso produto escrito, não considerando este uma “verdade absoluta” e sim uma tentativa de compreender a “realidade” local. Este texto está condicionado por uma série de fatores dentre eles anseios pessoais, possibilidades estruturais de manutenção em campo, as pessoas com as quais dialogamos, os professores e as instituições de ensino que tivemos contato, as fontes bibliográficas escolhidas, dentre outros. Esse condicionamento não desclassifica o conhecimento construído é o reconhecimento que este texto é uma síntese particular em busca de compreendermos melhor a “realidade” cheranense.

1.2 Síntese dos capítulos:

No capítulo “Visitas, acompanhamentos e rituais: em busca dos significados do pertencimento comunal”, explicitaremos como se deu a entrada a campo e a forma como compreendemos alguns elementos da cultura local como o sistema de visitas e acompanhamentos e os ritos locais que em conjunto são elementos fundamentais para percebermos a centralidade da relação entre indivíduo e comunidade. É a relação indivíduo-comunidade peça fundamental para o decorrer deste texto é a partir desta relação que cunhamos a noção de “ethos comunal” fundamental para o restante da pesquisa.

O capítulo “Mito, história e política: configurações do “ethos comunal” no tempo” abará de maneira processual a formação e transformações do “ethos comunal” e a existência de uma dualidade comunidade/exterior que guia as disputas

políticas ao longo da história de Cherán. Entendemos que a atuação do “ethos comunal” ao longo da história cheranense e sua relação com a memória histórica é fundamental na tomada de decisões e no modelo de ação a ser acionado no “momento presente”. Neste capítulo procuramos demonstrar a radicalização da dicotomia comunidade x elementos externos pós 2007 quando a comunidade de Cherán convive com a presença do narcotráfico na região e como estes indivíduos se utilizam da memória histórica e do “ethos comunal” cheranense como um “esquema conceitual” mediador da ação para ir às vias de fato no “evento” denominado Levantamento, ocorrido em 15 de Abril de 2011.

O quarto capítulo “Levantamento, comuna e fogatas” abarca o período pós Levantamento até a posse do primeiro governo eleito por “usos e costumes”, este período é denominado por nós como a “Comuna de Cherán”. Neste capítulo nos centramos na transformação ocorridas durante a “Comuna de Cherán”, transformação das formas de participação política e prática discursiva estabelecidas que constrói um espaço público de discussão e deliberação através das *fogatas* reestabelecendo conexões entre a população e abrindo a participação política a todos da comunidade, possibilitando através do debate construir comunitariamente as estratégias para constituir um novo modelo de governo que atenda ao *pueblo*.

O quinto capítulo “O Governo por usos e costumes”, aborda Cherán em “tempos de usos e costumes”, primeiramente compreendendo os princípios e a estrutura do novo governo comunal, a constituição e o “papel” das empresas comunais neste novo modelo de governo para e posteriormente problematizarmos algumas questões existentes durante este período de governo por “usos e costumes” como a participação política da comunidade e a atuação da ronda comunitária.

Por último procuramos fazer uma breve conclusão desta dissertação através de uma síntese do discutido ao longo do texto e considerações finais.

Capítulo 2: Visitas, acompanhamentos e rituais: em busca dos significados do pertencimento comunal

Os acontecimentos em Cherán durante minha¹⁰ primeira estada no México foram fundamentais para que esse *pueblo* me chamasse atenção. O primeiro contato com os processos políticos e sociais vívidos por Cherán se deu por indicação de amigos e posteriormente busquei documentários, notícias e bibliografia sobre esta comunidade para conhecer um pouco mais sobre este município indígena regido por “usos e costumes”, quanto mais entrava em contato com os processos históricos e culturais desta localidade mais queria conhecê-los, sendo assim optei por desenvolver conhecimento acadêmico a cerca dos processos sócio-políticos desta localidade.

Após este primeiro contato busquei sempre acompanhar os acontecimentos em Cherán e buscar referenciais teóricos para uma futura pesquisa de campo. Foi após o ingresso no mestrado do Programa de Pós Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Viçosa no ano de 2015 que iniciei os preparativos para que no primeiro semestre de 2016 realizasse minha inserção no campo de pesquisa.

Para um bom aproveitamento do período que estivesse no México optei por entrar em contato com professores do Colégio de Michoacán(COLMICH), especialistas no estudo antropológico de comunidades indígenas, incluindo Cherán, para que pudesse participar das disciplinas ofertadas pelos mesmos em seus programas de pós graduação. Com esta possibilidade em vista, optei por viver por seis meses na cidade de Zamora, cidade vizinha a Cherán, contudo após alguns dias já radicado nesta cidade, recebi a notícia que as disciplinas que cursaria no Colégio de Michoacán não mais seriam ofertadas. Apesar deste contratempo o contato com professores desta instituição durante minha estada em Zamora foram fundamentais para enriquecimento de conhecimento bibliográfico e teórico contando com o auxílio do Dr. Marco Antonio Calderón Mólgora que contribuiu para o enriquecimento desta pesquisa através de questionamentos e sugestões.

¹⁰ Optei por utilizar neste capítulo, que trata de experiências em campo, a primeira pessoa do singular para a elaboração textual, acreditando que esta escolha trará melhor estética a este capítulo.

Após me estabelecer em Zamora, entrei em contato com o Conselho Maior da comunidade de Cherán para comunicar que iria realizar o trabalho de campo nesta comunidade, o Conselho Maior através de um de seus representantes se mostrou solícito e aberto para me receber, então planejei ir a campo pela primeira vez após a divulgação online de uma reunião para planejar a escrita de um livro sobre a “Memória Histórica de Cherán K'eri”. A reunião se deu em um sábado 5 de Março de 2016, foi aí que conheci as primeiras pessoas desta comunidade.

O trabalho de campo se estendeu até o mês de julho, como estava vivendo em Zamora ia a Cherán uma vez por semana e normalmente ia pela manhã e regressava a noite no último ônibus Zamora-Cherán, contudo muitas vezes era necessário pernoitar em Cherán, principalmente nas datas festivas como o aniversário do “levantamento”¹¹ e a festa de Corpus Christi, nestas ocasiões pernoitava em uma pensão local localizada ao lado da Casa de Cultura que se situa na estrada que liga Cherán a cidade de Paracho.

As situações de festa foram fundamentais para minha percepção da “realidade” local, percebendo a influência da etnicidade nestas festas, a importância da natureza nestas celebrações, a participação comunitária na maneira como eram realizados os preparativos para estas festas e também na própria festa. Estes momentos festivos também foram fundamentais para estabelecer laços com diversos moradores, dentre estes laços alguns que posso classificar como amizade.

Procurei em campo me relacionar não somente com pessoas ligadas ao atual governo comunal, procurando saber um pouco além do “discurso oficial”¹² para compreender as disputas de poder dentro da localidade e as relações de poder envolvidas nas outras disputas políticas ocorridas na comunidade durante o século XX e início do XXI, minha pesquisa se caracteriza como uma etnografia tentando perceber os sentidos/significados que movem estas disputas políticas e contribuem para formar a “realidade” local.

¹¹Entendemos “levantamento” como: “la movilización que se ha gestado en la comunidad de Cherán desde lo ocurrido el 15 de abril del 2011 y que ha implicado una organización de todo el pueblo para el logro de dos cuestiones fundamentales: la autodefensa del territorio y el retorno a sistemas de organización tradicionales p'urhépecha (ORELLANA, 2015. p.12)

¹²Por discurso oficial entendo a narrativa construída sobre o conflito de Cherán como um conflito comunidade x elementos externos. A comunidade sendo representada como algo uno que vem sendo atacada pelo narco tráfico com o apoio do Estado e que frente a tais agressões se une corajosamente para enfrentar os narco madeireiros, para poder novamente estabelecer a paz nesta comunidade habitada por membros da etnia purépecha que vivem em harmonia e reciprocidade com a mãe natureza de acordo com os ensinamentos dos seus antepassados. Este discurso oficial está presente nos discursos, comunicados e ações do governo por “usos e costumes” estando presente também em diversas notícias e textos acadêmicos.

O primeiro contato:

Já no primeiro dia em Cherán fui a uma reunião convocada pelo Conselho Maior para iniciar os trabalhos para a escrita de um livro sobre a história da comunidade. Cheguei um pouco antes do horário de início da reunião com o intuito de conversar com os que ali estavam, não demorou muito apareceu a primeira pessoa, um cheranense doutor em História, expliquei o que fazia ali e ele me recebeu bem me apresentando as demais pessoas que chegavam à reunião, dentre as pessoas apresentadas estava um senhor que se mostrou muito receptivo com minha pessoa, me convidando para ir a sua casa e conhecer um pouco mais da história de Cherán, pronto aceitei o convite e marcamos para ir a sua casa após o encerramento do nosso compromisso.

Na reunião estavam presentes doze pessoas, não era um grupo muito heterogêneo, formado em sua maioria por pessoas com nível de escolaridade alto, dentre eles mestres, doutores e professores, alguns não residentes em Cherán devido suas funções em outras cidades como Morelia, além de uma estrangeira radicada em Cherán que é considerada “un de nosotros”, somente um dos presentes na reunião era agricultor e estava ali para dar a visão dos “comuneros”¹³ sobre o “levantamento”, um dos integrantes do Conselho Maior também estava presente fazendo o papel de mediador. As pessoas que atenderam ao chamado da reunião eram em sua maioria “profissionais” que segundo (BURGOS,2014) é o grupo de pessoas detentora do poder político local e quem fomenta a ideia do pertencimento à etnia purépecha. Segundo (ORTEGA,2014) algumas destas pessoas podem ser tidas como parte do grupo da “fogata morelia”, pessoas que não necessariamente residem em Cherán mas que mantêm um vínculo com a localidade e influem na configuração política local. Ao longo da reunião percebi que o Sr.Valdez¹⁴, que me convidou a sua casa, falava bastante mas era na maioria das vezes ignorado pelo restante dos membros da reunião, não compreendi esta atitude dos demais membros da reunião.

¹³A palavra *comunero* após o “levantamento” é designada para identificar todos os membros da comunidade de Cherán, porém antes do 15 de Abril de 2011, *comunero* era o trabalhador cadastrado, frente a autoridade agrária local, que possuía o direito ao usufruto das terras comunais para atividades agrícolas.

¹⁴A grande maioria dos nomes dos cheranenses citados neste trabalho serão fictícios por diversas circunstâncias, como a segurança destas pessoas e também para evitar possíveis constrangimentos devido a relatos presentes no texto.

Durante a reunião senti que um elemento bastante comentado era o sentimento de comunidade, a ideia de que em Cherán vizinhos ajudam vizinhos. Esta seria a primeira vez que a categoria comunidade esteve presente em minha estada em Cherán e ao longo do trabalho de campo percebi que está é a tônica do discurso local, tanto as pessoas relacionadas ao governo comunal, quanto pessoas que nada tem haver com este sempre invocavam a importância da comunidade, posteriormente percebi outros elementos relacionados à ideia de comunidade como o sistema de visitas e acompanhamento, que comentarei mais a frente.

Após reunião me juntei ao senhor Valdez e fomos a sua casa, fui muito bem recebido e apresentado a todos da família, tios, sobrinhos, irmã, cunhado algumas destas pessoas saíram de suas casas para me “*saludar*”. Em meus pensamentos acreditava que tinha encontrado o ponto inicial de minha rede em campo. Conversamos bastante e novamente percebi nas falas deste senhor a ideia de que “aqui em Cherán todos nos ajudamos”. Fui convidado a dar uma volta pela cidade, íamos caminhando cumprimentando as pessoas que passavam e sendo apresentado a algumas delas. Valdez me perguntou se não pagaria um lanche para ele, aceitei e nos dirigimos até uma barraca de tacos até ai tudo corria bem. Terminamos nossa refeição e Valdez disse que já teria que ir, mas antes me acompanharia até a pousada em que passaria a noite. Lá estava eu um jovem pesquisador em seu primeiro trabalho de campo internacional, contente de ter encontrado alguém receptivo e paciente para responder meus questionamentos, quem sabe até um amigo, já tinha combinado com este senhor que voltaria em sua casa após alguns dias para conversarmos mais, contudo ao nos despedirmos senti uma grande decepção, Valdez me pediu dinheiro em troca de suas informações, disse que tinha passado algum tempo comigo e que precisava de dinheiro, era uma espécie de informante pago, me surpreendi com a postura, ainda sem saber o que estava acontecendo perguntei a este senhor quanto ele cobraria e novamente me assustei, o senhor me deu o valor de aproximadamente R\$100,00, o valor foi recebido por minha pessoa com uma surpresa bastante desconfortável e contrariado dei a ele 200 pesos o equivalente a 50 reais, e ai nos despedimos. Ao longo do restante de meu trabalho de campo não voltamos a conversar.

Acredito que este senhor acreditou que um estrangeiro que realizava pesquisa em Cherán deveria estar bem munido financeiramente, o que definitivamente não era o

meu caso. Após este encontro senti o primeiro “*anthropological blues*” (DA MATTA, 1974), pois após uma enorme expectativa e preparo para me inserir no campo de pesquisa tive em meu primeiro contato com o “outro” uma decepção, coisa normal em campo, contudo aquilo me abalou em alguns instantes, nada que não tenha sido superado pelos posteriores contatos com outros cheranenses.

Sabe como nos governamos?

No dia seguinte procurei dar uma volta pelo tianguis¹⁵ conversar com alguns vendedores e comprar algum alimento. Nestas conversas o fato de ser brasileiro era motivo de curiosidade e ajudava a estabelecer uma primeira conversa, estimulando o continuar da interação. Nestas conversas por diversas vezes escutava a pergunta: Sabe como nos governamos aqui? E a resposta era, aqui nos governamos “nosotros mismos”, sem partidos políticos e sem corrupção, essa ideia não estava presente somente nas pessoas ligadas ao governo comunal e sim em grande parte dos habitantes locais. Percebia nas falas um sentimento de orgulho de ser de Cherán, de pertencer a esta comunidade. Após esta afirmação sempre perguntava a respeito do processo de conquista do autogoverno e o que motivou esta conquista, a resposta sempre evocava a dicotomia comunidade x “los malos” e comunidade x partidos políticos, estando a comunidade em pólo positivado e “los malos” e os partidos políticos no pólo negativado da narrativa cheranense.¹⁶

Para compreendermos a noção de comunidade desta localidade devemos levar em consideração que 95% dos habitantes de Cherán são originários deste lugar¹⁷, então a maioria das pessoas acabam se conhecendo ou conhecendo a família a que a cada indivíduo pertence, estando todo o *pueblo* imbricado em uma rede de vínculos sociais significativos.

¹⁵Mercado informal local com origens pré-hispanicas, que acontece alguns dias da semana na praça principal da cidade e em algumas ruas próximas a ela, como maneira de facilitar a visualização do que seria um *tianguis* podemos de maneira grotesca relacioná-lo com as feiras livres comuns no Brasil, guardando cada um suas especificidades.

¹⁶Durante todo o decorrer do trabalho de campo mantive conversas semelhantes com a maioria das pessoas com as quais me relacionei. Este questionamento aparecia já nas primeiras conversas com uma pessoa até então desconhecida.

¹⁷Dados retirados de (INEGI, 2010) disponível em: http://www.inegi.org.mx/sistemas/consulta_resultados/iter2010.aspx?c=27329&s=est. Consultado em outubro de 2016.

Para os purépecha desta localidade ser *Cheraniiretaanapuiréti* (cidadão de Cherán) não se restringe ao fato de ter nascido em Cherán se relaciona também com sua atuação na vida comunitária. “Não é só questão de nascimento e sim uma questão de identidade e de pertencimento a comunidade, somente é *Cheraniiretaanapuiréti* aqueles que vivem e fazem a comunidade¹⁸”.

Esta ideia de comunidade se encontra relacionada também a territorialidade¹⁹, Cherán é caracterizado por um território que não é utilizado somente com fins econômicos, existe toda uma relação cerimonial, política, histórica entre humano e natureza, os bosques em terras comunais fazem parte do imaginário cheranense. A comunidade possuiu uma ampla relação de reciprocidade com a natureza em seu entorno, sem o respeito a sua territorialidade a existência desta comunidade é colocada em risco. Após a ampla destruição de seus bosques comunais os habitantes de Cherán, tinham a percepção de estar sofrendo um “ataque externo” por parte dos “malos” com a conivência do Estado representado pelos partidos políticos, em âmbito municipal e federal pelo *Partido Revolucionario Institucional*(PRI) e em âmbito estadual pelo *Partido de La Revolución Democrática*(PRD). Esta percepção inicia um processo de fortalecimento do “ethos comunal” que é um dos motrizes do movimento de “resistência”.

O *ethos* de um povo é o tom, o caráter e a qualidade de sua vida, seu estilo moral e estético, e sua disposição é a atitude subjacente em relação a ele mesmo e ao seu mundo que a vida reflete.(GEERTZ,1978,p.93).

Em Cherán percebemos a centralidade da ligação entre indivíduo e comunidade na construção da identidade local, consideramos neste texto este sentimento de pertença à comunidade como um elemento que dá o “tom” às ações e a postura dos cheranenses frente à vida mesma. O que entendo como “ethos comunal” é o sentimento arraigado de pertencimento a comunidade que guia a “moral” e a disposição do cheranense em relação a ele mesmo e à vida como um todo. A busca pela compreensão deste “*ethos*

¹⁸ Gobierno comunal de Cherán. *Estatuto de Principios y Normas del Nuevo Gobierno*. 2011, p.8.

¹⁹Entendo por território um conjunto de lugares, socialmente produzidos, que modifica a medida que os atores se movem nele e ampliam ou diminuem os processos de construção de novos lugares. A territorialidade - a construção, a apropriação e o controle do território - depende de uma ampla gama de práticas agrícolas, rituais, comerciais e políticas. (LIFFMAN,2012 p.23)

comunal” não significa que não levaremos em consideração que esta representação feita de maneira generalizada oculta as formas locais de diferenciação social que permitem acesso diferenciado a recursos naturais e políticos locais

Toño

Em minha segunda inserção a campo em uma conversa iniciada em frente a um “posto de tacos”²⁰ enquanto esperava ser servido conheci a pessoa que mais me ajudou em campo. Assim conheci Toño, que se dizia campesino indígena. Foi na relação estabelecida entre a minha pessoa e este homem habitante do bairro terceiro que pude compreender um pouco mais sobre a vida em Cherán. Nos demos bem e nos reencontramos várias vezes, sendo convidado a participar de algumas “faenas”²¹, conhecer partes do território, freqüentar sua casa, ir a um casamento e desfilar ao lado do bairro terceiro na festa de Corpus Christi. Foi nas conversas com esse amigo e seus conhecidos, observando seus afazeres e suas relações com vizinhos e família que compreendi o que Denise Roman Burgos (BURGOS, 2014) chama de sistema de visitas e acompanhamentos, sistema que estabelece vínculos de reciprocidade entre os membros desta comunidade.

Visitas e Acompanhamento

Em uma das conversas com Toño perto da capela de El Calvário, se aproximou uma senhora e o convidou a estar presente no casamento de seu filho, Toño prontamente aceitou o convite e perguntou à senhora se precisaria de alguma ajuda para a organização da festa, a senhora agradeceu, estendeu o convite a minha pessoa e seguiu seu caminho, percebi que na descida da rua a senhora parou mais duas pessoas, e Toño me disse que ela também os estava convidando ao casamento.

Perguntei a Toño se esta senhora era sua parente, ele respondeu que não, mas que iria ao casamento, por ser uma festa muito boa e também porque não poderia fazer

²⁰Um “posto de tacos” é uma espécie de lanchonete ambulante, que vende dentre outros alimentos os tacos, comida típica mexicana.

²¹ Nome dado ao trabalho comunitário. As faenas podem ser convocadas pelos coordenadores de fogatas, pelos representantes de bairro e pelos Conselhos que compõem o governo comunal e consistem em trabalhos que auxiliem a comunidade como a limpeza de alguns locais específicos, a construção de cercas, trabalhos agrícolas entre outros.

esta “desfeita” me disse “ o convite é algo sério não se recusa, a não ser que você tenha atrito com a pessoa”. Disse-me ainda que quando a pessoa é seu compadre ou comadre é dever seu e de sua família ajudar nos preparativos do casamento, as mulheres auxiliando na comida e os homens no que for preciso inclusive auxiliando nos gastos financeiros, normalmente para contratar bandas de música.

Seguindo a conversa perguntei a Toño o que seria “ser compadre”, ele afirmou que ele era compadre de umas 50 pessoas, ou seja, era padrinho ou afilhado de várias pessoas, me explicando que tinha vários padrinhos de batismo, de comunhão, de crisma e padrinhos de casamento, assim como era padrinho de várias crianças e de vários casais. Perguntei se todos por ali tinham um número tão grande de compadres e ele disse que não, que as pessoas mais ricas da cidade possuem uma rede ainda maior de compadres, alegando também que hoje em dia muitas pessoas tem padrinhos de formaturas, desde o pré escolar até o ensino superior. Ser escolhido como padrinho de alguém é sinal de ser uma pessoa responsável e com prestígio neste círculo social, são escolhidos padrinhos aqueles que possuem emprego, são casados e que não tenham problemas com álcool.

Me disse ainda que entre padrinhos e afilhados era comum fazerem visitas mútuas e também acompanhar a festas e ocasiões especiais

se um compadre ou afilhado te convida a ir a uma festa com ele você deve ir nem que seja para ficar lá pouco tempo, cumprimentar o dono da festa, dar um presente e ir embora, estas festas são boas também para mostrar que está lá, que se importa com o dono da festa e seus parentes, assim quando eu precisar deles sei que não me abandonarão, não aparecer é muito feio”.(Toño, entrevista. 2016)

Estas formas de parentesco ritual segundo Friedrich

triplican o cuadruplican las relaciones organizadas formalmente que tenía una persona dentro y fuera de la comunidad. Enlazaban al individuo en una red de privilegios y obligaciones que, aunque no siempre podían ser de su agrado, conformaban su participación en muchos grupos y rituales diferentes y evitaban su asilamiento social (Friedrich, 1986[1977]).

O sistema de visitas e acompanhamentos é um sistema de práticas que valoriza o envolvimento das pessoas nas relações sociais e nos assuntos comunitários; a participação cria uma rede de vínculos de reciprocidade criando formas de parentesco, seja ele sanguíneo, ritual ou político. Somente sendo um membro presente nestas esferas de relação se pode ter acesso a outros espaços da vida comunal, através da ideia de pertencimento, “se es miembro de Cherán en tanto que se vive en la localidad y se participa en su vida ritual” (BURGOS, 2013.p.16).

Este sistema é baseado em uma série de obrigações sociais que estabelecem lealdade e o grau de envolvimento entre as pessoas visitadas e as que visitam. Se uma pessoa é convidada a ir a uma festa - batismo, aniversário, casamento - não pode recusar o convite, se recusá-lo ou não atender ao convite fica claro que esta pessoa não valoriza a relação entre ela e quem a convidou. E caso contrário a pessoa aceite o convite ela está demonstrando que valoriza a relação entre as duas pessoas, demonstrando a lealdade da relação, lealdade esta que pode se transformar também em apoio político.

Tendo uma boa rede de compadres e afilhados é possível acionar esta rede para se candidatar a um cargo político, sendo no atual governo indicado desde as *fogatas*²² e posteriormente sendo bem votado nas assembleias gerais. Segundo Toño “os keris possuem um *chingo*²³ de compadres”. Nesta fala percebemos a importância que esta rede possuiu para obter acesso a cargos “políticos”.

Através deste sistema se estabelecem relações clientelares que fortalecem grupos políticos, uma pessoa não deve ser opositora política de seus compadres, isto enfraquece a relação. O enfraquecimento da relação comunitária era o que estava acontecendo no período pós 2007, com a acentuação do conflito partidário em Cherán, “se andavam todos brigando

²²Fogatas (fogueira), são pontos de deliberação e reunião comunitária em Cherán que a partir do “levantamento” se localizam nas esquinas das ruas da comunidade. Dedico o capítulo quatro deste texto à compreensão das *fogatas* como instancia de deliberação política fundamental durante o período pós 15 de Abril de 2011.

²³ Expressão mexicana que nesta frase enfatiza o grande número de compadres.

pelos partidos”. Compadres estavam se colocando em lados opostos da disputa enfraquecendo esta teia de relações e afastando as pessoas da comunidade, impedindo a possibilidade de uma ação coletiva para barrar “os malos”. “era muito triste todos costumavam estar sempre agindo juntos, agora ninguém mais comparecia as faenas convocadas por outros grupos políticos era o que nos estava matando, estava cada um por si.”(Toño, 2016). O “ethos comunal” durante este período se enfraquece em favorecimento da identificação partidária, responsável pela fragmentação da comunidade em grupos antagônicos.

Nesta seção percebemos a importância do sistema de visitas e acompanhamentos para a formação de redes no interior da comunidade e também para o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao *pueblo* de Cherán. Na próxima seção nos centraremos nos momentos rituais nos quais tive a oportunidade de estar presente e nossa percepção de como estas festas fortalecem o “ethos comunal” através da valorização da cultura local, sua territorialidade e da necessidade de união comunitária para a organização destes eventos.

Momentos rituais :

...el ritual es una exposicion simbólica que «dice» algo sobre los individuos que participan en la acción...los individuos que constituyen una sociedad deben recordar de vez en cuando, por lo menos en forma de símbolo, el orden subyacente que se supone que guía sus actividades sociales. Las celebraciones rituales tienen esta función para el grupo participante como conjunto momentáneamente dejan explícito lo que en otro caso es una ficción. (LEACH. 1976.p.35-37)

Entendemos que os momentos de festa, os momentos rituais, são importantes para nossa compreensão da cultura local, são nestes momentos que a comunidade celebra seu status de grupo e são nessas ações simbólicas que podemos perceber a exaltação identitária e também o acionamento de algumas “engrenagens” que constituem a vida social cheranense como o sistema de acompanhamentos.

Las fiestas y ceremonias tradicionales revisten una indiscutible importancia para el pueblo p’urhé ya que en ellas entran en juego todos los aspectos de la identidad étnica y comunitaria o local. A través de las

mismas ha sido posible reafirmar y reelaborar estos conceptos.
(DÁVILA,2006.p.19)

Festa do 5 ° aniversário do Levantamento

A primeira das festas em que estive presente foi o aniversário de cinco anos de levantamento. Esta festa é voltada a valorização da cultura purepecha, a valorização da ação coletiva comunitária que possibilitou a instauração do autogoverno , e também um incentivo a valorização da memória histórica de Cherán. Estamos considerando esta festa

como uma celebração ritual em quanto constitui uma exposição em forma de ação da etnicidade contemporânea; assim como os mitos de que se nutrem a etnicidade purépecha- a continuidade do grupo, a unidade e a igualdade- constitue uma fala , ou seja, diz algo sobre o ser purépecha contemporâneo (ZARATE HERNANDEZ,2001.p.39)

Esta exaltação da etnicidade se vê desde os trajes das pessoas até ao cerimonial do desfile, que antes de seu início possui o momento de apresentação da bandeira purepecha²⁴ e seu hasteamento, durante este hasteamento todas as pessoas presentes na praça principal levantam a mão esquerda com o punho cerrado, símbolo da luta e unidade purepecha, símbolo que está presente também na bandeira purépecha.

²⁴ La bandera, simboliza el *mínhuarhikuarhu* el espacio y dominio territorial del pueblo p'urhépecha desde tiempos prehispánicos, imagen y representación del territorio político. Se divide en cuatro campos que corresponden a igual número de subregiones con asentamiento p'urhépecha, cada una representada por un color... y cada color significa un elemento nacido de la naturaleza y de la tierra: Amarillo oro, la campiña de los Once Pueblos bañada por el río Duero; Morado, el color del maíz [morado] como alimento básico (Ciénega de Zacapu); Azul Claro, la fauna piscícola de la región lacustre; y el Verde Oscuro, la riqueza forestal de la Sierra P'urhépecha. (RUIZ,2014 p.90)



Figura 3: bandeira Purépecha. Imagem retirada de: <https://www.flickr.com/photos/8808680@N06/3900969995>

A participação popular foi bastante significativa nesta festa principalmente no desfile que abre as comemorações. Este desfile teve a participação de todas as escolas locais, e cada uma das turmas tinha uma temática. Grande parte dos integrantes do desfile estavam vestidos em trajes purépechas.



Figura 4: Início do Desfile do 5º aniversário do Levantamento. Nesta foto crianças vestidas em trajes típicos purépechas, cada uma delas segurando um pequena bandeira purépecha. Fotografia de acervo pessoal.

Uma das “alas”²⁵ do desfile era composta por crianças que representavam algumas das tradições cheranenses, tendo destaque nesta ala a representação da “festa dos panaleros” ou festa de corpus Christi que comentarei posteriormente. Além da presença dos *panaleros* estava também a representação da festa do santo patrono(são Francisco de Assis). Percebi em Cherán uma grande preocupação em compartilhar a tradição com os jovens, esta preocupação também está presente no “discurso oficial” do governo comunal, que acredita que são estas crianças que irão manter as tradições locais, garantindo a manutenção da natureza, dos bens comunais como forma de propriedade coletiva e também da ideia de comunidade. Ao longo do desfile por diversas vezes eram entoados alguns “gritos de guerra” como : “Cherán unido jamas sera vencido” ou “ El bosque no se viende El bosque se defiende” .

Participaram também do desfile os diversos conselhos que compõem o governo comunal e a ronda comunitária. A ronda comunitária era bastante aplaudida a medida que ia percorrendo as ruas de Cherán. Interessante notar que atualmente a ronda comunitária se assemelha a um corpo policial regular, todos possuindo farda completa e também armamento de grosso calibre. A ronda comunitária foi um dos elementos que fizeram parte das estratégias cheranenses para a manutenção de sua segurança no momento posterior ao Levantamento, possibilitando a construção do autogoverno.

Após este desfile a festa continuou com uma série de “mesas redondas” na praça principal da comunidade, estas mesas tiveram a participação de diversas lideranças indígenas locais e internacionais, lideranças comunitárias, antropólogos mexicanos renomados e jornalistas estrangeiros e mexicanos. Os debates destas mesas que ocorreram ao longo de dois dias foram diversos, neles o que se viu foi um constante alerta sobre a difícil situação dos povos indígenas frente a uma crise civilizatória agravada pelo assédio do Estado e do capital aos territórios indígenas latino americanos. Esteve bastante presente também a crítica ao poder estatal e suas redes de corrupção e aliança com forças obscuras como o narcotráfico, estes elementos sendo colocados como inimigos dos povos indígenas. A exaltação dos feitos de Cherán, a relação territorialidade-identidade, a importância do resgate a memória histórica local e a

²⁵Quando me refiro a “alas” quero demonstrar a divisão entre os diferentes agrupamentos que compõem o desfile tendo cada “ala” uma temática específica, a escolha de “ala” veio da alusão a divisão existente nos desfiles das escola de samba brasileiras.

reprodução do “discurso oficial” de etnicidade e importância da união comunitária também esteve presente de maneira contundente nestes debates.

O encerramento da festa se deu com uma série de apresentações teatrais que encenavam diversas etapas da história de Cherán, estas peças foram organizadas pelas escolas locais e enfocam a noção de tradição, território e comunidade.

Percebermos a grande participação comunitária nesta celebração de cinco anos do início do Levantamento pela defesa dos bosques, luta que iniciou o processo que garantiu a conquista do direito ao autogoverno. A presença neste momento de celebração de autonomia foi fundamental para compreender um pouco mais seus anseios e orgulhos. A junção de atos simbólicos, falas proferidas nas mesas redondas, do caminhar em desfile pela comunidade propiciando uma visão geral da comunidade e suas paisagens, o encontro e a conversa com os ali presentes são um choque de alteridade que tentei traduzir em texto. A escrita é incapaz de captar todos os sentimentos das pessoas que ali estavam o que procurei descrever foi uma ponte entre o que estava sentindo e percebendo e aquilo que achava que os outros também estavam fazendo, sentindo e percebendo, este é na verdade o desafio da prática etnográfica, tentar traduzir em suas palavras, para um público específico manifestações de outras pessoas que são manifestações de outra ordem do que as presentes em minha cultura.

Corpus Christi: a “bajada de los panaleros”

A outra festa comunitária que estive presente foi a festa de Corpus Christi ou a “bajada de los panaleros”, uma das principais festas do calendário ritual cheranense. Esta festa é considerada pelos locais como uma forma ritual de agradecimento pelas safras agrícolas do ano anterior e também como meio de pedir chuva garantindo o sucesso nas colheitas vindouras. O principal cultivo desta região é o milho que é a base da alimentação cheranense, os plantios nas terras comunais muitas vezes são feitos em forma de “milpa”, que seria a mescla do cultivo do milho, do feijão e da abóbora também chamadas “as três irmãs”, nestes cultivos são envolvidos toda a família. Em Cherán

la tierra no es solamente el medio esencial del que se obtiene el alimento, sino que constituye la matriz a partir de la cual se estructura

la vida familiar y comunitaria. El ciclo agrícola determina la organización del resto de las actividades y a él se superpone un complejo ciclo ritual que entremezcla los mitos ancestrales con el calendario católico. De este ciclo depende también la posibilidad de buscar alternativas de ingresos en otras actividades o en el trabajo migratorio (RODRÍGUEZ,2005p.119)

A festa de Corpus além de ser oferecida a *Nana Cuerajperi*²⁶ se relaciona também com o calendário católico, sendo oferecida também aos santos católicos, principalmente aos santos patronos das profissões com o maior numero de trabalhadores em Cherán dentre eles Santo Anselmo o santo dos “panaleros”²⁷.

A organização da festa é feita através de um sistema de cargos, divididos pelos quatro bairros de Cherán: “el barrio primero o *jarhúcutin* (que significa *en el bordo*), el segundo o *ketsikua* (*el de abajo*), el tercero o *karhakua* (*el de arriba*) y el cuarto o *parhícutin* (*del otro lado*)” (MAGALLÓN. 2014. p.71). Os cargueiros de cada bairro são responsáveis pelo preparo da comida servida no dia da festa, pela contratação da banda de música que se concentrará no momento anterior a “bajada” em seus respectivos bairros e depois acompanham todo o percurso da festa é também é função do cargueiro estimular a confecção do maior número de *katáarakwas*²⁸ garantindo o sucesso da festa. É comum um mês antes da festa os cargueiros, juntos com suas esposas, irem a casa de vários *panaleros* e os presentear com um garrafa de vinho, selando o compromisso de fazer uma *katáarakwas*. Estas múltiplas funções acumuladas pelo cargueiro não seriam possíveis de serem cumpridas sem o sistema de acompanhamentos e visitas descritos anteriormente, é este sistema que propicia uma ajuda mútua entre os membros

²⁶Los purépechas eran politeístas creían en varios dioses que los dividían en los dioses del cielo, los dioses de la tierra, y los dioses del inframundo este era su universo así era como interpretan el universo. Un universo donde el cielo, la tierra, y el inframundo coexisten en armonía. Porque el cielo marca su fe, la tierra su realidad y el inframundo su renovación, existía una deidad que la relacionaban con las tres partes de el mundo purépecha, era nana cuerajperi. Nana Cuerajperi tenia el poder de dar y de quitar. Los purépechas han realizado una fiesta en su honor desde tiempos prehispánicos hasta nuestros días claro con diferentes matices. Claro nos referimos al “Corpus” (fiesta de sicuindiro). Cuerauaperi (Cuerauaperi, Cueravaperi, Cuerabaperi, Cuerapaperi). Madre de los dioses terrestres. Hacía llover. Consultado em: <http://etzakutarakua.colmich.edu.mx/proyectos/relaciondemichoacan/>

²⁷“panal” é colméia em epanhol e “panaleros” são aqueles que extraem mel a partir da coleta de colméias.

²⁸Estrutura de madeira em forma de x que é feita especialmente para esta ocasião para acomodar colméias, animais e flores coletadas nos montes e bosques de Cherán, *askatáarakwas* são formas de homenagem aos deuses e a natureza. Estas estruturas chegam a pesar cerca de 40 kilos e são carregadas nas costas pelos *panaleros* ao longo de toda a festa de corpus.

da mesma rede, sem acionar sua rede de relações o cargueiro não garantiria o sucesso da festa.

O número de *panaleros* que acompanham os cargueiros também é motivo de prestígio social, assim cada cargueiro procura garantir o maior número de *panaleros* possíveis para acompanhá-lo na “bajada”. Assim como o número de *panaleros* é sinal de reconhecimento ao cargueiro o número de laços no cabelo das mulheres também é um sinal de prestígio social à cargueira:

un grupo numeroso de mujeres y de composición cambiante, se mantiene preparando los alimentos que habrán de ofrecer a los panaleros y a otras personas que lleguen a acompañarlos. Unas y otras son expresión de las ayudas mutuas que sostienen la organización del ceremonial; compromisos que se sellan cuando la mujer que ofrece o presenta la ayuda ata un listón de color en la trenza de la carguera. Portar un gran atado de coloridos listones, es muestra de la cantidad de gente que, como cargueros, los ha acompañado y con quienes se ha establecido o se mantiene vigente un compromiso marcado por la reciprocidad.(VILLAMAR & GONZÁLEZ , 2012.p.314)



Figura 5: A cargueira da Festa de Corpus recebendo laços em seu cabelo de mulheres que ajudaram a cargueira na organização da festa. Ao fundo percebemos algumas *katárakwas*, que já se concentravam para a "bajada". Fotografia de acervo pessoal.

Para a confeção das *katárakwas* utilizadas nesta festa diversas pessoas do sexo masculino dentre eles jovens e adultos, que possuem um grande conhecimento do território comunal, se dirigem duas semanas antes do dia da “bajada”, ao interior dos

bosques para una “caçada” ritual a procura de colméias (*panales*) , flores e alguns animais que servirão também , vivos ou mortos, para enfeitar estas *katárakwas*.Dentre os animais são mais procurados as águias e os coiotes²⁹. A captura de algum animal e a abundancia de *panales* coletados demonstram a habilidade que a pessoa em questão tem de se relacionar com o território “esta “suerte” o “ventaja” implica, de algún modo, una relación particular entre la persona y las entidades que dominan el ámbito del cerro y de los animales” (*IBIDEM* p.301)

²⁹El coyote es considerado una deidad entre los p’urhépecha. En su estudio en Ihuatzio, lugar de los coyotes, Van Zantwijk, afirma que en los años sesenta “El coyote era para unos “un dios”, para otros “un santo”. En la religión prehispánica, Wakux, el águila; Hiwatse, el Coyote; y Akwitse, la serpiente, eran el símbolo del Sol o del Cielo, de la Tierra y del Inframundo, y estaban relacionados con las tres ciudades capitales del imperio tarasco: Tzintzuntzan, Ihuatzio y Pátzcuaro. (VAN ZANTWIJK1974, pp. 190,194 apud RUIZ, 2014 p.35)



Figura 6: Katárakwa elaborada para a festa dos "panaleros". Katarakwa montada majoritariamente por colméias e ramos de árvores, na parte superior vemos em cima das colméias um coite e no centro a frente das colméias a cabeça de uma abóbora, recipiente utilizado para armazenar o "charape".

A subida ao cerro pela primeira vez para coletar *panales* pode ser considerada também um rito de passagem, que pode ocorrer entre os 12 e 14 anos, o jovem que participa deste rito deve demonstrar coragem para conseguir coletar material suficiente para construir sua *katárakwas*, neste processo os mais velhos vão guiando e desafiando os mais jovens que assim conhecem as práticas de coleta tradicionais e também vão interagindo com o território, conhecendo um pouco melhor as terras de propriedade comunal e estabelecendo uma relação com as divindades e com a natureza.

Eu, quando fui com os *panaleros* pela primeira vez não tinha medo, pois nós pedimos permissão ao bosque, às abelhas e a São

Anselmo, meu pai caminhava até assoviando a música do Corpus (José ,entrevista .2016)

As *katárakwas* são motivo de orgulho para os *panaleros*, fui convidado por diversas vezes a tirar foto com *askatárakwas* de diversas pessoas do bairro terceiro, em meio a estas fotos percebi que uma jovem de aproximadamente 16 anos entregou um lenço bordado ao dono de uma *katárakwa*, que também era um jovem de aproximadamente 17 anos. Esta jovem se aproximou, entregou o lenço com um sorriso tímido e se afastou do grupo, prontamente todas as pessoas próximas ao jovem que recebeu o presente o cumprimentaram demonstrando felicidade, perguntei então o que era o lenço. Toño que também estava junto ao grupo me disse que é uma forma de “flerte”, que neste dia é comum os homens com *katárakwas* bem adornadas receberem um lenço daquela que o admira, ou admira sua habilidade de conhecedor do território, sendo capaz de conseguir alimentos para sua futura família. Assim percebi que as *katárakwas* são uma forma de conseguir um prestígio social naquela situação.

As *katárakwas* são também formas de agradecimento e homenagem aos deuses e santos, é costume fazer este tipo de armação para meninos bem novos como forma de agradecimento por uma graça alcançada pela família, então todos os homens da família devem estar presentes nesta homenagem aos santos e divindades.

É como um agradecimento a Mãe terra e a Cuerajperi também, nós somos purépechas e católicos então também agradecemos a nossos santos com nossa dança e nossas *katárakwas*. Sem eles não viveríamos , não teríamos um bom ano de trabalho *IBIDEM*)

Com as *katárakwas* preparadas e depois de cumprida a responsabilidade dos cargueiros de cada bairro servirem a comida a todos os presentes, os *panaleros* de todos os bairros se reúnem em frente a capela de *El Calvário* que fica no bairro terceiro. Após se reunirem e dançarem em frente à capela os *panaleros* esperam cada cargueiro iniciar a marcha carregando a imagem de um santo e assim se dividem em quatro grupos, um grupo por bairro, cada grupo de *panaleros* vai seguindo o cargueiro de seu bairro. Esta é a “bajada de los panaleros” que vão dançando da capela até a praça central do *pueblo*.

Esta *bajada* é realizada regada a *charape*³⁰ e a uma música “el son del corpus” que é tocada durante toda a duração da festa.

Durante a *bajada* os *panaleros* usam grandes *sombreros*³¹ e também uma espécie de capa de chuva feita com palha de milho, esta vestimenta simula a vestimenta utilizada no trabalho agrícola em dias de chuva e segundo os *panaleros* isto ajuda a chamar *Tata Janikua* (a divindade chuva).



Figura 7: Jonatas em capa de chuva e chapéu, adereços comuns ao trabalho no campo em épocas de chuva também utilizados na festa de Corpus como uma maneira de atrair a chuva, na mão um copo de charape. Rosto sujo de farinha, que é jogada aos céus e também a outras pessoas como forma de “oferenda” às divindades para o sucesso nas próximas colheitas. Fotografia de acervo pessoal.

³⁰Bebida alcoólica feita com pulque, mel, cravo, canela .

³¹Grandes chapéis feitos de palha.

Como estava entre os membros do bairro terceiro, muitas vezes escutei alguém gritando “com bairro terceiro estas” demonstrando um orgulho de seu grupo social estabelecendo uma disputa harmônica com os *panaleros* de outros bairros. Durante a *bajada* os membros do grupo repartem também a bebida alcoólica que é armazenada em cabaças feitas de abóboras secas. Apesar da bebida alcoólica não ser bem vista na comunidade os momentos de festa são regados a grandes quantidades de álcool.

Ao chegar à praça as pessoas oferecem algumas miniaturas de elementos relacionados com suas profissões, pude observar um grande número de miniaturas de objetos feitos de madeira como, cadeiras, sofás e banquetas e acabei sendo presenteado com uma banquetta.

Na festa de Corpus ou “*bajada de los panaleros*” estão presentes o que o antropólogo Marc Abeles caracterizaria como “los diferentes aspectos de los rituales... sacralidad, tradición, anulación relativa del individuo como soporte de los valores colectivos, territorialización de las prácticas (ABELES, 2004, p. 15) sendo interessante para nos auxiliar a compreender a relação estabelecida entre estes elementos neste *pueblo purépecha*. Os

Saberes y rituales como los descritos también hacen evidente la importancia que tiene el espacio del monte y los cerros para el pueblo p’urhépecha actualmente, tanto en la constitución de las comunidades en términos del aprovechamiento de los recursos naturales, como de las concepciones y maneras de entender y explicar el mundo y ubicar en él la vida de los p’urhépecha. (VILLAMAR & GONZÁLEZ. *Op. Cit.* p. 315)

Os momentos de festa são fundamentais para se compreender esta comunidade, pois são ritos que envolvem grande parte da comunidade, que deixam a vista os laços comunitários acionados no preparo e no transcurso das festas. São nestas festas que se estabelece

la manera en que se forma históricamente el hombre que le confieren su sentido de identidad étnica, identidad que se basa en la conciencia de pertenencia a un mismo grupo étnico que comparte sus prácticas culturales esenciales, tanto materiales como espirituales y que ha

enfrentado las vicisitudes de la historia y se ha mantenido unido. La identidad es la forma en que una comunidad se ve y se reconoce a sí misma mediante un proceso de reelaboración continua.(ZAVALA, 1995.p.29)

Estes momentos foram fundamentais para a compreensão das tradições purépechas e como elas estão sendo reatualizadas e ressignificadas de acordo com o momento presente e a importância do sistema de acompanhamento e visitas. A comemoração do aniversário de Levantamento é uma situação na qual os habitantes de Cherán reinventam suas tradições e utilizam símbolos relacionados a sua “origem” sendo este momento indispensável para delimitar a diferença entre quem pertence a esta comunidade étnica e quem não pertence a ela. O “discurso oficial” do governo comunal está diretamente atrelado a etnicidade local e é a partir desta ideia de comunidade étnica que partilha um sistema de significados comuns com seus ritos e mitos específicos que o novo governo legitima suas ações frente ao público local e a sociedade como um todo.

Por una parte, el uso de un lenguaje metafórico pretende comunicar cierta realidad , pero tambien ocultar las diferencias sociales y los conflictos politicos y legitimar o lograr consenso en torno de una determinada ideología (o visión Del mundo).(ZÁRATE HERNANDEZ.*op. Cit.*p.40.)

Neste capítulo compreendemos o imbricado sistema de visitas e acompanhamentos e como este sistema é fundamental para a vida comunal estando presente tanto em momentos cotidianos como em momentos rituais. Compreendemos também que os momentos de ritos são momentos fundamentais para a reinvenção e manutenção da etnicidade. Tentamos ao longo deste capítulo compreender um pouco mais sobre o complexo sistema de sentidos e significados que está atrelado a noção de pertencimento comunal, noção central no que considero o “ethos comunal” cheranense. Somente após esta primeira imersão na temática de nossa pesquisa é que poderemos no próximo capítulo lançar um olhar às disputas políticas ao longo da história cheranense

estando atentos à relação entre os momentos de conflito e ao “ethos comunal” e como este se desenvolve³² ao longo dos anos.

³²Desenvolvimento aqui não quer dizer uma linha de progressão unidirecional e sim uma percepção processual do “ethos comunal”.

Capítulo 3 –Mito, história e política: configurações do “ethos comunal” no tempo

Neste capítulo pretendemos compreender o processo de disputas sócio-políticas no momento pré conquista de autonomia³³ em Cherán através do prisma da memória e história, entendendo a relação passado-presente e sua influência no impulso à ação nos momentos conflitivos vividos por essa comunidade. Autores como Henri Bergson, Friedrich Nietzsche, Maurice Halbwachs e Marshall Sahlins serão fundamentais para abordarmos a relação passado-presente, através da concepção da vida como fluxo criativo e do papel da memória e da história para a realização deste fluxo. Para compreendermos a “realidade” local deste *pueblo* indígena nos remeteremos a pesquisa documental, bibliográfica e também a nossa experiência em campo que foi fundamental para a compreensão dos “esquemas conceituais”³⁴ referentes às disputas sócio-políticas ocorridas na localidade ao longo dos anos.

Utilizaremos a aliança entre o estudo histórico de Cherán e o estudo dos momentos mais recentes de sua transformação sócio-política, percebendo que “o tempo não é só um objeto, mas, sobretudo uma dimensão cultural da vida social” (SCHWARCZ,2001,p.125), sendo a temporalidade entendida como um dos elementos da dimensão social aqui estudada. Entenderemos os usos da memória individual e coletiva e suas influências nas ações no “momento presente”. Para isso explicitaremos a ideia de “estrutura da conjuntura” de Sahlins, a noção de memória coletiva de Maurice Halbwachs, a ideia da história útil à vida, presente em Nietzsche, e a concepção bergsoniana de que a memória reelabora o passado no presente; o presente sendo dependente da acumulação de memórias do passado, se instituindo do passado e, ao mesmo tempo, não se restringindo a este passado, a memória “prolonga o passado no presente” (BERGSON, 2006, p.247).

Este capítulo compreenderá a lógica das disputas políticas em Cherán desde inícios do século XX até 15 de Abril de 2011, percebendo como em Cherán o passado se atualiza no presente, influenciando as ações deste *pueblo* através de sua memória

³³“ la autonomía es auto-institución, es decir, una sociedad que se otorga a sí misma su propia ley, que hace sus instituciones.” (ESCAMILLA,2014. p.92)

³⁴A ideia de “Esquemas conceituais” foi apresentada na seção 1.2.4 deste trabalho.

coletiva. As considerações teóricas elaboradas neste capítulo dão base à compreensão dos momentos vividos pela comunidade no período que antecede ao Levantamento e também na constituição de seu autogoverno, momentos em que a memória histórica da comunidade se reaviva trazendo a tona o aqui denominado “ethos comunal”.

3.1- Presente-História-memória: um olhar teórico.

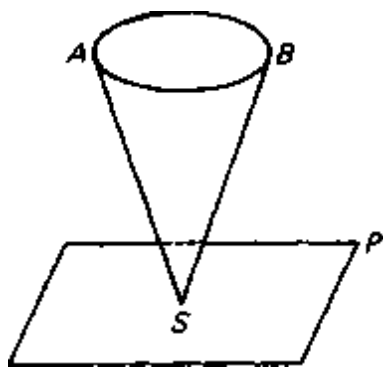
A maneira como as vivências de passado e presente de um povo são vistas por eles mesmos é fundamental para o entendimento do significado de suas ações. Para compreendermos o modo de ação e de interpretação dos acontecimentos nessa localidade, devemos levar em consideração como os atores sociais percebem esta “realidade”, ou seja, qual é a visão desses atores sociais de sua própria existência, a maneira como sua memória e seu passado se atualizam no presente impulsionando, neste caso, a modificação da “ordem”. A maneira como os acontecimentos ou modos de agir são construídos, aliados ao estudo de como a própria memória de um grupo de pessoas se “perpetua” e age no presente é fundamental para interpretarmos o “sentido” das ações dos atores sociais.

A construção da memória é algo seletivo e se dá de acordo com as necessidades do presente atuando através de seus próprios termos, para assim contribuir para a reconfiguração dos ajustes sociais em um presente específico (Cf. MADDIX, 1993, p.10). A memória construída pelos atores é fundamental, sendo a lembrança de, por exemplo, um terreno histórico de conflitos políticos fundamental para sustentar novas disputas.

De acordo com o pensamento bergsoniano o legado cultural e histórico se faz presente na vida e no “caráter”³⁵ de uma comunidade, “este “*caráter*” está sempre presente em todas as nossas decisões, é exatamente a síntese atual de todos os nossos estados passados”(BERGSON, *Op. Cit.*p.170). Bergson se utiliza da figura de um cone

³⁵A ideia de caráter em Bergson se aproxima da ideia de “ethos” que utilizamos neste trabalho.

para realizar melhor a compreensão desta relação memória-passado-presente.



(*IBIDEM.* p.173)

O vértice do cone S sendo o ponto de contração que representa o momento de contato da memória com o tempo presente P e neste contato surge imagens e percepções do presente, já a memória e as experiências já vividas estão em todo o cone, sendo a base AB o ponto desta memória que está mais dilatado dentro do ser, que se alarga quanto mais memória o indivíduo acumula. Qualquer conteúdo do cone pode estar co-presente no vértice S de acordo com as percepções do presente. As diversas memórias do passado estão sempre presentes no indivíduo, contudo é o momento de encontro do vértice do cone com o presente que tem preeminência sobre a seletividade do passado, são os momentos e a percepção do presente que, de acordo com a necessidade, fazem com que alguns traços do passado sejam rememorados, mobilizando os sujeitos a ação. “Em outras palavras, é do presente que parte o apelo ao qual a lembrança responde... e é da ação presente que a lembrança retira o calor que lhe confere vida.” (BERGSON, *Op cit.*p.178). O passado em Bergson se encontra como uma potência de vida, que está em movimento e é ativado de acordo com as percepções do presente naquele momento que é o vértice do cone; somente as memórias úteis a ação são assim trazidas à tona. Em Bergson a vida se caracteriza por esta constante criação realizada em uma dialética memória-presente.

Nietzsche, em seu texto “Da utilidade e dos inconvenientes da História para a vida”, alega que tanto o excesso de história quanto a total a-historicidade são maléficas à vida. Desta forma o autor defende a ideia que a relação presente-passado seja uma

...relação natural que uma época, uma civilização, uma nação, possam manter com a história – uma relação provocada pela fome, regularizada pela necessidade, dominada pela força plástica inerente a

estas coletividades -, que o conhecimento do passado seja querido apenas enquanto está ao serviço do futuro e do presente, não para enfraquecer o presente nem para desenraizar de antemão um futuro que seria viável.(NIETZSCHE,1980,p.133)

Nesta concepção, a história deve ser utilizada em prol da “vida”, em prol do presente; não se deve olhar para a história à espera de um movimento cíclico que reinstale o passado no presente, pois esta tentativa de mera imitação “mataria” o presente. Assim como em Bergson notamos, nesta relação passado-presente, a ideia de que a história e a memória vêm à tona de forma benéfica quando se tornam úteis à vida presente, quando aparecem para balizar nossa ação no presente em prol do fluxo da vida.

Maurice Halbwachs é também um estudioso da memória. Este autor compreende a memória como uma construção do indivíduo sendo influenciado por toda sua vivência social, formando então a memória coletiva, que, segundo Halbwachs “es la relación entre los recuerdos propios y los de otros dentro de la colectividad” (HALBWACHS,2004). Pablo Christlieb, seguindo o pensamento de Halbwachs, define a memória coletiva como “el proceso social de reconstrucción del pasado vivido y experimentado por un determinado grupo, comunidad o sociedad” (CHRISTLIEB, 1991, p.98). Esta ligação entre indivíduos e seu grupo social “é o que Halbwachs vai chamar de memória coletiva. A memória que re-existe as experiências não só do indivíduo, mas do seu grupo.” (LEAL, 2011.p.351).

As visões sobre memória e história de Bergson, Nietzsche e Halbwachs possuem a característica de entenderem que estes elementos atuam em prol da ação, não de maneira estática e sim como fluxo; a memória e a história nestas concepções atuam em diálogo com o tempo presente, sempre se renovando e criando novas formas de acordo com certo *background* do passado.

No caso cheranense, percebemos que a história atua através da memória coletiva com grande vivacidade e como horizonte de possibilidades de ação para os moradores deste *pueblo*. Não estamos com isso afirmando que a “realidade” desta comunidade seria um retorno a história ou uma espécie de história *magistra vitae*. Reconhecemos que cultura e história constituem a “realidade” social de maneira dialética, em constante

transformação, ou seja, a cultura, a história e a “realidade” sendo construídas também na ação cotidiana dos indivíduos que pode ou não ser transformadora.

Esta utilização da aliança entre o estudo da cultura e o estudo histórico é bastante utilizada por Marshall Sahlins, que entende a cultura como um “tipo” de esquema conceitual para “prática humana”, como vimos na seção 1.1. Este esquema conceitual seria então conhecido através de uma análise relacional entre a estrutura e a conjuntura.

O conceito “estruturas da conjuntura” de Sahlins é baseado na ideia de que os esquemas conceituais que medeiam a ação dos sujeitos são constantemente construídos e ressignificados de maneira relacional, tendo assim um poder de transformação ou manutenção das práticas culturais. A cultura seria fruto de um processo histórico e também das ações cotidianas dos indivíduos, percebendo assim a cultura não como algo monolítico, e sim entendida como uma “arena” de disputas, contradições, tensões com um potencial de ordenação e reordenação. Sahlins, procura assim compreender a "dinâmica" da "prática" em meio à "cultura-tal-como-constituída"(SAHLINS *op cit.*.p.14)

A teoria de Sahlins demonstra a “pertinência da proposição de um equacionamento estrutural-dialético entre estrutura e evento” (FRAYA FREHSE In: *IBIDEM*,p.13) A história seria então ordenada através da cultura e os próprios esquemas culturais desta sociedade são ordenados pela história, em uma dinâmica constante dado que os signos culturais são constantemente reordenados pela prática humana cotidiana.

Basicamente, a ideia é muito simples. As pessoas agem em relação às circunstâncias de acordo com os seus próprios pressupostos culturais, as categorias socialmente dadas de pessoas e coisas. A pessoa-ação no mundo-, a reavaliação do signo na prática e o retorno à estrutura... Entre sentido simbólico e referência simbólica, o processo histórico se desdobra num movimento contínuo e recíproco entre a prática da estrutura e a estrutura da prática.(SAHLINS, *IBIDEM* p. 139).

Uma aliança entre antropologia e história se mostra bastante frutífera em nossa opinião por isso pretendemos compreender os elementos históricos em Cherán como meios de enriquecer nosso conhecimento processual de nosso “objeto de estudo”

vistonão de maneira estática, mas de maneira dialógica. Sem a percepção histórica não poderíamos compreender as disputas políticas locais, as motivações destas disputas e os significados das ações deste *pueblo*.

As concepções teóricas acima nos ajudam a entender de forma geral as ações do “pueblo” de Cherán em momentos de conflito, dando “atenção” à História e a memória, e considerando que “a memória de algunos momentos significativos es inseparable de la lucha cotidiana para lograr la sobrevivencia”.(SMITH,1989.p.12 *apud*CALDERÓN, 2004. p.31). Evans-Prichard também frisa a importância da memória através do recurso à história para a compreensão de um povo, já que ela forma parte do pensamento dos homens vivos, influenciando na vida social (Cf.EVANS-PRICHARD, 1990).

3.2 História, memória coletiva e o *ethos* comunal

Cherán vivencia inúmeros conflitos sociais e políticos em diversos momentos de sua história que contribuem à formação da “memória coletiva”, neste capítulo seleciono alguns momentos de disputa política e as “lideranças” que existiram ao longo da história, para compreender a “lógica” que “move” os conflitos.

Dentre as lideranças que focaremos neste texto está uma figura “mítica” na história de Cherán, Casimiro Lopes Leco. Durante a Revolução mexicana, Leco organizou um exército de voluntários para uma dupla missão: proteger a cidade dos constantes assaltos durante o período revolucionário e a luta armada contra a Companhia Industrial de Michoacán.

Os conflitos motivados por disputas pelo controle político e pela exploração dos recursos naturais e bens comuns cheranenses durante grande parte do século XX também se fazem significativos para compreendermos o “ethos comunal” dos habitantes de Cherán, que por diversas vezes ao longo da história recorrem à noção de pertencimento a comunidade para demandar o uso da tradição no manejo de seus bens comuns e em sua organização política.

O modo como Conselho Maior de Cherán foi organizado pós 2011 também tem “origem” nesta “memória coletiva” que remonta ao modo como eram distribuídos os “cargos” da hierarquia em Cherán. Em fins do século XIX, a liderança da comunidade era exercida por aqueles anciões que “cumpriram suas obrigações com a comunidade e formam um conselho que exerce o poder e controla a seleção de autoridades”

(CARRASCO,1976 apudCALDERÓN,2004.p. 75). Durante esta época uma espécie de ronda comunitária exercia a “vigilância” do *pueblo* durante a noite. Este tipo de governo foi substituído por um processo de centralização do poder estatal através de uma “oligarquização da política gerando um distanciamento progressivo entre povo e elite” (CALDERÓN,2004.p.76) durante o século XX. Este processo de centralização leva também ao desaparecimento, em 1902, da comunidade indígena como forma legal perante a justiça mexicana, mas a influência da idéia comunitária não desapareceria - formas tradicionais, como a propriedade comunal, “teimavam” em existir mesmo frente às ações centralizadoras do Estado. Algumas destas disputas são caracterizadas por um conflito entre o modo comunitário de participação política e posse de bens contra a influência de elementos externos sejam eles exercidos pelo poder oficial do Estado, por empresas que visam à exploração dos recursos comunais ou o apoio de ambos a elites locais, os caciques, favorecendo o desmonte da territorialidade comunitária, desmonte de suas redes de reciprocidade e seu poder de definir seus próprios rumos sócio-políticos, colocando em perigo a própria existência da comunidade.

A ideia de “resgate” ou “evocação” das formas comunitárias tradicionais e históricas ligadas a etnicidade purépecha para lograr objetivos em um tempo presente é bastante corriqueira na história de Cherán. Já em 1869 alguns *comuneros* emitiram uma carta ao governador de Michoacán para a manutenção de seus territórios comunais através de argumentos descritos por Calderón Mólgora a seguir:

Em primeiro lugar estava a tradição e respeito do uso dos bens em comum que com tanto sacrifício haviam herdado de seus antepassados e se apelava a experiência dos *pueblos* indígenas nos quais se havia levado a cabo a repartição destes bens, neles os indígenas ficaram como estrangeiros em suas próprias comunidades; seus terrenos haviam sido monopolizados pela cobiça dos ricos”(*IBIDEM*.p.85)

A manutenção dos bens comunais também era um dos objetivos de Casimiro Lopez Leco que enfrentou a Companhia Industrial de Michoacán. Esta contava com o apoio do projeto liberal do Estado mexicano, que visava a privatização de parcelas de terra que se encontravam “indisponíveis” ao mercado como, por exemplo, as terras comunais. Na visão estatal o liberalismo e a privatização das terras seriam essenciais ao processo de construção da “nação” mexicana.

A Companhia Industrial de Michoacán, sob o controle de Santiago Slade Jr, já em inícios do século XX, iniciava uma exploração predatória dos bosques da região. Esta exploração foi autorizada através de relações entre Slade Jr, apoiado pelo Estado, e algumas autoridades locais que recebiam alguns benefícios em troca do “arrendamiento al señor Slade... de los montes de Cherán...para que la expresada compañía explote las maderas que contiene los montes de referencia” (*IBIDEM*,p.18). Este contrato retirava o direito dos *comuneros* purépechas de Cherán ao uso dos seus bosques em prol de uma empresa exterior à comunidade. Esta situação revoltou alguns cheranenses da época, surgindo então uma “figura heróica” um dos ícones da comunidade e de tudo que ela representa.

Segundo Mólgora, Casimiro Leco, indignado com a ação da Companhia de Michoacán no início da década de 1910, conseguiu formar um exército de 150 pessoas, a maioria deles indígenas, que ansiavam pelo “retorno a un estadio que había sido trastocado profundamente por la explotación industrial del bosque y por la introducción del ferrocarril.”(*IBIDEM*,p.19). Casimiro Leco e seu grupo lutavam pela não exploração indevida das terras comunais e a preservação das mesmas, luta esta que foi “vencida”, acarretando na manutenção dos bens comunais. Casimiro Leco se tornou uma espécie de figura heróica em Cherán. Nos dias de hoje existe um distrito de Cherán que leva o nome desse personagem e também algumas músicas foram compostas em sua homenagem, dentre elas a mais conhecida é “El triunfo de Leco”, composição de Cruz Jacobo. Desta forma Leco

se quedó en la memoria histórica de los P’urhépecha como su defensor... En perspectiva histórica y la tradición oral del Pueblo P’urhépecha, Casimiro Leco es recordado como un gran defensor, en su recuerdo en 1950 abrieron la primera escuela de Cherán, llamándola “General Casimiro Leco López”. (GUZMÁN,2014)

As tentativas de exploração e privatização dos bosques aliados à corrupção de elementos externos a comunidade não terminaria nesta disputa. De fato, a exploração “clandestina da madeira se constitui em uma das principais atividades ao longo de diferentes épocas... a corrupção continuaria” (CALDERÓN *op cit* .p.49). Por diversas vezes o Estado foi chamado para conter esta exploração, mas acabava por também fazer

parte dela de maneira corrupta, como ocorreria nos acontecimentos pré 15 de Abril de 2011.

Além da manutenção dos bens comunais, as eleições por “*usos y costumbres*” era também uma realidade durante a década de 1920, diferentemente de outras regiões da própria Serra *p’urhépecha*. Cherán, neste período, elaborava suas eleições de acordo com o que hoje se chama “*usos y costumbres*”: as eleições eram então levadas a cabo em assembléias realizadas primeiramente nos bairros e posteriormente na praça central onde a comunidade nomeava seus representantes de acordo com suas regras internas.

Os partidos políticos pós década de 1920 começaram a se instalar e ganhar força na região, constituindo um conflito político constante ao longo do século. As ações de integração e incorporação do indígena de Cherán à “nação” mexicana ocorreram sistematicamente com Lázaro Cárdenas como governador de Michoacán, entre 1928 e 1932. A ideia de “educar” o indígena, tentando efetuar a reforma agrária tentaria acabar com a propriedade comunal de bens, novamente um desrespeito das “forças externas” à organização interna desta comunidade. Em Cherán no ano de 1928, “fue designado por el general Cárdenas, hasta el *zafarrancho*³⁶ de 1938” (BURGOS,2014 p.209) um presidente municipal “agrarista”, não eleito pelo povo, o que também gerou insatisfações. As políticas posteriormente adotadas pelo INI(Instituto Nacional Indigenista)³⁷ podem encontrar aí sua “origem” na ideia de desenvolver uma cultura nacional e mexicanizar o indígena.

Eram denominados “agraristas” as pessoas que queriam a reforma agrária e outros projetos governamentais, como o projeto de acabar com o apego da população à religião, substituindo este apego por um apego “cívico” através da implantação de uma educação socialista. Estes “agraristas” visavam o controle da área do bosque de Cherán e eram vistos pelo povo como “una minoria mandona, donos do poder... amigos do governo, dispostos a tudo.”(SÁENZ,1992.p.57-58). Estas insatisfações de habitantes de Cherán com os membros do “partido agrarista” geraram enfrentamentos violentos conhecidos como *zafarranchos* como em 1932, quando os “agraristas” que eram avessos à temática religiosa, tentaram queimar o santo padroeiro da cidade, São Francisco de Assis, ato interpretado pelos membros da comunidade como uma afronta a comunidade e tudo que ela representa, esta afronta vinha mais uma vez de elementos externos à comunidade.

³⁶Conflito marcado pela violência.

³⁷ Mais sobre as ações do I.N.I. em Cherán pode ser encontrado em (LIMA,2014)

Los agraristas de otros pueblos vinieron y nos escondimos; frente a la presidencia municipal hicieron un templete para hacer sus discursos en contra de los sacerdotes y de los santos: querían quemar al patrón, a San Francisco, por eso la gente *los agarró a balazos*. (CALDERÓN, *op cit* .p.123).

Este conflito entre a maioria da comunidade e os agraristas teve como resultado “a expulsão temporária dos agraristas, três dezenas de mortos e múltiplos feridos.” (IBIDEM.p.124). Após esta expulsão em 1932, os agraristas apoiados pelo governo estatal voltam a governar Cherán entre 1935 e 1938. Em 1938, a população se mostra mais uma vez insatisfeita com os políticos agraristas ocorrendo até mesmo o assassinato do “sindicó” do *ayuntamiento*³⁸, este *zafarrancho* culminaria com a “tomada de poder” pelos habitantes *destepueblo* e a divulgação de uma nova “carta de indignação” dos *comuneros*, carta esta que mesmo sendo escrita na década de 1930 possui uma atualidade impressionante com a situação vivida em Cherán noséculo XXI.

los apoyos superiores que tienen los políticos ...de manera absurda cometiendo arbitrariedades sin limite;nos consideran como a bestias , no como parte integrante de un pueblo , sino como a enemigos de ellos; nos tratan como si estuviéramos apartados de la civilizacion. Toda la gente esta espantada y pide justicia, lo que dignamente se merece.(AHPJM,EXP25-938,febrero de 1938 In: CALDERÓN 2004.)

Em Cherán, o projeto de substituir a comunidade indígena por uma comunidade agrária não foi bem aceito pela população, que continuou lutando pela manutenção das tradições e das terras comunais. Mesmo após estes conflitos, elementos ligados ao poder estatal se mantinham fortes na comunidade, principalmente durante o período de Lázaro Cárdenas³⁹ como presidente mexicano (1934-1940). Pós-Cardenas o que se viu foi

³⁸Que seria o equivalente à prefeitura dos municípios brasileiros.

³⁹Mesmo favorecendo as elites políticas locais a figura de Lázaro Cárdenas Del Rio é uma figura política com uma importância significativa no imaginário dos povos indígenas de Michoacán por atos como a “veda da poda florestal” e a demarcação de algumas áreas a serem protegidas da exploração industrial, a figura de Cárdenas também é associada à postura nacionalista sendo ele um dos responsáveis pela nacionalização do petróleo mexicano. Apesar de suas ações clientelistas e patriarcalistas é bem visto na região sendo chamado de “Tatá Cárdenas” em alguns pueblos purépechas. (Cf.MALDONADO,2010)

aconsolidação do PRI como partido hegemônico, através de um discurso que remeteria sempre à revolução mexicana, com características “populistas”. Contudo, isso não impediu uma série de disputas na Serra *P'urhépecha* entre grupos membros do próprio PRI pelo poder local.

Nesta conturbada relação política em Cherán percebemos outros conflitos, como em 1948, ano em que ocorreu um “assalto” ao *ayuntamiento* pela alegação de fraude eleitoral do PRI nas eleições em Cherán. O presidente municipal membro do PRI conseguiu se manter no poder ao solicitar a presença do exército na região acionando suas redes de poder externas à comunidade.

El mismo mes, el presidente municipal escribió al comandante de la 21 zona militar para que “se sirva prestar sus servicios a efecto se guarde el buen orden público de esta Vecindad, ya que algunos de los individuos de este mismo lugar, siguen formando sus grupitos y agitando y alterando el orden público con sus engaños como de costumbre.(Oficio 166, expediente 4, caja 1, sub ramo Cherán, ramo municipios, AHPM. *Apud* BURGOS *op . cit.* p.222)

O PRI conseguiu se manter no poder e começar um período caracterizado pelo *cacicazgo*⁴⁰ comunal onde “elites políticas” lideradas por Jesus Hernandez Toledo controlaram o poder político em Cherán durante os anos 1950 e 1960 com a ideia de modernizar *o pueblo*. (cf. CALDERÓN,*op. Cit.*p.204). O chamado toledismo em Cherán se manteve hegemônico⁴¹ durante vários anos pelo uso sistemático da coerção com violência e ameaças. Durante essas décadas de toledismo somente quem pertencia ao PRI tinha “direito” de concorrer a algum cargo político, monopolizando assim as vias de acesso ao poder em detrimento dos anseios de grande parte da comunidade.

Até o fim do toledismo o que se viu foi a concentração do poder político por uma elite econômica local, o grupo de Toledo, que tinha ligação com as elites estaduais e nacionais, o que não quer dizer que não havia outros grupos disputando o poder,

⁴⁰Domínio político de um grupo ou uma pessoa que utiliza de artifícios duvidosos para a manutenção do controle político, dentre estes artifícios podemos citar o uso da violência, ameaças e oferecimento de vantagens políticas ou econômicas em troca de apoio.

⁴¹ Segundo Roseberry, “la hegemonia es una compleja unidad de coercion y consenso en situaciones de dominacion”(ROSEBERRY, 1998.p.358).

dentre eles o grupo chamado a “guevônica” que apesar de pertencente ao PRI se colocava como uma alternativa política ao cacique local e o acusavam de inúmeras coisas, dentre elas: utilizar os recursos naturais pertencentes à comunidade em benefício de seus aliados políticos, não realizar eleições para o cargo de representante de bens comunais e não convocar assembléias. Tal postura de Toledo e seus aliados deixava a população a margem das decisões políticas o que contrariava a expectativa de participação comunitária e de um governo “como manda o *pueblo*”. (cf. BURGOS *op. Cit.*.p.229).

O fim do controle toledista se deu em 1966, quando alguns *comuneros* conseguiram organizar uma assembléia para a eleição de um novo representante dos bens comunais Plutarco Gomez membro do grupo denominado “La guevônica” que “asumían una postura crítica sobre el manejo en pocas manos del gobierno comunal, y postulaban el respeto a la participación y voluntad de la comunidad”(RUIZ, 2014 p.62). Plutarco e “La guevônica” por sua vez, também não conseguiram manter a estabilidade política local. A partir de 1966 Toledistas e Guevônicos formam duas facções que lutam pelo controle do poder político e se acusam mutuamente de utilizarem as terras comunais como meios de enriquecimento ilícito (BURGOS, *op. Cit.* p. 234-235)

Ruiz (RUIZ, *op. Cit.*) considera Plutarco Gomez e a Guevonica como um representante da comunidade, contudo Denise Burgos (BURGOS,*op. Cit.*) acredita que Plutarco seria um novo cacique e que a disputa entre os dois grupos seria uma disputa política entre elites, excluindo a comunidade da participação na vida política local. Acredito que Plutarco Gomez utiliza de argumentos em prol da comunidade, aparentemente de acordo com o “ethos comunal” para conseguir angariar apoio político,contudo após a conquista do poder não responde aos anseios de participação e pertencimento comunitário despontando como um novo cacique dividindo a disputa pelo poder entre duas facções pertencentes à elite local.

As denúncias entre os dois grupos continuaram ao longo dos anos e a troca de acusações entre as duas facções se acirra cada vez mais, neste momento a comunidade como um todo foi excluída da tomada de decisões, sendo colocada como pano de fundo à disputa política entre estes dois grupos, a insatisfação da comunidade com esta situação se expressaria posteriormente.

A disputa entre estas duas facções eclodiu em um conflito violento, gerando mortos e feridos em 1976 e desta vez a disputa seria entre Plutarco e seus aliados da

“guevonica” contra os “benjamines” que representavam a continuidade da influência toledista.

A trinta anos de distancia do primeiro *zafarrancho* aconteceu o segundo em condições novas; as facções se polarizaram no grupo formado pelo padre e no grupo que continuava sob a influencia dos ricos, aquele dirigido por um líder e este pelos três benjamines, ambas facções alinhadas no partido do governo... a facção de Plutarco Gomez, havia acumulado tanto poder econômico que este estava legitimado pelas melhoras feitas ao *pueblo*; a construção do palácio municipal, da escola secundária e primária (CALDERÓN, *op. Cit.* p.213)

Após este conflito violento ocorrido entre membros do PRI, surgiu em Cherán uma verdadeira repulsa dos moradores ao modo como este partido e ambas as facções “políticas” exerciam poder dentro da comunidade. A aversão à questão partidária, que seria uma das grandes marcas do movimento de 2011, existia em 1976, expressando-se através de “pichações” nos muros da cidade com dizeres como: “Morra o mal governo, Morra o PRI, morram os caciques, Queremos outra revolução, Abaixo a Burguesia, Comunero não te deixe enganar, Morra Plutarco Gomez e sua gente, Viva a revolução, Morte aos caciques” . (CALDERÓN, *op. cit.* p.214)

A disputa política estava de tal modo contrastante com a vontade dos habitantes deste “*pueblo*” que estes manifestam sua insatisfação em uma nova carta dos “vecinos de Cherán” ao governador, acusando as elites políticas da cidade de mandos e desmandos, além de frisarem novamente o problema ambiental como uma das preocupações da comunidade de Cherán. Segue trechos da carta que denuncia os:

ricos terratenientes cuya voluntad era la ley... Así empezaron los asesinatos de toda la gente que en una y otra forma se les oponia ... Pero no solo hicieron uso de los asesinatos para reafirmar su posicion politica , sino que empezaron a enriquecerse mediante el empobrecimiento de nuestros montes. Estando como representante J. Jesus Hernandez Toledo, para que pueda usted formarse una idea de los verdaderos destrozos de nuestros bosques, basta senalar que en el término de 6 meses , y com la ayuda de 100 elementos adictos al grupo, dejaron sin árboles uno de los cerros más bellos y que se caracterizaban

por la frondosidad de sus arboles...Actualmente ha habido entre las gentes de los caciques y autoridades una escisión, seguramente por no poder ponerse de acuerdo con la forma de seguir estafando al pueblo ,lo que ha dado lugar al nacimiento de un nuevo grupo , que tán solo aspiran a seguir viviendo a costa del pueblo de Cherán.(AHPÉM ,Ramo Municipios,Subramo Cherán , 2 de marzo de 1975.In: CALDERÓN, *op. Cit.*.p.216)

O controle da política local por estes caciques não ia de acordo com os anseios da comunidade que reivindicava segurança e respeito à propriedade comunal que não deve ser utilizada para enriquecimento próprio e também que acredita ser necessário que os representantes políticos fossem

los vecinos mas representativos de La población; que conociendo los problemas de los pueblos estén em condiciones de resolverlos; que ya pasó La época de los asesinatos , para seguir gobernando; que El pueblo necesariamente tiene que intervenir em La política, teniendo como Idea fundamental El desarrollo Del pueblo. Por eso, Sr. Gobernador pedimos que impida que los caciques sigan usurpando los puestos claves de La administración.(IBIDEM. Loc.cit.)

O grupo que organizou este protesto os “vecinos de Cherán” era um grupo de jovens “profesionistas”, alguns professores, advogados, engenheiros, dentre outras profissões, que reconheciam a importância da assembléia popular para legitimar as tomadas de decisão política em Cherán, este grupo também valorizava a ideia de pertencimento a comunidade guiados pelo “ethos comunal” de “vizinho ajudando vizinho” acreditando na importância deste sentimento comunitário na construção da vida política local. Este grupo também estava ligado ao PRI, contudo priorizavam a democratização do partido.

Eramos do PRI, mas o PRI era bem fechado com relação às eleições do comitê, não tinha participação do povo, então a população via nosso grupo com mais expectativa de agir para o “pueblo”, nós mesmos pensávamos que tinha que ter participação popular como é hoje. (Don Ramon, entrevista 2016)

Este grupo ganha força no cenário local em um momento em que o PRI passava por uma crise também nacional. Antes da eleição presidencial de 1988, o PRI iniciou um processo de “racha” nacional. As políticas neoliberais e a democratização do partido eram alguns dos motivos da discórdia que culminou com a saída de Cuauhtemoc Cárdenas do partido oficial, para então concorrer à eleição presidencial. (Cf.CASTAÑEDA,1999). Pela primeira vez em muito tempo, o monopólio do PRI esteve ameaçado, tendo agora pela frente um concorrente de peso nas eleições presidenciais. Cuauhtemoc Cárdenas, filho de Lázaro Cárdenas, se filiou ao partido que ajudou a criar: o Partido da Revolução Democrática (PRD). Cárdenas teve ainda apoio de outros partidos pequenos que, durante o domínio priista, não possuíam uma “voz ativa” na vida política mexicana. A aliança para as eleições de 1988 ficou conhecida como FDN (Frente democrática nacional). Esta candidatura teve grande apoio popular, principalmente entre os povos indígenas, já que o candidato da oposição tinha um discurso étnico em grande parte herdado de seu pai Lázaro Cárdenas, que foi um presidente bastante querido pelos povos indígenas, sendo chamado carinhosamente Tata Cardenas pelo povo P’urhépecha.

El Frente Democrático Nacional logra la Victoria en 12 de los 13 distritos electorales (em Michoacán), hecho que provocó un enfrentamiento abierto entre sus simpatizantes y aquellos quienes pertenecían al Partido Revolucionario Institucional (NAVA HERNÁNDEZ, 1990 Apud ORTEGA p.123)

Apesar da vitória esmagadora da FDN em âmbito estadual o eleito para a presidência foi Carlos Salinas de Gortari do PRI, o que levou a uma enorme suspeita de fraude eleitoral. Os resultados imediatamente geraram inúmeros protestos em todo país, chegando a levar à ocupação de algumas “prefeituras”, segundo Calderón Mólgora, mais de 60 delas foram invadidas somente no estado de Michoacán em novembro de 1988, dentre as “prefeituras” invadidas estava a de Cherán. Os protestos não impediram a posse de Salinas. A partir desta data o partido oficial não se encontrava mais sozinho na disputa política, caracterizando um período de transição na política mexicana. O processo eleitoral de 1988 deixa transparecer também um desgaste da população michoacana com o partido oficial.

De acordo com Calderón Mólgora, os protestos serviram para deixar claro a insatisfação crescente do povo contra a “ditadura priista” que “por mas de 60 anos en el poder nos sumio a la miseria y en la corrupcion” (CALDERÓN,*op. cit.*p.270). Nestas mesmas eleições os partidos de oposição lograram algumas vitórias, elegendo deputados e governadores. A presença de partidos opositores e a possível mudança dos detentores do governo representou uma grande esperança em camadas da população mexicana, inclusive em Cherán, já que por muito tempo o PRI e seus candidatos “llegaron a representar para muchos cheranenses la corrupcion y la injusticia”. (*IBIDEM*.p.272).

A ocupação do *ayuntamiento* no momento pós eleição foi um momento importante na memória histórica de Cherán sendo lembrado hoje em dia como um exemplo da luta e união comunitária contra o poder político exercido de maneira vertical pelo PRI e também como um repertório de ação possível de se acionar no presente, sendo estes momentos fundamentais para o fortalecimento do “ethos comunal”.

Por generaciones es algo que se va dejando, yo vi cómo el 15 de Abril [de 2011] jugaban los niños y a los niños se les queda la imagen de cómo estamos juntos. ¿Por qué se los digo? porque en el 88 al ver cómo se tomaban las presidencias, yo era un niño, tenía 10 años y a mí se me queda bien grabado cómo la gente hacía comida y veía todo lo que sucedía [...] entonces todos estos niños que vivieron esto van a saber, si pasa esto en lo posterior, van a acordarse de nuestra historia con Casimiro Leco. [...] Entonces, yo creo que también la parte histórica te va dejando, te va plasmando.(Rafael Vicente Durán. “La autonomía en Cherán”,. *Apud ESCAMILLA p.131*)

Em Cherán o PRD teve grande apoio popular e conseguiu se estabelecer no poder de 1989 até o ano de 2007 (BURGOS, 2014), (CERVANTES,2014) (ESCAMILLA,2014) (RUIZ,2014), (ORTEGA,2014). Este partido em nível local tinha como bases a participação popular, a manutenção das terras comunais e a realização de assembleias para eleição de representantes e tomadas de decisões. Uma grande parte da população acredita que o PRD foi apropriado pela comunidade para exercer um governo em prol da comunidade, ao contrário do domínio do PRI que era caracterizado como uma apropriação da comunidade pelo partido.

Em 1989 os membros da comunidade que ocuparam a “prefeitura” conseguem a renúncia do presidente municipal, membro do PRI, sob a alegação de que este não era *purépecha*. O próprio *pueblo* organizou as eleições para a presidência municipal, levadas a cabo para substituir Octavio Rios; estas aconteceram de acordo com os *usos y costumbres*

el 12 de enero de 1989 se llevo a cabo un plebiscito para elegir un presidente popular. En los cuatro barrios presentaron candidatos y hubo votaciones em la plaza. Adalberto Munoz fue electo ...Se instaurou assim por um ano...el llamado gobierno popular. Nombraron policias y realizaron tareas próprias de cualquier ayuntamiento bajo la forma de una Junta de Administracion...el gobierno pararelo no recibio apoyo economico del gobierno estatal...(ACEM , legislatura LXIV, Acuerdos , 8 de marzo de 1989.*In*:CALDERÓN,2014,p.259 Grifo meu)

Percebemos que a experiência de “autogoverno” após a “deposição” de um presidente municipal com base na crítica a elementos políticos que não respeitavam as demandas populares já tinha ocorrido em Cherán antes de 2011. Esta nova eleição e o governo popular mostram mais uma vez a importância do “*ser purépecha*” em Cherán, demonstrando que a tradição como parte da história não é esquecida e se fazia e faz presente no “ethos comunal” influenciando na vida política e social de Cherán. Posteriormente, o próprio Muñoz seria eleito presidente municipal cheranense com reconhecimento do estado de Michoacán em fins de 1989. Muñoz teria como característica de seu governo o reconhecimento de seu *pueblo* como um “*pueblo p’urhépecha*” preocupado no resgate a suas tradições e manutenção dos bens comunais.

Segundo Victor Ortega

este tipo de gobierno impulsó la recuperación de los mecanismos colectivos de elección de los cargos que se había trastocado con los gobiernos priístas ...; el restablecimiento de los trabajos colectivos como la faena o el tequio y; una política más vinculada al “rescate” de las tradiciones locales.(ORTEGA. *Op. Cit.* p.124)

Esta nova postura no âmbito político contribuiu para a conscientização da necessidade de que os “locais” é que deveriam participar das tomadas de decisão em

Cherán. Esta postura representou uma mudança na comunidade indígena, com um processo de reinvenção e “resgate” das tradições, da etnicidade e do sentimento de comunidade fundamentais na construção da memória coletiva, até os dias atuais.

A ideia da necessidade de manter a origem *purépecha* entre os governantes de Cherán era recorrente entre seus habitantes, pois somente um indígena poderia governar bem este *pueblo*, por possuir o conhecimento das tradições e graças a esse conhecimento podia governar de acordo com o “ethos comunal”. A ideia do ser *purépecha* também fez surgir movimentos indígenas na região como é o caso da *Nação p’urhépecha* que fazia demandas por respeito à etnicidade, à natureza e a autonomia das regiões indígenas⁴². As tradições e sentimentos de pertencimento a *raza p’urhépecha* também foram incentivados pelo início da comemoração do ano novo p’urhépecha que, como um rito, celebra a etnicidade e “ha implicado la reinvencion y recuperacion de simbolos prehispanicos ,coloniales y modernos de los purhepecha”.(ZARATE HERNÁNDEZ, *op. Cit.* p. 256)

1989-2007: O domínio do PRD.

O Partido da Revolução Democrática, entre o período de 1989 e 2007 escolhia seus candidatos de acordo com os “usos e costumes” através de assembleias realizadas primeiramente nos bairros, nestas assembleias se escolhiam três representantes por cada bairro e posteriormente os representantes dos quatro bairros concorriam entre si em uma assembleia geral realizada na praça principal do *pueblo* onde os membros de toda comunidade votavam. O mais votado entre estes representantes seria o candidato a “presidente municipal” e os demais representantes comporiam a “chapa” do PRD nestas eleições atendendo as demandas da tradição comunitária e do “ethos comunal”. A “chapa” do PRD concorria contra a “chapa” do PRI em eleições regulares por meio de voto como ocorre em todo o México. Os candidatos do PRI eram escolhidos internamente pela cúpula do partido sem a participação comunitária, o que não era bem visto por grande parte da população local, acarretando um acúmulo de derrotas do PRI no município.

⁴²Ver “decreto de La Nación P’urhépecha” in: Relaciones. Estudios de Historia y Sociedad, nº 61/62, Zamora, El Colegio de Michoacán, 1995

...de 1989 para allá el PRI es el que tenía el poder y el PRI es el que hacía sus asambleas, pero ya cuando en el 89 nace el PRD es el que tenía más fuerza-ya aquí, y es el que hacía la asamblea del pueblo. El PRI también hacía su asamblea pero era una asamblea de partido, ya de forma cerrada, y el PRD no. El PRD lo hacía de manera abierta ... el PRD se apegaba más a la organización comunitaria. (G.CH. 8/12/2012 In: RUIZ p.72⁴³).

Outro depoimento interessante que indica uma visão parecida foi relatado em conversação com um idoso comunero do bairro terceiro que diz:

Os do PRI a mim não me caem bem desde os tempos dos benjamins, sempre com a cobiça em nossas árvores para fazer dinheiro e só entre eles, então a população tirou o PRI. O PRD sim estava bom, fizeram muitas coisas boas para o *pueblo* e eram como a gente mesmo, sabiam da importância dos bosques e da natureza para nós. Faziam convocações para *faenas* e assembléias, escutavam a população e eram pessoas que conhecíamos dos bairros. (Nestor entrevista, 2016)

Os governos municipais do PRD em Cherán entre 1989 e 2007 valorizavam e respeitavam a maneira como a comunidade escolhia seus representantes por meio de assembléias de bairro e também valorizava o pertencimento da comunidade à etnicidade purepecha, observamos que este discurso de alguns membros do PRD permanece nos dias atuais sendo que alguns dos keris eleitos para o Conselho Maior eram antigos membros deste partido.

2007: A comunidade se divide

No ano de 2007 vema tona uma disputa interna entre dois grupos no interior do PRD, cada um destes grupos liderado por um “ex-presidente municipal” de Cherán na década de 1990. A disputa entre estes dois grupos políticos, percorre todo o período pré eleitoral de 2007 e teve seu “auge” na assembléia geral do PRD que escolheria os membros da “chapa” que concorreriam contra o PRI nas eleições daquele ano. Nesta

⁴³Entrevista realizada por RUIZ com Chavira como é conhecido Guadalupe Chapina presidente municipal pelo PRD entre 2001-2004 e membro do Conselho Maior entre 2011-2014.

assembléia Antonio Tendón é escolhido como candidato à presidente municipal pelo PRD e Leopoldo Juárez Urbina que foi um dos líderes do movimento que ocupou a “prefeitura” em fins dos anos 80 não aceita o resultado e

...es entonces que este personaje decide junto con un grupo importante de ciudadanos que lo apoyaban desligarse del PRD y competir en las elecciones municipales por el Partido Alternativa Socialdemócrata (PAS).(ORTEGA *op. Cit.* p.126)

Esta decisão teve diversos efeitos na comunidade, dentre eles o acirramento das divisões políticas entre os moradores. Ao longo dos anos de PRD existia uma divisão na comunidade entre os apoiadores do PRI e os do PRD, mas o PRD conseguia se firmar como representante desta comunidade e de seus anseios, contudo após a divisão interna deste partido, a comunidade se divide ainda mais, cada líder acionando seu sistema de reciprocidade para garantir apoio na próxima disputa eleitoral.

Vários membros da comunidade passam a acreditar que a divisão foi por interesses econômicos, criando uma desconfiança no interior da comunidade. Algumas pessoas deixaram de votar no PRD e no PAS(Partido Alternativa Socialdemocrata) por se sentirem traídos e ao votarem no PRI estavam se vingando desta traição.

...pues para un perredista de comunidad, El partido es todo, el partido es la influencia, es el poder, es el reconocimiento [...] y al verse decepcionado, vamos a decir por esa división entre los intereses de los líderes, bueno dicen ‘pues total a ver vamos a ir en contra del mismo PRD’ ”(Entrevista JJVM, 12 de febrero de 2014In:ORTEGA.op. cit. p.127).

O PRI viu ai a oportunidade de voltar ao poder municipal e desponta inicialmente como candidato Pérez ,genro do ex-cacique Toledo, desta forma o PRI escolhe como pré candidato alguém com prestígio na comunidade sendo que já “Ha apadrinado casi a cuarenta matrimonios, lo cual, como hemos visto, se traduce en una amplia red de relaciones que puede ser movilizada en política.”(BURGOS, *op.cit* .p.250).

Em torno de Pérez se reuniram cerca de 20 pessoas importantes no *pueblo*, contudo Roberto Bautista Chapina foi o candidato do PRI nas eleições deste ano após convencer Pérez a “cederle el turno”. Pérez mesmo não sendo candidato foi fundamental para a vitória do PRI sendo responsável por mobilizar toda sua rede de reciprocidade em torno ao apoio ao partido tricolor que venceu a eleição por uma margem pequena de votos.

Resultado eleições municipais em Cherán-2007:

Partido	Número de votos	Porcentagem
PRI(Partido Revolucionário Institucional)	2153	31.81%
PRD(Partido da Revolução Democrática)	1980	29.25%
PAS(Partido Alternativa Socialdemocrata)	2068	30.55%
Outros	568	8,39
Total	6769	100%

Fonte: Quadro de autoria própria baseado nos dados oficiais do Instituto Eleitoral de Michoacán(IEM, 2008, p. 318)

A disputa acirrada nestas eleições gerou uma grande divisão na comunidade, pelo apoio de um ou outro a determinado partido. Como a comunidade se organiza por redes de reciprocidade, expressa no sistema de acompanhamento, esta divisão partidária criou uma série de divisões internas na própria comunidade

La gente no sabía ni para donde hacerse, porque a uno le pedían apoyo para acompañar al compadre, al hermano, al tío, al primo, al cuñado, al ahijado, al suegro, a la suegra, al amigo, al vecino, al padrino. Entonces no sabíamos ni para dónde hacernos porque tú sabes que aquí todos nos acompañamos, no podías decirle que no a ninguno, ni podías dejar de ir, y si no ibas con uno como que se molestaba y si te veían con otro también, una *manakata*, Y eso era con todos, con todos los que no teníamos puesta ninguna camiseta de partido, pero imagínate los que si“ (F.S.R. 25/09/2012 In: RUIZ p.127).

Quando estava o PRD a população dizia “este é por nós” e não havia problemas , um pouquinho de gente com o PRI, os do dinheiro e só. Com a divisão do PRD se dividem uns e outros. Íamos mal , até as

famílias estavam em lados opostos o que antes não existia. Nós começamos a ver que os partidos políticos nos dividiam. (Nestor entrevista 2016).

PRI- com a comunidade dividida os abusos aumentam

Neste clima de divisão comunitária se inicia o governo de Roberto Chapina, que é alvo de diversos protestos já no dia seguinte à eleição sob a acusação de fraude eleitoral. No mês de Abril de 2008, um mês após o início do mandato do PRI, Leopoldo Juárez Urbina, candidato derrotado nas eleições inicia o “Movimento Cívil Pacífico” que invade o prédio da presidência municipal visando a deposição do PRI, sob as acusações de que este não estava disponibilizando à população água potável e recolhimento do lixo, a acusação da ligação da polícia municipal de Cherán com dois assassinatos e ligação do PRI com a exploração ilegal de madeira por elementos relacionados ao cartel dos “Cavaleiros Templários”.(cf. BURGOS,*op. Cit.*p.252 ; ORTEGA, *op. Cit.*p.128; RUIZ, *op. Cit.* p.130)

A tomada da presidência municipal em 1988 está presente na memória desta comunidade e acionando esta memória histórica, Leopoldo Juárez Urbina, então líder do movimento de 1988, lidera em 2008 o “Movimento Civil Pacífico” que novamente “toma” a presidência municipal, e pede ao Estado de Michoacán a anulação das eleições. Desta vez o movimento não contava com o apoio de grande parte da comunidade que se encontrava dividida, não se envolveram em uma primeira etapa deste movimento os apoiadores de Antonio Tendón que se manteve no PRD e muito menos aqueles que tinham votado pelo PRI.

O Movimento Civil Pacífico, conhecido por grande parte da população como “El plantón” começa a organizar ações para frear a poda ilegal dos bosques comunais, organizando “faenas” para cavar buracos que impediam os caminhões de madeira de transitar nas áreas comunais, e se organizavam para vigiar pontos chaves da comunidade durante a noite, contudo devido ao estado de divisão que se encontrava esta comunidade não mais que 30 pessoas apareciam para ajudar; um dos princípios da comunidade o de “jarhojpikua” não mais se fazia valer, todas as convocatórias eram vistas com desconfiança pela população.

porque la gente decía: ‘¿quienes son los que convocan? ¡Ah pues los del plantón!, ¡ah pues no!,pues los del PRI ¡ah pues entonces no, tampoco!, no había arrastre estaba dividida la gente” (Entrevista PT, 10 de noviembre de 2013 In: ORTEGA, *op. Cit.* p.130).

Alguns dias após o início do movimento Leopoldo Juárez Urbina é encontrado morto em uma das rodovias próximas à comunidade.⁴⁴ Roberto Chapina foi prontamente acusado de ser o mandante do assassinato e a situação de tensão na comunidade se agravou. As reivindicações elaboradas pelos membros do “Plantón” , as acusações aos membros do governo municipal e os pedidos de intervenção para a garantia de segurança em Cherán eram ignoradas pelo governo Estatal, que prontamente foi também acusado assim como o governo municipal de envolvimento com elementos do narcotráfico. A percepção desta aliança leva a comunidade a temer as conseqüências de confrontar o poder vigente, dificultando a organização de uma oposição aos abusos ambientais e à presença do narcotráfico na localidade. De frente a estas ameaças o Movimento Civil Pacífico se enfraqueceu e em inícios de 2009 desocupou a presidência municipal. (cf. RUIZ, *op. Cit.* p.142) Um novo movimento popular surgiria de maneira definitiva dois anos depois.

A divisão comunitária propícia a brecha para que “elementos externos” se apropriem das terras comunais, muitos são os relatos existentes sobre o medo de se ir aos bosques para qualquer atividade entre os anos de 2008 e 2011. Uma das pessoas que conheci morador do bairro quarto que dentre outras atividades extrai resina dos pinos de uma das áreas das terras comunais disse:

Eu não me metia lá depois que seqüestraram o professor porque tinha conhecimento que os maus já estavam no monte. E se te encontrassem lá o que fariam? Eu vou saber? Mas não vou brincar com a sorte. Pepe me disse que até queimaram seu ranchinho lá no monte que era onde ele passava as noites quando ia por causa do trabalho com os pinheiros e com a colheita, então eu fiquei por aqui mesmo. (Ramirez,entrevista 2016 Grifo correspondente a pergunta feita por mim ao entrevistado)

⁴⁴Cfr. Ernesto Martínez, “Hallan cuerpo de ex edil michoacano secuestrado la mañana del jueves” en *La Jornada*, 10 de mayo de 2008, sección de Estados. Em <http://www.jornada.unam.mx/2008/05/10/index.php?section=estados&article=026n1est>. Consultado em Outubro de 2016.

A comunidade cheranense passa a modificar sua rotina do dia a dia pelo medo da presença dos criminosos,

La sociedad cheranense sufrió una fuerte desarticulación. Toque de queda a las 7 pm, cancelación de fiestas, desistimiento de hacer faenas comunitarias, no había cosechas, ni plantaciones. El comercio y los aserraderos vivían atemorizados y comenzaban [los del crimen,] a finales de 2010 a cobrar derecho de piso y pedir alta de cuotas mensuales a los aserraderos locales. La violencia se prolongó durante largo tiempo. (Verónica Velázquez ,2013. p.83. *apud* ESCAMILLA. *Op cit*.p.68.)

A comunidade se via então subjugada aos interesses do narcotráfico que tinham além do interesse em produção drogas na região e o lucro com a venda de madeira o interesse de “limpar” o território comunal para o plantio de abacates, conhecido no México como “ouro verde”. (cf. ORELLANA.2014.p.84) Acabando assim com a relação de respeito e reciprocidade existente entre a comunidade e seus bens comuns. A seguir um trecho de uma entrevista realizada por Héctor Ruiz que mostra bem o sentimento dos comuneros durante este período:

Yo no sé si ya traían listo el bote de cerveza, uno no sabía si lo traían lleno para eso, pero te lo aventaban enfrente, en tu cara, era la forma en que se burlaban ellos, pasaban con la cerveza y decían “a la salud de Cherán”. “Estos como dan lata” decía uno, pero hasta ahí, pues uno nomás se aguantaba, y siempre que te encontraban hacían eso...Cuando pasaban las camionetas, yo le decía a mi esposo: “hasta cuándo vamos a estar así, mira”. Hasta se las rayábamos a veces, yo decía: “un día sí vamos a aventar piedras”, pero decíamos: “que nos ganamos pues, necesitamos que toda la gente conteste”. Ya era insoportable, diario lo mismo, y ya otro día lo mismo –decíamos-: “hoy ya están yendo los carros...” sentíamos tristeza, una lástima por los pinos, nosotros respetamos el bosque, nosotros le hablamos, le pedimos permiso para entrar, cuando sacan resina le hablan al pino, todo con respeto, no tumbamos así nomás... tumbábamos para leña o para unas

tablas para hacer algo, así nomás para sacar dinero no, mi suegro les decía a sus hijos, necesitamos unas tablas, vamos a tumbar, pero buscaban pinos ya macizos, sabían en que tiempo. Lo hacen con la luna porque saben trabajar la madera, no así como ellos, los tumbaban y lo más bonito es lo que se llevaban lo demás lo tiraban, lo desechaban y le prendían fuego (C.J.G. 5/10/2012).(RUIZ, *op. Cit.* p.164)

Com estes projetos de transformação dos bosques comunais, o fato de não poder contar com os órgãos estatais para controlar esta situação, a divisão interna da população e a sensação de medo e insegurança que reinava em Cherán, a sobrevivência desta comunidade histórica estava ameaçada. Cherán estava “entregue” às vontades de “elementos externos”, em uma situação de exploração e abusos.

Reagrupamento comunitário.

Para compreender os conflitos em Cherán, de acordo com o referencial teórico já explicitado, levamos em consideração que experiências anteriores foram fundamentais para a ação e construção do movimento de autonomia. Entendemos que a memória de métodos antigos de liderança e organização social, o histórico de conflitos pela manutenção das terras comunais na localidade atuaram de forma “ativa” no “presente” se atualizando e possibilitando a criação de novas “formas” sociais nesta localidade, sendo a própria memória coletiva fundamental neste processo de reconfiguração social.

O conflito de 2011 foi motivado pela crescente poda dos bosques comunais de Cherán. Este desmatamento indiscriminado estava sendo levado a cabo por “cartéis” locais e madeireiros que reduziram a área verde do “pueblo” de 27.000 hectares de bosque para 7.000, entre 2008 e 2011. Quando iniciou a poda da área florestal, as pessoas do vilarejo pediram sistematicamente ajuda ao governo, mas os representantes do Estado isentaram-se de toda responsabilidade pelo ocorrido, em parte pela própria ligação entre o Estado e os “cartéis” dominantes do tráfico de drogas e responsáveis pela poda ilegal nesta região. (TURATI & CASTELLANOS, 2012.p.32) Em Cherán o cartel atuante era liderado por “*el Guero*” líder regional dos Cavaleiros Templários, cartel que teria o domínio do Estado de Michoacán. “El Guero” é apontado abertamente em Cherán como a pessoa que “comanda” a derrubada ilegal de árvores e organiza a cobrança de cotas para a “proteção” aos comerciantes locais (Cf. IBIDEM. *loc cit*)

A população encontrava-se inconformada com a situação da exploração de seus bosques e a falta de amparo governamental para resolução da questão nos anos anteriores. Contudo, o temor às represálias não permitiu o imediato levante contra os exploradores, pois isto significava também um confronto contra o narcotráfico, já que “as redes clandestinas do crime organizado conseguiram se tornar o governo de verdade, o Estado fantasma local, em muitos povoados e municípios rurais” (GLEDHILL,2012.p.462) no estado de Michoacán e também em diversas outras regiões mexicanas. Todavia, este temor não impediu o crescimento da inquietação frente os abusos que continuavam.

Alguns meses antes do Levantamento com a comunidade sofrendo graves ataques a situação foi se tornando insustentável e alguns membros da comunidade começaram a planejar alguma forma de resistência aos abusos sofridos.

Sempre conversava com meus amigos e dizia: o que faremos? Já não temos vida aqui sempre andamos com medo. Depois que acabar os bosques o que vamos fazer, de onde vamos tirar nosso dinheiro e onde vamos tirar água? Cherán vai se acabar. (Alvaréz entrevista 2016).

O padre da cidade também vinha instigando a comunidade à ação auxiliando seus membros a reavivar seus esquemas comunitários de reciprocidade e resistência.

...”cuántas personas que vienen a talar los montes, no hay hombres suficientes para pararlos. Ahora ya les han quitado todo, les van a quitar a sus mujeres, y pues ustedes, pues no dicen nada”, más o menos en ese tono eran todos los sermones más o menos tres o cuatro meses antes (A.M. 10/10/2012 In RUIZ, *op cit* p.79:).

A violência e a exploração tinham chegado a tal patamar que a comunidade chegava à conclusão de que “se é para morrer que seja lutando e não de joelhos como a um animal.” (Alvaréz. *Op. Cit.*).

Ruiz relata uma tragédia local que contribuiu para acionar o “ethos comunitário” que se enfraquecia frente a forte fragmentação advinda das disputas políticas recentes. O sentimento de pertencimento à comunidade, característica histórica cheranense, vem a tona com um incêndio ocorrido em 1 de abril de 2011 no qual faleceram duas crianças.

En el siniestro perdieron la vida dos niños. Esta “desgracia”, como refieren las personas, reactivó las relaciones entre los comuneros a través de *lajarhojpikua*, la ayuda. A pesar de la amenaza que representaba la presencia de talamontes y narco paramilitares en las calles de Cherán, que obligaba a las personas a resguardarse en sus casas antes de las ocho de la noche, esa madrugada concurrió un gran número de personas al llamado de la campanas siguiendo las pautas sociales de ayuda mutua.(RUIZ , *op. Cit.*p.170)

Pela primeira vez um muito tempo o medo e as divisões no interior da comunidade foram colocados de lado pela necessidade de *jarhojpikua*(*ajuda*). Este acontecimento uniu muitas pessoas ao redor da casa incendiada e foi nesse momento que um grupo de comuneros, reunidos em frente à casa incendiada, começaram a conversar sobre a situação vivida em Cherán e decidiram que era necessário fazer alguma coisa. No dia seguinte este grupo confeccionou um bilhete e o afixou em diversos pontos da comunidade.

Alí estaba eu e uns compadres e a eles também se juntaram seus compadres, gente que se **acompanha**, éramos uns 15 e escrevemos de maneira anônima uns cartazes que dizia: “temos que nos juntar, devemos fazer algo para nossa comunidade e nossos montes que já dão dó como estão, não vamos mais nos dividir por partidos políticos, estamos convocando a população para tirarmos estes maudosos daqui.” Este escrito era anônimo porque ainda tínhamos medo de que os maus nos tirassem a vida.. (Sebastian ex membro do PRD, entrevista 2016)

Os primeiros dias de Abril foram fundamentais para a união da comunidade. Outro fator importante no reagrupamento comunal foi o avanço da ação dos narcotraficantes e madeireiros em uma área denominada “La Cofradia” um local sagrado para os purépechas de Cherán.

Bien sabemos que para nosotros los p’urhépecha los manantiales es algo sagrado, fueron trastocadas áreas que nosotros respetamos, que nunca se cortaba ningún tipo de árbol, pues fueron

mutilados árboles en esos espacios y es cuando la gente dice: ya basta, *sesi jauatia, sesi jarhastia*, ya estuvo bueno” (R.G.H. 26/11/2012). Entonces las mujeres dijeron “se va a secar el agua, porque quitando un árbol de ahí se seca el agua” recuerda doña Sofía (S.C. 1/10/2012).(RUIZ, *op. Cit.* p.172)

Devemos lembrar que as terras comunais são um espaço tradicionalmente pertencente à coletividade deste “pueblo”; estas mesmas terras comunais já foram responsáveis por várias disputas ao longo da história cheranense, se tornando um fator importante para a construção de sua memória local e do “ethos comunal” acionado através da dicotomia “agentes externos” x “agentes comunais”, os primeiros relacionados ao interesse econômico e político que se apropriam da comunidade para benefício próprio e os últimos como um “vecino” que age em prol da comunidade respeitando suas regras e hierarquias internas. Esta dicotomia e o que ela representa seriam como um ponto “brilhante” na “memória coletiva” de defesa de sua territorialidade, tradicionalmente “cultuada” pelos purépechas. Bergson acredita que, de acordo com a percepção e necessidade do “presente”, alguns pontos da memória se tornam mais relevantes que outros para a ação,

a memória, portanto, tem seus graus sucessivos e distintos de tensão e de vitalidade, difíceis de definir (...) Há sempre algumas lembranças dominantes, verdadeiros pontos brilhantes em torno dos quais os outros formam uma vaga nebulosidade. (BERGSON, *Op. cit.*, p. 199 e 200)

A manutenção e defesa dos bens comunais era um dos objetivos de Casimiro Lopez Leco que, no início do século XX, enfrentou a Companhia Industrial de Michoacán. No momento de abusos ambientais vivido em 2011 acontece um “resgate” da figura de Casimiro Leco como defensor da comunidade e da natureza, neste momento vem à tona também a memória histórica de um governo que atendesse a comunidade, tomando as decisões de forma horizontal respeitando sua etnicidade, modo oposto ao realizado pelo PRI que impõe uma forma de governo vertical. Esta ideia se baseia nos pressupostos da

...teoria bergsoniana ,...(na qual) é bem verdade que as percepções no presente escolhem as lembranças no passado através das relações de semelhança. Como foi colocado, elege-se um dos planos da Memória, do qual se convoca uma ou mais lembranças que melhor atendam às exigências práticas das percepções. No entanto, ao aderir à convocação, descrevendo o “movimento” do passado em direção ao presente, as lembranças divergem, mudam, diferenciam-se de si mesmas, de tal modo que, ao entrar em coalescência com as percepções, já não são o que eram no passado. (MODENESI, 2011 p.20)

Estas memórias se atualizam no presente fazendo parte do meio social, propiciando um horizonte de significados constituintes dos “esquemas conceituais” dos habitantes de Cherán que frente à realidade do “agora” reorganizam sua memória coletiva e a utilizam para impulsionar uma ação transformadora, acionando o pertencimento da comunidade à etnia purepecha, donos de uma cosmovisão própria e reafirmando a necessidade de se autogestinar de acordo com suas regras e hierarquias internas, ou seus “usos e costumes”.

El autorreconocimiento reconstruido así viene siendo un factor fundamental para la resistencia. Porque las culturas indias no son resistentes por naturaleza, sino por determinación, y esta determinación es la que necesita ser alimentada y orientada (MALDONADO, 2004. p. 298)

Desta forma ao agredirem um território sagrado para os habitantes da comunidade estavam atacando também sua existência enquanto comunidade, sua memória e etnicidade favorecendo o “acionar” do “ethos comunal” dando início a uma ação radical que mudaria a “vida” da comunidade.

15 de Abril de 2011

El 15 de Abril de 2011, nuestro Municipio y comunidad indígena de Cherán, enclavada en la sierra purepecha del Estado de

Michoacán, México, inició un movimiento autodefensivo motivado por El imperativo de proteger nuestro bosque, *considerado como el punto central de nuestro sistema de vida, de nuestro sentido y apuesta de ser en el mundo.* (Gobierno comunal de Cherán. *Plan de Desarrollo, op. cit.*, p. 5. Apud ESCAMILLA .p.127)

O “*Ya basta!*” de explorações, que gerou o enfrentamento, começou por iniciativa das mulheres que, no dia 13 de Abril, confeccionaram alguns panfletos convocando a população a se unir, programando para o dia 16 de abril uma represália contra os madeireiros. Os panfletos continham o seguinte comunicado:

Al pueblo de Cherán se hace una invitación para que reflexiones de las cosas que están sucediendo, y que las autoridades no hacen nada, no se preocupan por defender los bosques, por lo que se te pide: organízate en tu calle, colonia o barrio, para defender el ojo de agua de la ‘cofradía’ ya que es uno de los manantiales que abastece una parte de Cherán. Este escrito no pertenece a ningún partido político, se hace porque da tristeza de cómo están quedando los cerros, sabemos que los árboles son los que retienen el agua de las lluvias. Ya Basta. (CASTILLO,2012)

O panfleto se preocupa em frisar que este é um movimento desvinculado de partidos políticos, conclamando os *comuneros* a *Jarojpikua* que em *purépecha* significa *ayudarse unos a otros*, deixando clara a idéia de organização autônoma, com bases na identidade *purépecha*, para a “retomada” do controle dos bosques. O conflito foi antecipado para o dia 15, ao perceberem que as árvores que estavam sendo cortadas naquela madrugada eram as próprias árvores pertencentes aos mananciais de “*La cofradia*” um lugar sagrado para os *purépechas* de Chéran.

Na madrugada do 15 de Abril três mulheres se reuniram e decidiram agir lançando-se contra os executores de abusos ambientais, os “madeireiros”, impedindo a saída dos caminhões carregados de madeiras da área de mata. Estas senhoras convocaram um jovem da comunidade para bater os sinos da Igreja e queimar alguns foguetes convocando os moradores à ação.

Ese día como desde las cinco y media oí cohetes, le dije a mi esposo va haber fiesta voy yo a misa, y me fui a misa a la capilla del Calvario, eran seis y media. Cuando llegue ...salió un carro y me dijeron otras señoras “¡atájalo!, ¡atájalo!”. Eramos nomás tres señoras y quisimos atravesarnos pero le daban bien recio, ya nos hicimos a un lado, y dijimos “¡esos no respetan nada!”. Pura mujer estaba, no habían casi hombres.... Y las señoras se subieron en el carro, a uno lo sacaron y hasta allá lo aventaron, porque ese señor si se ponía, pero mira las señoras no se dejaron y agarraron piedras y con esas lo descalabrarón, andaban muchas, en un ratito se juntaron arriba de cien, decían “¡corre a aquella calle!, ¡corre!” y “¡corre a otra!” (E.M.H. 15/12/2012).(RUIZ, op. Cit. P.174)

La señora Isabel⁴⁵ consiguió armas “yo sabía dónde y con quién” y las repartió a los que se unieron. Lograron detener a cinco de los talamontes emboscados, así como cuatro camionetas tipo pick up cargadas de madera. Varias de ellas fueron tomadas como botín y llevadas a los accesos del pueblo donde se instalaron las primeras barricadas; además, se les prendió fuego.(BURGOS, *op cit.*p.271)

Vários habitantes percebendo que “algo” estava acontecendo atenderam o chamado para defesa da comunidade e participaram deste primeiro conflito, responsável pela captura de cinco “madeireiros”, que posteriormente seriam “resgatados” pela polícia municipal, gerando uma “revolta” ainda maior da população frente às autoridades.(cf. EQUIHUA,2011)⁴⁶

Frente a esta situação de conflito as diferenças partidárias foram esquecidas propiciando a união da comunidade “para nós era uma coisa boa e então nos motivamos , que as pessoas estejam unidas na defesa e vamos tirar estes vermes de nossa comunidade para vivermos bem” (Toño,entrevista 2016)

⁴⁵Nome fictício da esposa de um dos ex-líderes do PRD

⁴⁶Conforme o periódico local La jornada Michoacana de 19 de abril de 2011

O movimento esteve sempre aliado às origens étnicas que favorece a preservação da natureza. Isso se faz perceptível nas próprias palavras de uma Cheranense, ao defender a necessidade de luta contra a exploração:

es una lucha justa, es una lucha social en defensa de los recursos naturales, la madre naturaleza La consideramos nuestra madre pues es ella que nos da alimento ella que nos ayuda a sobrevivir.(DIAZ, 2012)⁴⁷

Devido à contínua destruição dos bosques de Cherán, os bens naturais foram sendo tomados aos poucos pelos madeireiros e por narcotraficantes, perdendo assim os habitantes de Cherán um espaço tradicionalmente seu, as terras comunais, que já foram responsáveis por tantas disputas ao longo da história cheranense, levando à própria criação de “lendas” como Casimiro. Esta área de recursos comuns estava sendo agora mais uma vez violada, a “memória coletiva” de defesa dos recursos naturais tradicionalmente “cultuados” passou a mobilizar toda a comunidade e o discurso de defesa da natureza em prol de todos e do futuro foi fundamental para a unidade de Cherán. Este reagrupamento em torno do “ethos comunal” caracterizado pela etnicidade local, pelo sentimento de união e ajuda mútua existentes dentro de sua territorialidade contribuíram para a reação tão drástica frente ao abuso ambiental e a apatia do governo. Este confronto de 15 de Abril desencadearia toda a mobilização de um vilarejo que se encontrava até então curvado às políticas estatais e ao poder das máfias locais.

O cenário local de “revalorização” do *ser purépecha* e suas tradições, inclusive de organização política e usos dos bosques comunais aliada à história através da memória coletiva em torno dos conflitos políticos e sociais, exacerba a dicotomia entre elementos externos que tentam se apoderar do poder político para benefício próprio x “vecinos de Cherán” que procuram estabelecer um governo com participação de “La gente” atendendo as demandas internas da comunidade. Esta lembrança histórica dos

⁴⁷Este depoimento foi retirado da entrevista de uma Cheranense para o documentário de Salvador Diaz chamado Comuna de Cherán.

malefícios do domínio de “elementos externos” em Cherán são fundamentais para a formação de um estilo de pensamento, um “ethos comunal”, que se expande dentro da comunidade e tem como expressão a ideia de que somos “nós comuneros que devemos fazer pela comunidade, gente de fora só vem para encher seus bolsos.”(Nestor, entrevista,2016).

O PRI ,que manteve o controle da comunidade por várias décadas, era visto por grande parte da comunidade como representante dos interesses externos e teve o fim de seu domínio político em âmbito municipal após o movimento de 1988 que acaba por instaurar um “governo popular” e eleger em 1989 um presidente municipal do PRD.O PRD durante seus anos no governo é composto por membros da comunidade que são legitimados por esta como seus representantes enquanto estimulam e respeitam o “ethos comunal”, porém após um “racha” interno seu domínio local é rompido no ano de 2007. Pós 2007 o que se viu foi uma constante fragmentação da vivência comunitária causada tanto pela divisão em torno à disputa entre os partidos políticos quanto pela presença do crime organizado em Cherán, neste momento muitos elementos do sistema de visitas e acompanhamentos deixaram de estar vigentes. Com a comunidade fragmentada os abusos do crime organizado reinavam e uma sensação de medo e impotência perpassava os habitantes de Cherán que já não mais se arriscavam a realizar suas tarefas laborais nos bosques da comunidade e se viam enclausurados em suas casas após o cair da noite.

O aumento das ameaças e a exploração madeireira em áreas sagradas para a comunidade purépecha tornou a situação insustentável.É neste contexto que tem início o movimento que se utiliza da memória histórica cheranense como um “esquema conceitual” mediador da ação. Alguns “eventos” como o incêndio que resultou a morte de duas crianças re-acionou em Cherán o sistema de reciprocidade através da ajuda mútua e trouxe a tona novamente o “ethos comunal” favorecendo a articulação do movimento de resistência que freia a poda ilegal de árvores e expulsa o narcotráfico para reestabelecer a segurança e a justiça na comunidade e instaurar o autogoverno.

No próximo capítulo compreenderemos o desenrolar das ações do dia 15 de Abril e o nascimento e manutenção de um governo elaborado de acordo com o “ethos comunal”, um governo baseado em seus “usos e costumes” que ganha vida através da deliberação ocorrida nas fogatas e também em uma batalha jurídica visando o reconhecimento oficial do Estado mexicano ao governo comunal.

Capítulo 4: Levantamento, comuna e fogatas

Neste capítulo compreenderemos como o conflito do 15 de Abril torna latente o “ethos comunal” restabelecendo conexões entre a população, abrindo a participação política a grande parte da comunidade para através do debate construir comunitariamente as estratégias para seguir com o processo de autonomia tendo por base a reafirmação étnica “evocando” elementos dos “usos e costumes” locais.

Debateremos sobre a relação entre o reestabelecimento dos laços comunitários e a transformação das formas de participação política e prática discursiva ocorridas a partir do dia 15 de Abril de 2011, dia em que a comunidade consolida seu movimento de resistência que construirá um espaço público de discussão e deliberação através das *fogatas*.

As *fogatas* estão presentes na comunidade durante todo o ano de 2011 e é delas que partem as idéias que guiam uma série de batalhas políticas vividas pela comunidade para consolidar seu autogoverno, acompanharemos este processo de luta que envolve o campo jurídico nacional e internacionale a importância do apoio que a comunidade recebeu de organismos internacionais, de intelectuais e artistas nesta luta.

Este capítulo abarca o período entre o Levantamento e a posse do Conselho Maior eleito de acordo com seus usos e costumes, período que será denominado por nós como o período da “Comuna de Cherán” (Cf. LIMA, 2014). A etapa posterior à posse do Conselho Maior até o ano de 2016 será tema do quinto e último capítulo.

Cherán do Conflito à Comuna:

O momento logo após o conflito com os madeireiros, foi um momento repleto de dúvidas entre os moradores de Cherán: “o que faremos agora? Como nos defenderemos dos narco madeireiros que virão resgatar seus comparsas detidos?” Estas são algumas questões que surgiram após a expulsão e captura dos “malos”. A comunidade ao dizer *Ya Basta!* se “levanta” contra as ameaças externas acionando elementos de seu “ethos comunal” que se encontravam “submergidos” frente a situação de divisão e medo que “reinava” antes do 15 de Abril de 2011.

Após o conflito inicial diversas pessoas da comunidade, independentemente das preferências políticas, se reuniram em *El Calvário*, para ajudar na “vigia” dos cinco detidos. A notícia do Levantamento “correu rápida” juntamente com a notícia de que os “malos” estavam preparando uma nova ofensiva, este contexto aciona a dicotomia comunidade x elementos externos levando a população a preparar a autodefesa.

Un señor vino de por aquí del centro, estábamos en la esquina ya como varias gentes, aquí en la esquina en París (barrio cuarto), y fue quien nos dijo: “se están reuniendo allá por el colegio”. Ya a nosotros ahí se nos prendió el foco con ese grupito, éramos como unos quince . “Qué hacemos qué hacemos” dijimos, “vamos a cerrar” entonces venimos aquí y movimos las piedras. Las primeritas piedras que nosotros vimos, las movimos ¡con un temor!, pensando “a ver si no vienen por acá, o ahorita ¡a ver por dónde salen!”. Una camioneta (apreendida dos narcomadeireiros no momento do conflito) la dejaron en “El Bajonero”, con esa de alguna manera bloqueamos dijimos: “bueno ya no van a pasar, ya no van a venir por acá”. En el Barrio Cuarto ya nos protegimos -dijimos nosotros-, aquí si quieren aquí se chingan, aquí les bloqueamos, vamos a cerrar la otra entrada dijimos, ésta pues ya [la ubicada por el puente del barrio cuarto] porque es la otra que hay... (F.S.R. 25/09/2012). (RUIZ. *op . cit.* p.177)



Figura 8: Fotografia do dia 15 de Abril de 2011. A comunidade já mobilizada, utilizando uma das caminhonetes apreendidas e incendiada para bloquear a entrada dos narco-madeireiros. Podemos ver pessoas com o rosto

O temor da represália dos “malos” se concretizou

Depois da primeira briga todo mundo escutava os foguetes⁴⁸ e foi enchendo de gente no Calvário, uns queriam matar os maus , mas os comuneros disseram que não e começou a questão: o que vamos fazer? A esta hora todos tinham medo, então a população tinha a cara tampada . Não demorou muito chegou a policia junto com os traficantes e começou um novo tiroteio , nós mais com foguetes e eles só com armas, foi então que acertamos a um deles e eles a um comunero. Depois que acertamos a um deles Deus nos ajudou e eles foram embora com medo, foi uma guerra. Toño,*op. Cit.*)

Após este segundo enfrentamento grande parte da comunidade já tinha notícias do que estava ocorrendo. A notícia do conflito leva ao fechamento do comércio e das escolas neste dia e estimula a reunião dos moradores dos quatro bairros de Cherán em *El Calvário*. Após vários anos de fragmentação comunitária, ressurgiu o “ethos comunal” como “guia de ação”, entre os moradores de Cherán, reestabelecendo os sistemas de ajuda mútua recriando o “sentimento” de união e solidariedade frente à situação de conflito o que propicia a realização do que seria a primeira assembléia comunitária pós Levantamento com o objetivo de decidir o que seria feito a seguir.

La movilización de ese día fue vista como parte de *lajarhójperakua*, una *faena*, trabajo colectivo en beneficio común. La *jarhójperakua* convocó a la comunidad a participar, a servir ayudando de una o otra forma. “Para nosotros es como considerarlo como una *faena*” (R.C.S. 20/11/2012).(RUIZ. *Op. Cit.* p.179)

As pessoas se reuniram em prol da comunidade organizando assim a assembléia popular do dia 15 de Abril, ocorrida na capela do Calvário, que foi fundamental para o

⁴⁸ A queima de foguetes é muito comum na maioria das festas de Cherán sejam elas religiosas ou não, porém uma queima atípica de foguetes chama a atenção da população como ocorreu na manhã do 15 de Abril de 2011.

futuro de Cherán, sendo decididas quais seriam as primeiras metas e ações deste movimento. Nesta assembléia foi estabelecida a instalação de postos de vigilância e uma Coordenação Geral do Movimento para negociar com elementos do Estado, esta coordenação seria eleita de acordo com a tradição comunitária, ou seja, os quatro bairros estariam representados igualmente nesta coordenação, três representantes por bairro. Nesta assembléia ficou decidido que

primero, ningún comunero salga del territorio a menos que sea un asunto de urgencia y bajo su propio riesgo; segundo, se instalaron barricadas como puntos de revisión y vigilancia en la periferia y entradas estratégicas de la comunidad; tercero, se pidió a todos los habitantes que se concentren en las esquinas de la comunidad con la finalidad de prender fogatas y mantenerse en estado de alerta día y noche. El último acuerdo estipulado tenía que ver con señales de comunicación a través de petardos⁴⁹ para indicar calma o movilización; además se autoimpuso una ley seca entre los habitantes de la comunidad (VELÁZQUEZ & LEPE, 2013.p. 61).

Na mesma assembléia, muitos membros da comunidade são ouvidos, e uma das idéias que estão presentes nas falas destas pessoas é a repulsa aos partidos políticos,

Já começamos a dizer que não mais partidos políticos, que eles estão envolvidos com tudo isto , que colocam a nós como inimigos de nós mesmos , assim não pode ser , muita gente falava isso na reunião. Lembro de um comunero que era do PRD dizendo que não queria mais os partidos e que queria que todos da comunidade se juntassem, isto foi bem forte pois era uma pessoa que ia bem colado ao PRD.(Patito, entrevista ,2016)

Após esta primeira assembléia foi se formando o movimento que desencadearia a supressão da polícia e a separação do governo central. A decisão de ação deste *pueblo* partiu do não atendimento do Estado e das autoridades locais aos pedidos de ajuda, da crescente desconfiança de coligação Estado e crime organizado, da presença

⁴⁹Segundo informações colhidas em campo o sistema de alerta por foguetes era da seguinte maneira: a queima de um foguete queria dizer atenção; a queima de três foguetes seguidos era um alerta imediato de perigo.

constante de insegurança e medo na comunidade e da organização do interesse em manutenção da natureza, esta considerada como algo “sagrado”.

O histórico das ações do Estado na região ao longo dos anos cooperava para a percepção da comunidade que era necessário se desvencilhar desta instituição que tanto já os tinha prejudicado e ignorado e agora apoiava os “cartéis” que com suas táticas de ameaças e propinas controlavam a polícia municipal.

Hoy nos enteramos que por detrás del crime organizado estan los políticos, esta el gobierno. Estan relacionados todas las partes del gobierno por que a ellos tenemos asinalado lugares, nombres, los tenemos dados todas las pistas para que puedan atuar y se hacen de la vista gorda y andan haciendo todo los tipos de cosas menos buscar la manera de atracarlos Soy de Cherán y estoy dispuesto a dar mi vida por mi familia mi pueblo y los bosques, mas que nada por el futuro sien arbores no hay agua, sien agua no hay vida. (DIAZ. *Op. Cit.*)⁵⁰

Com esta convicção, foram criados grupos de vigilância responsáveis pela segurança do povoado, dos bosques e da proteção de barricadas levantadas nas entradas da cidade. Estes grupos de vigilância passaram a fazer o controle de entrada e saída dos que passavam por Cherán e também foram os responsáveis por desarmar a polícia municipal, o desarme foi feito de modo pacífico e as armas apreendidas foram utilizadas nas primeiras barricadas para a segurança do *pueblo*.

Esta situação de conflito modificou toda a vida na localidade, “O conflito não está mais associado a um setor considerado fundamental da atividade social, à infraestrutura da sociedade, ao trabalho em particular; ele está em toda parte” (TOURAINÉ, 1989 p.13). Este conflito ampliado afetou grande parte dos moradores locais, que viram a necessidade de reestabelecer os laços comunais para sobreviver a esta situação, acionando a dicotomia “comunero x malos” o que reagrupou a comunidade em torno do objetivo comum de viver novamente em um local seguro e de maneira autônoma, sem ser refém de vontades externas à comunidade, exigindo o fim da exploração abusiva dos

50 Entrevista concedida ao documentário já citado por um membro da ronda comunitária com o rosto sob máscara preservando sua identidade pela temeridade de alguma repressão do crime organizado.

bosques comunais, o fim da insegurança na comunidade e a necessidade de justiça, justiça para os membros da comunidade que foram seqüestrados, feridos ou mortos durante o período marcado pelo domínio dos “malos.”

Durante a noite de 15 de Abril de 2011 são instaladas barricadas nas entradas da cidade e começam a surgir as primeiras *fogatas* em algumas esquinas da cidade, que serviam de postos de segurança e vigilância, deixando a comunidade unida e articulada para a prevenção de um futuro ataque. Estas *fogatas*

Refieren a la convivencia horizontal desde la calle, las cuales se establecieron en cada barrio y en cada dos o tres cuadras. Esta dinámica poco a poco fue acercando de nuevo a los cheranenses para permitir su organización. Con base en esto se fueron recordando los viejos usos y costumbres; se retomó la idea de “la faena” que refiere al trabajo que se hace entre todos por el bien de todos. No hace mucho que esta costumbre se practicaba aún. Los mayores dicen: “Esta escuela la hicimos con faena” y recuerdan cómo en una boda o un entierro, la tradición es que cada quien ayude con algo: comida, trabajo, cualquier cosa para que entre todos sea más fácil (Pérez, 2012). (CERVANTES,2014,p.96)

As *fogatas* foram a primeira instância de união e deliberação entre os “vizinhos” e das *fogatas* partiram as deliberações e idéias fundamentais na reativação das assembléias de bairro e geral, formando assim uma cadeia de deliberação e decisão comunal organizada de baixo para cima.

Das discussões nas *fogatas* é reinstituída a ronda comunitária, outro elemento presente na memória coletiva cheranense que é reestruturado de acordo com as demandas do presente. Ralph Beals em seu livro “Cherán um pueblo de La sierra Tarasca” ao descrever a organização do governo de Cherán cita a ronda comunitária como

una guardia nocturna “voluntaria”. El pueblo es patrullado todas las noches por un grupo de entre ocho y 12 hombres bajo las órdenes del jefe de barrio. Este tiene la obligación de notificar a los individuos cuándo les toca prestar el servicio. A cada barrio le toca mandar la ronda por espacio de una semana y cada individuo sirve una semana

cada vez que se le llama. Teóricamente, se espera que todo hombre adulto de entre 40 y 50 años preste este servicio [...]. La persona ordinaria quien se pide que participe, probablemente es llamado cuatro o cinco veces al año.(BEALS,1992. p.264)

Escamilla também recolhe depoimentos sobre o ressurgimento da ronda comunitária como algo presente na memória coletiva da comunidade

La ronda comunitaria no es un invento de nosotros, anteriormente en el pueblo no había policías, sino que a tales vecinos les tocaba hacer recorridos y aquél que no podía daba cigarros o refrescos, se les dispensaba y ya salían. Si alguien estaba haciendo disturbios se les llamaba la atención. La ronda comunitaria era así, con gabanes y después se uniformaron; se dividen en dos: los de la seguridad interna y otros de la seguridad del bosque. (ESCAMILLA *op. Cit.* p.134)

Em um primeiro momento pós Levantamento a ronda comunitária foi composta por aqueles que estavam dispostos a proteger as barricadas que ficavam nas saídas da cidade e posteriormente ela foi sendo organizada como parte do governo comunal e passa a contar com elementos fixos que se dividem em duas seções os Guarda bosques, responsáveis pela segurança nas terras comunais fora do centro urbano e a ronda comunitária que cuida do meio urbano e das barricadas localizadas nas entradas e saídas de Cherán.

O reavivamento do “ethos comunal” influenciava as ações da comunidade no momento pós Levantamento acionando estratégias de organização presentes na memória coletiva deste *pueblo*, que ressignifica esta memória para modificar o presente e garantir a segurança dentro de Cherán. A ronda comunitária, as *fogatas* e as barricadas são fundamentais para espantar o medo e retomar a vida comunal. As *fogatas* além da importância como mecanismo de segurança são peças-chave para o sucesso da organização comunitária, me deterei agora na compreensão do que são as *fogatas* ou *paranguas*.

“*Quien está gobernando al pueblo, es el mismo pueblo*”, as fogatas na comuna de Cherán:

¿Cómo entiende la población este proceso de entender la vida propia de la comunidad? Es desde aquí, desde la *parangua*(*fogatas*) [...]porque para entender lo que nos pasa, lo que nos pasó hay que ver que todo se vertió ahí, todo [...] donde se manifiesta, se comparte, se reflexiona el sentir de la familia y de la propia comunidad. Es un elemento que ya teníamos.(Daniel David Romero, . *op. cit. Apud ESCAMILLA* , p.136)

A partir da expulsão dos narcotraficantes percebemos que a comunidade de Cherán sai de seu estado heterônomo⁵¹, no qual não tinha controle sobre o que ocorria na localidade, e passa para um estado de autonomia caracterizado pela horizontalidade da participação política e prática discursiva constituindo uma esfera pública vibrante que tem nas *fogatas* um grande expoente. Foram instauradas *fogatas* em quase todas as esquinas de Cherán, chegando ao total de 194⁵². A prática de se reunir em volta das fogueiras não é algo que surgiu neste momento histórico, é parte da memória coletiva cheranense sendo comum no interior das casas da comunidade

Las fogatas son parte de la vida cotidiana de los pobladores de Cherán, es un elemento integrador de la familia y de la comunidad. La *parangua*, cuyo significado en español esfogata, es la cocina tradicional purépecha desde la cual se constituye la unidad; está elaborada de tal manera que permite la convivencia de todos los integrantes de la casa. Consiste en un círculo hecho con bloques de adobe o piedra que, junto con los leños y el fuego, constituye el centro de la cocina tradicional. (ESCAMILLA, *op. Cit.* p.137)

As *paranguas* são pontos de discussão e de convívio dentro dos lares cheranenses e após o Levantamento esta instituição que somente se fazia presente em âmbito doméstico sai às ruas tendo agora novas funções, como à de deliberar sobre as

⁵¹Escamilla compreende heteronomia como “el momento en que una sociedad,por la presencia de elementos de dominación, es extraña a sí misma; de igual manera,extravía su capacidad activade auto-instituirse dentro de un proceso que ella misma favorece de manera pasiva por la atribución ciega de dejarse fundar por un agente externo.”(ESCAMILLA. Op. Cit p.83)

⁵²O número total de fogatas varia de acordo com cada depoimento, contudo escolho o número presente no documento expedido pelo Governo comunal de Cherán “*Estatuto de Principios y Normas del Nuevo Gobierno*” de 2011.

ações do movimento, reagrupar a comunidade e dar apoio à ronda comunitária. O convívio contínuo nas *fogatas* foi um fator que contribuiu para que o medo fosse aos poucos se dissipando entre os moradores locais, todos se sentindo seguros estando reunidos e percebendo que havia gente nas ruas, dia e noite.

No teníamos miedo, podíamos andar de noche por allá en otros barrios, se unificó el pueblo, hay más confianza, la gente se conoció mejor. Todos somos purépechas, aquí no se mezcló con gente de otra parte, aquí toda la gente es purépecha, aquí todos somos como dicen “indígenas”...puras familias de los de más antes, por eso aquí todos somos familia (J.R. 12/09/2012). (RUIZ, *op. Cit.* p.190)



Figura 9: Cheranenses reunidos nas fogatas durante o período da Comuna. Nesta imagem vemos homens, mulheres e crianças juntos em um momento de descontração. Neste momento a presença das fogatas se dava em toda a comunidade. Imagem retirada de : <https://subversiones.org/archivos/12225>

As *fogatas* resgatam o pertencimento à comunidade e levanta a idéia de que todos têm de se ajudar, vizinho ajudando vizinho, para garantirem a segurança de Cherán e a proteção de suas terras comunais; os moradores antes divididos pelos partidos políticos agora se consideram uma “família”. Este sentimento de pertencimento e ajuda mútua são parte do “ethos comunal” que aflora neste período.

A ajuda mútua foi fundamental nos dias seguintes ao Levantamento já que Cherán se encontrava em um estado atípico, o comércio não funcionava e era muito arriscado deixar a comunidade para fazer compras, então algumas famílias ficaram sem alimentos e foi nas *fogatas* que essas famílias encontraram suporte.

Como estávamos todos dentro da comunidade uns tinham mais coisas que outros, então as pessoas retiravam o que tinham em casa para compartilhar. Todos estavam juntos cooperando para fazer a comida para matar a fome e os atoles para fugir do frio. Todos juntos com a ajuda sobrevivemos, nos primeiros dias assim foi e depois ficamos uns 3 meses o dia inteiro com o fogo aceso na parangua que agora já tinha teto e cadeiras para as pessoas. (Patito, entrevista 2016)

A partir do momento do levantamento a comunidade passa a não mais reconhecer o presidente municipal e seu governo como legítimo. É das *fogatas* que parte as demandas responsáveis por guiar a organização da comunidade pós Levantamento, a partir destas demandas são eleitas novas comissões de governo, são elas:

honor y justicia, de víveres, de limpia de basura, de agua potable, vigilancia, salud, educación, cultura, prensa y propaganda, entre otras, subordinadas a la decisión de la asamblea general (CERVANTES, *op. Cit.* p. 97)

A decisão de quem faria parte destas comissões partia da deliberação nas *fogatas* para depois serem consolidadas nas assembleias de bairro. Estas novas comissões junto com a Coordenação Geral do Movimento e as assembleias de bairro e geral formam a estrutura organizacional da “Comuna de Cherán” que servirá de base para a organização do governo por usos e costumes oficializado em fevereiro de 2012.

As *fogatas* possuem também uma significação mítico simbólica para os purépechas que têm como um de seus deuses criadores o deus do fogo e da guerra Curicaueri “[Kurhíkaueri] que posiblemente es una corrupción de kurhíkuri: el que hace fuego, el que hace fogatas.” (Velásquez 2000, p. 257) . As *fogatas* na cosmovisão purepecha seriam uma maneira de se entrar em contato com Curicaueri sendo “El fuego

sagrado, forma simbólica palpable de la manifestación de Curicaueri entre los hombres.” (MOREIRA. 1992p.88-89)

Dentro del hogar tarasco⁵³ es la deidad familiar por excelencia el Fuego, puesto que aún se encuentran creencias y prácticas de hechicería relacionadas con el fogón. Simbólicamente en el fogón arde el fuego en medio de tres piedras llamadas parangua, de la misma manera que el Dios del Fuego ardía en medio de las tres casas de los Papas, así como en el cielo brillan las tres estrellas, resplandeciente sitial de esta deidad.(DE LA TORRE,1995. p.640)



Figura 10: Imagem de Curicaueri Deus do fogo e da guerra na mitologia Purépecha disponível em <http://www.taringa.net/posts/info/12940970/Dioses-Tarasco-Mitologia-Tarasca.html>, acessado em 15 de Março de 2017.

Encontrei em algumas casas imagens de Curicaueri semelhantes à fotografia acima e conversando um pouco mais com alguns membros da comunidade sobre os significados do fogo e das *fogatas* percebi que no momento imediato ao Levantamento as *fogatas* foram, além da função inicial de vigilância, mecanismos de reforço

⁵³Tarasco é como os espanhóis denominaram os purépechas. Entre os indígenas desta região na atualidade é comum atrelar o termo *tarasco* com o exercício da colonialidade por esta ser uma denominação dada pelos colonizadores espanhóis aos indígenas desta região, desta forma os moradores locais majoritariamente adotam o termo purépecha como auto referência.

identitário e de deliberação, sendo freqüentadas por crianças, mulheres, homens e anciões que se reuniam ao redor do fogo sagrado. Ali, contavam as histórias dos ancestrais e “ensinavam” as crianças as tradições e o “orgulho” de serem *purépechas*, além de discutirem a situação atual do povoado propondo, debatendo e aprovando através de consensos as ações das comissões de governo. Através das fogueiras todos se sentiram participantes do “movimento” tendo voz ativa na discussão do presente através de uma já antiga prática *purépecha* a reunião em torno das *fogatas* compartilhando e debatendo ideias de forma horizontal, estimulando a participação e funcionando como um meio de educação das novas gerações transmitindo os valores e crenças, construídos de acordo com o “ethos comunal”.

La parankua ha educado a las comunidades desde antes de La llegada de las escuelas y sus enfoques. Desde la cosmovisión p’urhépecha, se dice que un tatá k’eri Janhasti (persona mayor con conocimiento), define este espacio como aquél donde se configura la vida misma (LIRA,2013p.65).

A instituição *fogata* com toda sua carga simbólica ao florescer nas esquinas de Cherán propícia uma nova práxis política, na qual os que eram antes excluídos pelos partidos políticos e pelo Estado agora tem voz, discursam e debatem sobre as questões de seu *pueblo* com reais possibilidades de escutar e serem escutados, refinando seu pensamento e decidindo juntos as ações dentro de sua localidade.

Consideramos que após o “levantamento” através das *fogatas*, Cherán ingressou em um ambiente de maior “igualdade”, sendo as decisões políticas tomadas de maneira horizontal. Optamos para uma melhor compreensão da situação cheranense recorrer à idéia de Habermas⁵⁴ de legitimidade democrática pautada pela perspectiva da ação comunicativa através de um debate público que busque um “bem comum” consensual que se caracteriza como uma proposta política baseada no diálogo e no entendimento mútuo, estes sendo possíveis através de alguns pressupostos como a “igualdade comunicativa” possibilitada pela ética do discurso e por uma esfera pública vibrante.

Encontramos diversos artigos que debatem a ideia habermasiana, Ângela Marques em seu texto “A ética do discurso e a formação do sujeito político em

⁵⁴São inúmeras as obras de Habermas acerca desta temática nossa leitura teve como base as obras presentes na sessão de referencias bibliográficas deste trabalho.

Habermas”(MARQUES,2013) alega que segundo Habermas a ética do discurso serve como meio para a formação da autocompreensão do indivíduo e para a autocompreensão entre indivíduos, possibilitando que estes construam a capacidade de reconhecer o outro como igual, considerando que todos têm direito a expor suas posições de maneira discursiva e através desta exposição os indivíduos acabam “alargando” seus horizontes morais possibilitando a formação de um “consenso” que seja bom para todos os membros da sociedade em questão. Esta ação comunicativa segundo Marques possibilitaria a autonomia política dos indivíduos estes se tornando capazes de formular opiniões, coloca-lás em debate público e justificar a escolha de sua opinião perante o grupo comunicacional, que buscaria uma decisão consensual. O artigo “Ética e cidadania multicultural na perspectiva de Habermas” de Anderson Menezes (MENEZES,2013) foi importante para nós ao debater as dificuldades e as possibilidades da convivência em sociedade e o estabelecimento de um governo “legítimo”, tendo como premissa para o sucesso dessa convivência e legitimidade os preceitos da ética do discurso como o respeito às diferenças e a visão igualitária do outro.

Estas idéias nos fazem enxergar Cherán pós “levantamento” sob a perspectiva de Habermas, considerando que após este momento esta comunidade ingressa em um ambiente de maior igualdade comunicativa através das reuniões em torno das *fogatas* que se constituem como “esferas públicas vibrantes” abertas ao debate e à formação do consenso através da ética do discurso. A existência desta “esfera pública vibrante” legitima o governo comunal através do debate horizontal sobre a realidade local, formando e reafirmando identidades e opiniões. Para Habermas: “a fonte de legitimidade não é a vontade predeterminada dos indivíduos, mas antes o processo de sua formação ,isto é, a própria deliberação.” (HABERMAS,1999 p.21). A legitimidade democrática advém do debate público baseado nos pressupostos da ética do discurso buscando um “bem comum” consensual. Entendemos que as decisões do poder político em Cherán após a instauração das *fogatas* no ano de 2011, são pautadas pelo, poder comunicativo se mantendo “vinculadas à formação democrática da opinião e da vontade, que não somente controla retrospectivamente o desempenho do poder político como em certa medida também o programa” (HABERMAS,1995p.50)

A razão comunicativa presente nas *fogatas* de acordo com a teoria de Habermas só é possível, pois esta instituição atende aos pressupostos da ética do discurso, que entende que os indivíduos não sejam vistos de forma hierárquica, todos possuindo igual

direito a fala sem nenhum tipo de coerção podendo formular e debater idéias publicamente, as idéias são descartadas ou utilizadas de acordo com sua plausibilidade. No debate público habermasiano o melhor argumento acaba constringendo as opiniões contraditórias, não oprimindo os sujeitos em nenhuma condição, para que sob igualdade política seja possível construir um debate que chegue a conclusões que atendam os anseios gerais, favorecendo então o melhor argumento formulado pela “esfera pública”. Os princípios do debate público habermasiano, em nossa opinião, só foram atendidos durante o período no qual as *fogatas* se mantiveram “vivas” e com ampla participação popular, este período foi o denominado por nós como a “Comuna de Cherán” marcada pelo debate público aberto não hierarquizante, pelas decisões horizontais tomadas através do debate em busca de um consenso e do alcance dos objetivos comuns; consideramos que somente pelo despertar do “ethos comunal” neste período foi possível que as pessoas formassem objetivos comuns, respeitando as regras da ética do discurso construindo um debate público horizontal igualitário.

Neste momento pós levantamento a teoria da razão comunicativa habermasiana é de grande ajuda para a compreendermos a “realidade” local. Neste contexto as decisões não são mais tomadas arbitrariamente, hierarquicamente e verticalmente e sim através de diálogo e deliberação. A prática deliberativa existente nas *fogatas* são mecanismos fundamentais para se constituir uma “esfera pública vibrante” na comunidade, o que não acontecia antes do Levantamento. A esfera pública no contexto anterior era desigual, totalmente controlada pelas forças de poder político hegemônico com ligações externas à própria comunidade, vivia a comunidade uma situação heterônoma.

A instauração da “Comuna de Cherán” pode ser entendida também como uma conquista de emancipação do próprio indivíduo como membro da comunidade, este conquistando a possibilidade de “ser ouvido”, sendo agente de seu próprio destino, não mais objeto de ações com lógicas não indígenas como as ações desenvolvimentistas programadas pelo Estado ou mesmo a lógica da exploração ambiental instaurada pelos narcomadeireiros.

No caso de Cherán percebemos que a mobilização guiada por um “ethos comunal” com um ideal da revalorização das tradições, repulsa aos partidos políticos e “luta” pela preservação dos bosques comunais, gerou um ambiente social no qual a maioria dos habitantes do *pueblo* se encontraram unidos em prol de um “bem comum”, unidos em torno da vontade de manter a existência de sua comunidade. A idéia de

reciprocidade e igualdade debatida e até mesmo ensinada nas *fogatas* possibilita dizer que existe uma razão comunicativa, orientada pela “vontade” de entendimento mútuo que possa atuar na conquista de consensos que guiam as ações no momento de incertezas vividas após o Levantamento na comunidade de Cherán.

Debateremos a seguir o desenvolvimento das demandas surgidas nas *fogatas* que levam a comunidade à conquista da autonomia política e a instauração do governo por “usos e costumes”.

Luta e conquista jurídica

O debate nas *fogatas* deixou claro a descrença popular para com o Estado, os partidos políticos que o representam e a necessidade de uma melhor organização do *pueblo*, atendendo a estas demandas foi criada a *La Coordinación General del Movimiento de Lucha de la Comunidad Indígena de Cherán* (SUP-JDC-9167/2011 p.19) e as demais comissões citadas anteriormente. A *Coordinación General del Movimiento* teria o intuito de exigir frente ao Estado o reconhecimento de um governo que atendesse aos anseios de Cherán e a não participação nas próximas eleições estaduais que ocorreriam dentro de alguns meses.

O modo que este governo seria organizado também partiu das deliberações em torno das *fogatas* com o intuito de responder a pergunta como vamos nos governar?

[...] Y la gente mayor nos dice, cómo lo hacíamos antes, cómo nuestros abuelos lo hacían, cómo la gente luchaba por la comunidad; si los partidos políticos no son de nosotros, no son asunto de nosotros es algo impuesto. La gente se organizaba de tal manera que daba solución a las necesidades de la comunidad. Entonces, empezamos a traer esos elementos, de lo que recordábamos al contarnos. Se empieza a enseñar una estructura de gobierno, una estructura de gobierno en donde claro que tenemos necesidades distintas, con personas distintas, y por consiguiente que se arma de manera distinta. (Daniel David Romero, *op. cit. apud, ESCAMILLA p.148*)

A resposta a este questionamento veio da memória coletiva cheranense com a ideia de governo popular como o organizado pós conflito de 1988, um governo que

atuava através das comissões responsáveis pela manutenção do município, o que foi pensado e eleito a partir das *fogatas*. O novo governo deveria ser conduzido e eleito através da tradição *p'urhépecha* do *pueblo* de Cherán, sem nenhuma interferência externa.

Este novo modelo de governo não foi aceito pelo IEM(Instituto Eleitoral de Michoacán) que junto a alguns elementos dos partidos políticos ainda presentes na comunidade pressionavam para Cherán participar das eleições de acordo com o modelo oficial do Estado mexicano. Esta postura negativa do IEM foi amplamente debatida e contestada nas *fogatas*

Nós já sabíamos que os partidos políticos só vem para dividir o *pueblo*, se eles regressaram voltaremos a brigar. Então das *fogatas* estávamos seguros: não mais partidos políticos em Cherán. Foi da negativa do Instituto (IEM) que nós nos juntamos e dizíamos que o Estado tinha que reconhecer nosso governo e que vamos a lutar em todos os tribunais do mundo por isto. Uns daqui que estavam em Morelia organizaram isto do julgamento, eram umas 8 pessoas todos graduados e advogados, mas o que escreviam eles era o que já estava decidido nas *fogatas*.(Toño,*op. Cit.*)

Nesta entrevista Toño expressa a disposição à luta pela criação e reconhecimento de um governo autônomo, quebrando o paradigma da manutenção do poder nas mãos de “elites” políticas vinculadas aos partidos políticos. O reconhecimento oficial deste novo governo representou outra grande batalha, pois a Constituição do México não contempla o direito de autogoverno de vilarejos, mesmo que de origem indígena, apesar da já existência de artigos que reconhecem a multiculturalidade do Estado mexicano; estes artigos não garantiam o efetivo respeito das autoridades à etnicidade indígena. Tendo isto em vista o argumento jurídico utilizado pelo “movimento” dos moradores de Cherán se amparava nos artigos 5 e 6 do Convênio 169 da Organização Internacional do Trabalho e nos artigos 18 e 19 da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas, assinada em 2007, decretando que:

Os povos indígenas possuem direito a livre determinação. E em virtude deste direito determinam livremente sua condição política e

perseguem livremente seu desenvolvimento econômico social e cultural (ONU,2007)

O processo jurídico foi fundamental para que o movimento conseguisse sucesso, já que ao optarem por um diálogo pela via “legal” frente ao Estado nacional, conseguiram colocar sua demanda não como apenas um “levante violento” e sim como uma demanda “justa” e “legal” alinhada com diversas demandas dos povos originários em todo mundo. Nesta etapa, o movimento contou com o apoio de “cuatro jóvenes abogados que decidieron jugársela con este pueblo. Dos de ellos nacieron en Cherán: Salvador Torres y David Romero; a ellos se unieron Orlando Aragón y Érika Bárcenas.”(DURÁN,2011 p.40). Estes advogados ao utilizarem o direito como fator de emancipação (SANTOS,2003) conseguiram

un histórico triunfo en la arena judicial que la comunidad obtuvo en el 2 de noviembre de 2011, en la Sala Superior del Tribunal Electoral de Poder Judicial de la Federación (TEPJF)... los purépechas de Cherán obtuvieron el derecho, que hasta ese momento no se les había reconocido ... para realizar la elección de sus autoridades municipales por un mecanismo de “usos y costumbres.(ANDRADE,2013.p.39)

A partir deste reconhecimento foi criada e eleita uma comissão geral de autogoverno chamada de Conselho Maior eleito em 18 de Dezembro de 2011. Cherán conseguiu o direito frente ao Estado de Michoacán de não participar das eleições para Governadores e Presidentes Municipais ocorridas em 22 de janeiro de 2012, sendo acatadas pelo Instituto Eleitoral de Michoacán as ordens de esferas superiores como a própria ONU. Contudo, mesmo após a vitória em instância federal descrita acima, o Estado de Michoacán insistia que Cherán apresentasse “la estructura que es uno presidente uno secretario, entonces”(MichoacanCheran.blogspot.mx). Porém, novamente se recorreu a instâncias “legais” para o apelo da comunidade que foi levado, por alguns representantes do povo de Cherán, ao Congresso nacional mexicano: “fuemos hasta la Ciudad de México para pedir al Congreso que reconozca nuestro consejo lo cual se lo logro” , alega J. Trinidad Estrada Avilés membro eleito do Conselho Maior (cf. MichoacanCheran.blogspot.mx). Assim, no fim de Janeiro de 2012, Cherán teve sua forma de governo reconhecida juridicamente pelo Governo

Nacional Mexicano e em 5 de Fevereiro de 2012 o Conselho Maior foi legalmente empossado.

O Conselho Maior foi eleito pelos “usos e costumes”. Esta eleição ocorreu através da escolha de representantes dos quatro bairros de Cherán, sendo três representantes por bairro. A candidatura de cada um deles não partiu de iniciativa pessoal dos candidatos e sim da indicação dos próprios *comuneros* após o consenso nas *fogatas*, a eleição dos candidatos escolhidos pelo povo foi feita por meio de assembléia em cada bairro.



Figura 11: Votação de acordo com os "usos e costumes" realizada em assembléia de bairro. Imagem retirada de <https://www.masde131.com/2015/05/asi-triunfo-cheran-eligieron-autoridades-sin-partidos-politicos/>. Acessado em 25 de Maio de 2017.

O Conselho Maior é composto de 12 pessoas os 12 “keris”⁵⁵ todos os membros possuem a mesma condição hierárquica de “servidores do povo”, tendo todos seus membros feito juramento público no dia da posse garantindo defender alguns princípios como: “servir e no servirse... y representar y no suplantar, representar la palabra de cada fogata barrio y la comunidad para llevar la palabra a donde sea necessário... (DIAZ, *op cit*)⁵⁶

As decisões deste conselho são tomadas por meio de Assembléias Populares realizadas na maior parte das vezes na praça principal da cidade, onde se encontra rodeada pela Igreja e pela Casa Comunal - esta era o antigo Palácio Municipal -, que

55 Keri significa grande na língua P’urhépecha, muitas vezes responsáveis pela organização da vida comunal

56 Juramento este filmado e apresentado no documentário Comuna de Cherán.

recebeu este nome quando da posse do Conselho Maior (Cf. Instituto de Transparencia y Acceso a la Información Pública del Estado de Michoacán, 2013).

A decisão de Cherán pela autogestão legalizada foi mais uma decisão de resolução imediata dos problemas retirando a incerteza de que a comunidade, ao não se organizar perderia o controle político e suas terras comunais para “outros”, posição que gerou vários conflitos ao longo da história. Os habitantes desse vilarejo já se encontravam revoltados pela falta de aplicação efetiva da lei pelo Estado, por falta de controle sobre o crime organizado e a tala ilegal na região, vendo como única alternativa a tomada de iniciativa. É comum nos discursos dos habitantes locais a ideia de eles mesmo fazerem valer a “lei”.

En esta region ya no hay lei ya no hay gobierno vamos hacer que se aplique la ley por que los criminales estan agindo por plena liberdade poque no hay nadie que los detenga”(trecho da carta de abertura do Encontro Nacional de Resistências autônomas anticapitalistas, 2012)

A repulsa aos partidos políticos e a sensação de que o Estado é nada mais que cúmplice da exploração dos bens comunais reforça a necessidade dos habitantes de Cherán em mantê-los longe deste *pueblo*.

Um fator interessante do caso Cherán foi o aproveitamento do universo midiático para reivindicação, busca de apoio e publicidade do movimento de manutenção das terras comunais que desencadeou a “virada revolucionária” que implantaria um novo modelo de governo.

Em 2011 foram criadas oficinas, levadas a cabo nas próprias fogueiras e a partir destas oficinas foi criada a *Rádio Fogata*, uma rádio comunitária com intuito de manter a população informada sobre os acontecimentos locais, como eventos e reuniões comunitárias. Uma das alegações dos moradores é que esta seria uma forma do governo não controlar as informações tornando as acessíveis a todos. (CARABALLO, 2012).

A presença de um meio de comunicação organizado por gente da comunidade e que trata de assuntos relacionados à realidade local através da língua purépecha é um fator fundamental também para a alimentação do sentimento de etnicidade e revalorização da tradição. Este empoderamento dos meios de comunicação tem sido fundamental para o sentimento de que a comunidade deve ter sua “voz”, além de ajudar na questão da

visibilidade do movimento como um “todo”. A noção de visibilidade é utilizada por Thompson (THOMPSON,1998) para se referir à capacidade dos meios de comunicação de apresentar, frente à sua audiência, uma imagem determinada de pessoas e instituições aumentando assim seu poder simbólico. No caso da *rádio fogata*, esse meio de comunicação retira a identidade *purépecha* da marginalidade estatal, colocando-a como de interesse público. Entendemos essa ação como uma forma de empoderamento, tal como concebido por Kleymeyer :“es la adquisición de ciertas capacidades y habilidades por parte de personas con bajo poder, que tiene como resultado la superación de barreras, la reducción de la dependencia, y la obtención de control sobre los procesos sociales en que están inmersos (KLEYMEYER,1994 p.17)”. Neste sentido, podemos perceber que o empoderamento se dá não somente nos meios de comunicação e sim em outras esferas como a própria política contribuindo para o sucesso na mudança do “regime” de poder.

As demandas deste *pueblo purépecha* foram primeiramente difundidas via internet, inicialmente a página da web *Micheran.com* funcionava como uma espécie de gabinete de comunicação, já que os usuários poderiam ali conseguir informações e se relacionar entre si dando lugar a uma comunicação exponencial. Também através de internet ou por cartas, Cherán vem recebendo constante apoio de instituições e particulares. Não é único o caso de intelectuais famosos apoiando a causa de Cherán, segundo J. Guadalupe, membro do Conselho Maior em entrevista concedida a Salvador Diaz em seu documentário já citado “Comuna de Cherán”, é comum a chegada de apoio de diversos países. As demandas da comunidade de Cherán foram “abraçadas” por diversos músicos que manifestaram apoio gravando canções sobre Cherán e ajudando a divulgar ainda mais as ideias do movimento, clamando pelo respeito a este *pueblo*: músicos como Hector Guerra, a “Pachamama Crew”, Lengualerta, Hueso, Rubén Albarrán e Roco Pachukote e vários outros ajudam a divulgação e fortalecimento das pressões em prol do movimento de autogoverno de Cherán.

Estes apoios foram fundamentais, segundo um dos próprios advogados da causa

Primero, porque mantuvieron en los primeros lugares del escenario político al movimiento de Cherán y segundo porque a partir de esta permanencia y visibilidad se logró que la propia Sala Superior (uma espécie de superior tribunal federal brasileiro) se sintiera presionada y comprometida para resolver el juicio presentado por la

comunidad con el mayor cuidado y transparencia posible.(ARAGON, op cit.p62).

O movimento de Cherán pela conquista do direito de eleger seus governantes por “usos e costumes” continua tendo apoio de artistas, intelectuais e jornalistas independentes, o que auxilia na constante luta da comunidade para fazer valer suas demandas étnicas. O apoio externo aliado a divulgação da “vitória” de Cherán exerce influência em outros movimentos indígenas ou não indígenas que procuram a autonomia ou reivindicam o uso das terras comunais, abrindo um precedente legal para os mesmos e demonstrando o sucesso do manejo das questões étnicas aliadas ao aparato judicial com foco nas questões locais sob um prisma global reconhecido pela própria ONU.

No próximo capítulo compreenderemos a situação cheranense após a conquista judicial e como está organizado este governo por “usos e costumes”, seus limites e conquistas.

Neste capítulo compreendemos a importância da reemergência do “ethos comunal” para o sucesso do Levantamento cheranense transformando a “realidade” local.

Compreendendo este processo de transformação vivido em Cherán percebemos que os habitantes conseguiram formar uma prática discursiva e uma “esfera pública vibrante” na qual se afirmam como “senhores” de sua própria prática política fazendo valer seu “ethos comunal” através da organização por “usos e costumes” como novo modelo político. Ao compreendermos este ponto pela perspectiva habermasiana nossa tendência seria pensar que existindo em Cherán uma igualdade comunicativa através das *fogatas*, o poder político estando aberto ao poder comunicativo, a “tendência” seria a da conquista de um “bem” social tendo este *pueblom* governo “democrático”, “legítimo” e “justo”. A perspectiva habermasiana contrasta com a perspectiva de Chantal Mouffe e sua visão de antagônica de sociedade. Para Mouffe a instauração do autogoverno através dos “usos e costumes” seria mais uma forma articulatória de se constituir uma nova “ordem” local, esta se configurando como uma nova hegemonia. A constituição desta nova hegemonia não seria livre de conflitos, pois segundo Mouffe:

Todo orden es político y está basado en alguna forma de exclusión. Siempre existen otras posibilidades que han sido reprimidas y que pueden reactivarse. Las prácticas articuladoras a través de las cuales se establece un determinado orden y se fija el sentido de las instituciones sociales son prácticas hegemónicas. Todo orden hegemónico es susceptible de ser desafiado por prácticas contrahegemónicas, es decir, prácticas que van a intentar desarticular el orden existente para instaurar otra forma de hegemonía. (MOUFFE,2007.p. 25)

Através do pensamento de Mouffe percebemos tanto o caráter fluído quanto o conflitivo de instaurações de “ordens” hegemônicas, estas considerações nos atentam também que a conquista do direito a autonomia e implantação do governo por usos e costumes não é o “fim da história”, a realidade está sempre em construção e em disputa sofrendo influências de vários fatores que podem determinar sua transformação. Consideramos que no período da “Comuna de Cherán” o período que vai do 15 de Abril de 2011 até o 5 de Fevereiro de 2012, “reinou” a igualdade comunicativa habermasiana, o que já se modifica após a posse do Conselho Maior com a diminuição da frequência e participação nas *fogatas* após a posse. A idéia de Chantal Mouffe (MOUFFE,2005) de sociedade e democracia como algo sempre em disputa é um alerta teórico importante, nos ajudando a não cair no erro de “encantamento” com o objeto estudado, atentos a esta consideração compreenderemos no próximo capítulo Cherán em “tempos de usos e costumes”, levantando questões a cerca da participação política da comunidade pós 2012 e a atuação da ronda comunitária neste governo além de compreendermos como foi organizado este novo governo, atentos a seus princípios e a estrutura deste novo governo.

Capítulo 5: O Governo por usos e costumes

Abordaremos neste capítulo a organização do governo por “usos e costumes”, compreendendo como são escolhidas as pessoas que compõem o Conselho Maior e os demais conselhos deste governo. A maneira como foi organizado o governo por “usos e costumes”, sua estrutura, princípios metas e ações também serão debatidas neste capítulo. Dentre as ações do novo governo estão a organização das empresas comunais , com objetivo de criar empregos e outras melhorias para a comunidade.

Este capítulo pretende perceber também como acontece a participação política em Cherán após o estabelecimento do governo por usos e costumes. Dentre os aspectos abordados estão: a rede de compadres criada pelo sistema de acompanhamentos e visitas e sua influência nas eleições; a não equidade de gênero e a ação da ronda comunitária levantando a problematização de quais são os limites destes “usos e costumes”.

Princípios do governo por “usos e costumes”

Após conquistar o direito ao autogoverno, a comunidade de Cherán se encontra frente um novo desafio, consolidar uma nova estrutura governamental que atenda as demandas comunitárias. A escolha por construir o novo governo baseado no sistema normativo local o chamado “usos e costumes” atende às exigências do “ethos comunal” valorizando o pertencimento à comunidade, a defesa da territorialidade , a memória histórica e as tradições locais. O chamado “usos e costumes” se caracteriza como um

Conocimiento vivencial de tradición oral, cuya postulación como "sistema normativo interno", "jurámukatecha", tiene su base cultural, histórica y filosófica dentro de nuestro gobierno interno, cuya autonomía debe ser reconocida jurídica, política y socialmente. (Plan de Desarrollo municipal Cherán-2012-2015. p.63)

O governo por usos e costumes de acordo com a tradição cheranense deve ser organizado levando em consideração

un núcleo de elementos, que entre otros son tres los que fundamentan la constitución e institucionalidad del gobierno comunal. 1. La concepción y práctica de *lajurámukua xanátakuecha*- Los procedimientos para los nombramientos (elección) y toma de decisiones. 2. La concepción y práctica de *lajurámukua kantsákata*- La estructura y sus instituciones de gobierno de La comunidad. 3. La concepción y práctica de *lajurámukua jánaskakuecha*- Los principios y valores Del pensamiento o cosmovisión p'urhépecha que fundamentan el gobierno tradicional indígena. (*IBIDEM* p. 64)

Este novo modelo de governo é construído baseado nestes três elementos citados, esta construção é feita através do sistema de *fogatas* e assembleias. A legitimidade deste governo depende da participação da comunidade em sua construção, Cherán tem como uma das características históricas de participação popular a organização por bairros, este tipo de organização é capaz de dialogar com os três elementos chaves (citados acima), para o sucesso da organização de um novo modelo de governo.

Al respecto, debe considerarse que el barrio (uapatsikua en purhépecha), constituye desde la época prehispánica una unidad política, administrativa, fiscal, militar, religiosa, familiar, residencial, social, cultural, económica y laboral propia de la organización de los pueblos indígenas que han mantenido formas distintivas de ser y de vivir, aun que las mismas hayan variado desde la época prehispánica o novohispana. (*IBIDEM* p.41-42)

A ligação do indivíduo com seus vizinhos constrói a importância dos bairros como instância de participação política e social, é devido a este fator que é estabelecida a necessidade de que todos os bairros sejam representados por igual na composição do novo governo. Fica definido que todos os conselhos do governo por “usos e costumes” terão representantes dos quatro bairros, estes representantes são inicialmente indicados a eleição pelas *fogatas* aceitando a candidatura participarão de eleição com os demais

indicados de seu bairro. A eleição é realizada na Assembléia de cada um dos bairros na qual os votantes fazem uma fila atrás do candidato de sua escolha. Assim são eleitos os doze membros do Conselho Maior, três representantes por bairro. Após serem eleitos nas Assembléias de bairro são submetidos à Assembléia geral que confirma ou não a eleição. Após a eleição do Conselho Maior são eleitos de maneira semelhante os representantes dos outros conselhos de acordo com a especificidade de cada conselho.

Notamos a importância das Assembléias no governo por “usos e costumes”. A Assembléia comunitária é um dos elementos presentes em diversos momentos nos quais a comunidade consegue “tomar as rédeas políticas de sua existência”, neste trabalho já citamos alguns momentos da história de Cherán que resgataram esta prática popular de assembléias como o ano de 1988 e a instauração do “governo popular”. O governo por “usos e costumes” possui quatro instâncias de participação popular: (*Iretikuarhu uératini*): a primeira seriam as *fogatas* a segunda (*Irénarhikuarhu uératini*) os bairros, a terceira seriam os conselhos, dentre eles o Conselho Maior e a quarta a (*K'eri tángurikuarhu uératini*) a Assembléia da comunidade.(Cf.*IBIDEM*. p.64)

A organização por *fogatas*, bairros, conselhos e assembléias atende aos elementos centrais 1 (*jurámukua xanátakecha*) e 2 (*jurámukua kantsákata*) citados acima, o terceiro elemento *jurámukua jánaskakuecha*(valores e princípios purepechas) são características necessárias aos indivíduos que serão eleitos para os conselhos. São estas características:

anchikuriti, es decir, ser una persona trabajadora para sí, para su familia, y para la comunidad; *jakajkuti*, o una persona que cree en si mismo, en su pueblo, en su comunidad y en su cultura purépecha; *p'urhejkuti*, una persona que cumple con su deber y responsable hacia su familia, su barrio, su comunidad y su pueblo; *kaxumbiti*, una persona honorable, respetuoso y respetable; *maruaspeti*, o aquella persona que durante su vida haya servido bien a su familia, barrio, comunidad y pueblo; y *mimixeti*, una persona sabia y com profundo conocimiento de la cultura purépecha” (Parastoo Anita Mesri Hashemi- Dilmaghani, 2012, 31 de Julio *apud* : ORTEGA .p.180).

Estas características são constituintes do “ethos comunitário” formulando os valores e os princípios comunais ideais que devem ser partilhados para o sucesso da existência comunitária. Um indivíduo que compartilha os valores e princípios comunais

está apto a ser eleito para um dos conselhos devido a sua inclusão dentro da ideia do que é ser *comunero* de Cherán, este indivíduo em seu cargo deve reverberar estas características espalhando estes valores à comunidade para que a mesma continue a existir enquanto tal. De uma maneira geral este novo governo por “usos e costumes” e os conselheiros que serão eleitos devem estar orientados

a la defensa, recuperación, preservación y fortalecimiento de las tradiciones, prácticas y cosmovisión propia, como elementos constitutivos de nuestro sistema de vida comunitaria, todo lo cual ha de redundar en torno a La recuperación de la viabilidad de las formas de resolver nuestras propias necesidades y los términos de integración y relación con el entorno económico, social, político y cultural buscando establecer relaciones de intercambio en términos de equidad y simetría.((Plan de Desarrollo municipal Cherán-2012-2015.p. 42)

Com base nestes elementos são formuladas algumas linhas em que o novo governo deverá atuar, são elas:

Línea 1. Buen gobierno comunitario **Línea 2.** Reconstrucción del tejido social comunitario a partir de la recuperación de las familias unidas en el cariño y solidaridad comunitaria **Línea 3.** Seguridad comunal interna y hacia el exterior **Línea 4.** Identidad, cultura desde y para la autodefensa, La libertad y la dignidad **Línea 5.** Recuperación, cuidado y protección de La naturaleza, nuestro ecosistema de vida, la madre tierra **Línea 6.** Recuperación e impulso de una economía comunitaria equitativa, una economía para la vida. **Línea 7.** Comunidad educada y saludable, para y desde una vida comunitaria incluyente, equitativa, digna, libre **Línea 8.** Comunicación ante el posible aislamiento o El olvido, compartir la condición de Cherán con el mundo. **Línea 9.** Conocimiento comunitario, ciencia, tecnología e innovación para la vida comunitaria sustentable. (*IBIDEM.* p.62-66)

A estrutura do governo por “usos e costumes”

Vamos agora compreender como é a estrutura do governo que toma posse em 5 de fevereiro de 2012. O governo por “usos e costumes” é organizado por diversos conselhos, que devem obedecer às demandas levantadas nas assembléias de bairro e geral, as assembléias são os órgãos máximos de decisão nesta nova organização, que conta também com diversos conselhos, dentre eles o Conselho Maior é o mais representativo e é o que substitui legalmente a figura do “presidente municipal”. Segue abaixo a figura que demonstra a organização deste governo:

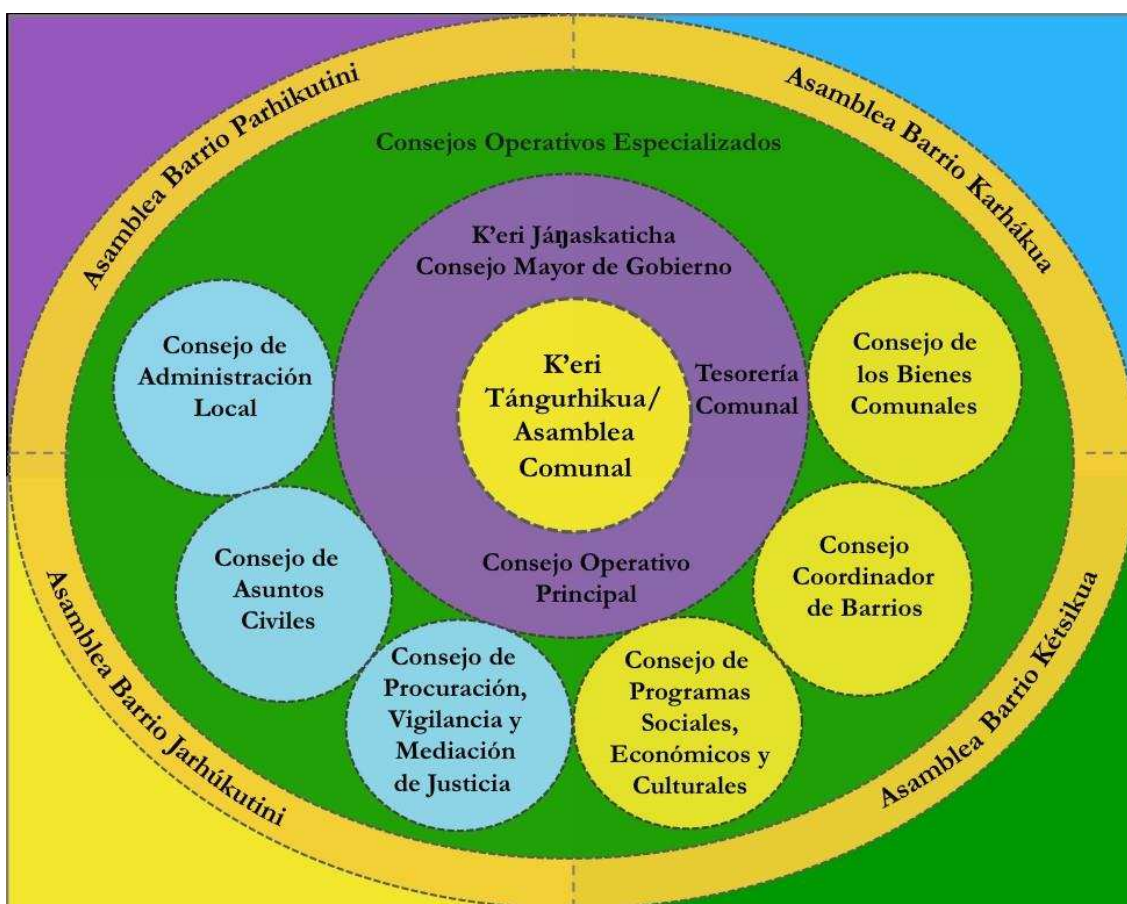


Figura 12: Estrutura do governo por "usos e costumes". imagem retirada de (PLAN DE DESARROLLO MUNICIPAL 2012-2015 p. 79)

Vamos descrever a função de cada um dos elementos deste novo governo, as informações sobre a organização governamental foram obtidas por meio de pesquisa bibliográfica e com o auxílio de alguns comuneros em especial Alvarez, jovem do bairro segundo que participa de um dos Conselhos Operativos Especializados e que facilitou o contato com alguns dos integrantes deste governo e empresas comunais.

O encontro com Alvarez ocorreu de maneira espontânea por ocasião da celebração do aniversário do Levantamento. No dia 16 de Abril de 2016 eu me encontrava na praça principal da comunidade, sentado em um dos bancos da praça a espera do início da programação oficial quando uma senhora veio a meu encontro e me convidou a almoçar, eu prontamente aceitei o convite e ela me encaminhou até a Casa Comunal. Chegando ao local encontrei uma mesa cheia de gente almoçando e conversando sobre os mais diversos assuntos, mas devido às circunstâncias o governo comunal e o Levantamento eram o assunto principal. Foi neste almoço que encontrei com Alvarez um jovem de conversa fácil e que estava disposto e paciente para responder minhas perguntas. Ali trocamos contatos e foi marcado um novo encontro em uma situação em que teríamos mais tempo para conversa. Foi neste segundo encontro que pude compreender passo a passo os “deveres” de cada um dos Conselhos e as funções das Assembléias e da Tesouraria Comunal, esta compreensão foi sendo refinada posteriormente por leitura bibliográfica.

Iniciaremos pelo órgão máximo do governo por “usos e costumes” que são as Assembléias comunais. É função das assembléias a eleição dos representantes de todos os conselhos, tendo poder de pedir a cassação destes conselheiros, estas funções são compartilhadas entre as assembléias de bairro e a assembléia geral; é dever das assembléias comunais “informar, valorar y en su caso aprobar o no los asuntos más importantes que le conciernen a toda La comunidad, a propuesta del Concejo Mayor de Gobierno, de los Concejos Operativos Especializados (*IBIDEM* p. 77). A Assembléia geral é

a máxima autoridad de nuestra comunidad de Cherán...La cual se integra por cada uno de los "ireticha" - comuneros hombres y mujeres de todos los barrios... (que) aquí ejercen su representación personal y directa con derecho a voz y voto. Es la instancia pública y abierta de participación y toma de decisiones, la cual se aboca a ratificar, confirmar y dar Fe pública de las postulaciones de ideas, sugerencias de acciones, acuerdos y propuestas de nombramientos emanados y consensados desde los Barrios.(*IBIDEM* p.76)

A assembléia geral da comunidade também tem o poder de aprovar ou não as diretrizes do governo dentre elas o plano de desenvolvimento (Cf. Alvarez *op. Cit.*,2016).Ao redor das Assembléias na organização governamental se encontram a Tesouraria Comunal, o Conselho Maior e o Conselho Operativo Principal.

A Tesouraria Comunal é composta por um representante de cada bairro, eleitos em assembleias e aprovados pelo Conselho Maior, estes representantes serão responsáveis “Para los efectos de la administración de los recursos económicos tanto de la recaudación interna como de los ingresos de la administración pública estatal y federal” (Plan de Desarrollo municipal Cherán-2012-2015.p. 77). A Tesouraria também é responsável pela distribuição dos recursos financeiros para cada um dos Conselhos operativos especializados além da fiscalização do uso destes recursos, pois é a Tesouraria “la instancia responsable de La rendición de cuentas ante la Asamblea de La Comunidad y ante la Administración Pública del estado de Michoacán”(IBIDEM p. 78).

O Conselho Maior, organizado de acordo com os “usos e costumes”, tomou posse em 5 de fevereiro de 2012 sendo eleito em assembleias de bairros e composto por 11 homens e 1 mulher. Este Conselho deve “convocar a asamblea, asistir a actos protocolarios, a ceremonias, fiestas y a las asambleas de barrio que les corresponden” (BURGOS,*op.cit.* p.322), sendo responsável por “coordinar, vigilar y evaluar los trabajos realizados por los Concejos Operativos Especializados;” (Plan de Desarrollo municipal Cherán-2012-2015.p.77) . O Conselho Maior é o órgão responsável por organizar as Assembleias gerais, organizando as pautas da assembleia de acordo com a demanda vinda das *fogatas* e bairros. Este órgão é responsável também por supervisionar os gastos feitos pela Tesouraria Comunal além de ser uma “autoridade moral, que cuida e representa o pueblo em eventos e reuniões fora da cidade, uma outra coisa importante é que os keris trabalham para a manutenção das crenças e valores em Cherán.” (Alvaréz op. Cit. ,2016).

A escolha dos integrantes do Conselho Maior se deu de acordo com as regras de representação por bairros, sendo eleitos três representantes de cada bairro. Os doze keris foram eleitos de acordo com o “ethos comunitário”, ou seja, foram eleitos pessoas que possuem o “tom”, um “caráter” de pertencimento comunitário o torna representantedos valores e as crenças comunitárias sendo capazes de defender e estimular a união comunitária governando de acordo com a tradição purepecha através da ressignificação de elementos históricos para assim construir uma comunidade ciente de sua etnicidade e de sua posição pioneira frente ao Estado mexicano. Segundo as crenças e valores cheranenses são características fundamentais aos keris :*anchikuriti*;; *jakajkuti*, *p'urhejkuti*, *kaxumbiti*, *maruaspeti*, *mimixeti*, características descritas no apartado anterior.Possuir estas características credenciam a pessoa a ser escolhida tanto para a

composição do Conselho Maior quanto para a composição dos demais conselhos e da Tesouraria comunal.

O Conselho Operativo Principal é composto por quatro representantes de cada um dos Conselhos Operativos Especializados além dos representantes do Conselho Maior e da tesouraria comunal. O Conselho Operativo Principal além de ser a instância na qual cada conselho “presta contas” de suas ações, também

Establecerá las reglas de coordinación para el trabajo de todos los Concejos Operativos Especializados y propondrán también las dinámicas de la gestión y manejo de los recursos con la Tesorería Comunal, para el cumplimiento de las funciones de cada Concejo (Plan de Desarrollo municipal Cherán-2012-2015.p.78)

Ao redor do Conselho Operativo Principal se encontram os seis conselhos operativos especializados que são: 1. *Consejo de Administración Local*⁵⁷, em *purépecha Turhis Juramukua* 2. *Consejo de los Asuntos Civiles*.(*K'uiripu Irékueri Jurámukua*) 3. *Consejo de Procuración, Vigilancia y Mediación de Justicia (Jurámutspeku)* 4. *Consejo de Programas Sociales, Económicos y Culturales. (Jarhóajperakuac)* 5. *Consejo Coordinador de los Barrios.(Irhénarhikuecheri Orhéjtsiku)* 6. *Consejo de Bienes Comunales (Irétsikueri Jurámukua)*. Cada um destes conselhos, exceto o Conselho de Bens Comunsais, são compostos por quatro pessoas, um representante por bairro, os membros destes conselhos são escolhidos primeiramente nas *fogatas* e posteriormente eleitos nas assembléias de bairro. Vamos, um a um, descrever a função dos conselhos operativos enumerados acima:

1: *Consejo de Administración Local*; este conselho é responsável pelos serviços de infra-estrutura da comunidade como a realização de obras públicas e manutenção de parques, cemitério e centro esportivo. “Eu sou deste conselho na comissão de limpeza pública, além desta tem comissões de água potável; indústria e comércio; serviços de mecânica; iluminação pública; obras publicas e desenvolvimento” (Alvárez, op. Cit.)

⁵⁷Mantereí o nome dos conselhos em espanhol assim como está na figura 1.

2. *Consejo de los Asuntos Civiles*; este conselho é composto pelas seguintes comissões: “a) educación y cultura; b) deportes; c) salud y protección civil; d) comunicación y transporte; e) archivo documental y; f) turismo”.(ORTEGA *op cit* . p.186)

3. *Consejo de Procuración, Vigilancia y Mediación de Justicia*; “Então, este é o conselho da Ronda e da justiça, fazendo julgamentos que impõem sanções aos criminosos , a Ronda prende e o conselho julga e condena”. (Alvaréz *op. Cit.* 2016) Este é o conselho responsável pela segurança pública através da ronda comunitária e também atua como uma espécie de poder “judiciário” no governo de “usos e costumes”.

4. *Consejo de Programas Sociales, Económicos y Culturales*; é responsável pelo vínculo com os programas sociais federais e estaduais existentes nesta comunidade, somente os programas federais e estaduais que dizem respeito ao reflorestamento não são responsabilidade deste conselho. É responsabilidade deste conselho a gestão e elaboração de projetos de acordo com a demanda da comunidade já tendo realizado projetos em benefício de artesões, medicina tradicional, carpinteiros, alfabetização em língua purépecha, projetos de recuperação de saberes tradicionais e valorização da memória histórica. (cf. *IBIDEM*)

5. *El Consejo Coordinador de los Barrios*; Este conselho é responsável pelo vínculo entre o governo comunal e a comunidade, são os representantes de cada um dos bairros que formam este conselho e eles são responsáveis por organizar as assembléias de bairros com a ajuda dos representantes das *fogatas* de seus respectivos bairros; são nestas assembléias que

directamente los ciudadanos de la comunidad acuden a verter las quejas que tienen y discutir sobre los asuntos próximos de la cotidianidad de Cherán. En estas asambleas también se cita a quienes fungen como representantes de los Consejos Operativos para que emitan un informe de actividades. De igual manera, se puede pedir la presencia de los miembros Del Consejo Mayor para interrogarlos directamente sobre el estado de la administración o de asuntos del orden común.(ORTEGA *loc. Cit.*)

6. *Consejo de Bienes Comunales*: este conselho é composto por vinte integrantes e é responsável por cuidar das empresas comunais que são: o viveiro florestal, a serraria comunal; a resinaria comunal; e a fabrica de tijolos. Cada empresa comunal é presidida por três membros deste conselho. O Conselho de Bens Comunais representa a comunidade em questões agrárias frente o governo federal. Também tem como função

vigilar el uso de suelo, la regularización de los predios urbanos, áreas agrícolas, forestales, parceladas y de uso común, formular el reglamento de los bienes comunales, impedir la adjudicación de tierras como propiedad privada, participar en la protección, preservación y restauración de los recursos naturales y del equilibrio ecológico, y la atención de asuntos y conflictos por la tenencia de la tierra. (RUIZ,*op. Cit.*p.226)

As empresas comunais são conquistas importantes do governo por “usos e costumes”, é o resultado das ações destas empresas que aumentam a visibilidade da comunidade para o público externo, perante os membros da comunidade as empresas comunais são fonte importante de emprego, podemos dizer que estas empresas são fundamentais na propaganda do governo por “usos e costumes” tanto interna quanto externamente. Mais a frente problematizarei o preenchimento das vagas de emprego nestas empresas, agora abordarei as ações de cada uma delas.

Vivero Comunal Florestal San Francisco Cherán:



Figura 13: Viveiro comunal de Cherán. fotografia retirada de: <http://revistabusqueda.com.mx/cheran-crea-sus-empresas-comunales-ya-tiene-vivero-propio-con-millones-de-plantas>. Acessado em 10 de Junho de 2017.

Este viveiro é fundamental no programa de reflorestamento da comunidade já tendo reflorestado até o ano de 2016 4.000 hectáres da área desmatada pelos narcos madeireiros, além de gerar renda ao vender as mudas não utilizadas na comunidade. A produção desta empresa gira em torno de 1,5 milhões de plantas ao ano, e empregadoze *comuneros* de maneira fixa e cem de maneira temporária, o pagamento gira em torno de \$1.000 pesos semanais. Esta empresa recebe apoio de organizações federais como o (CONAFOR) Comisión Nacional Florestal e da Unión Nacional de Huertos Resineros, (Cf. Alvarez, *op. Cit.*).

Apesar do número de 4.000 hectares reflorestados obtidos por mim em entrevista no ano de 2016 até o ano de 2014 somente haviam sido reflorestados cerca de

1.000 hectares de acordo com dados do próprio Conselho de Bens Comunais.

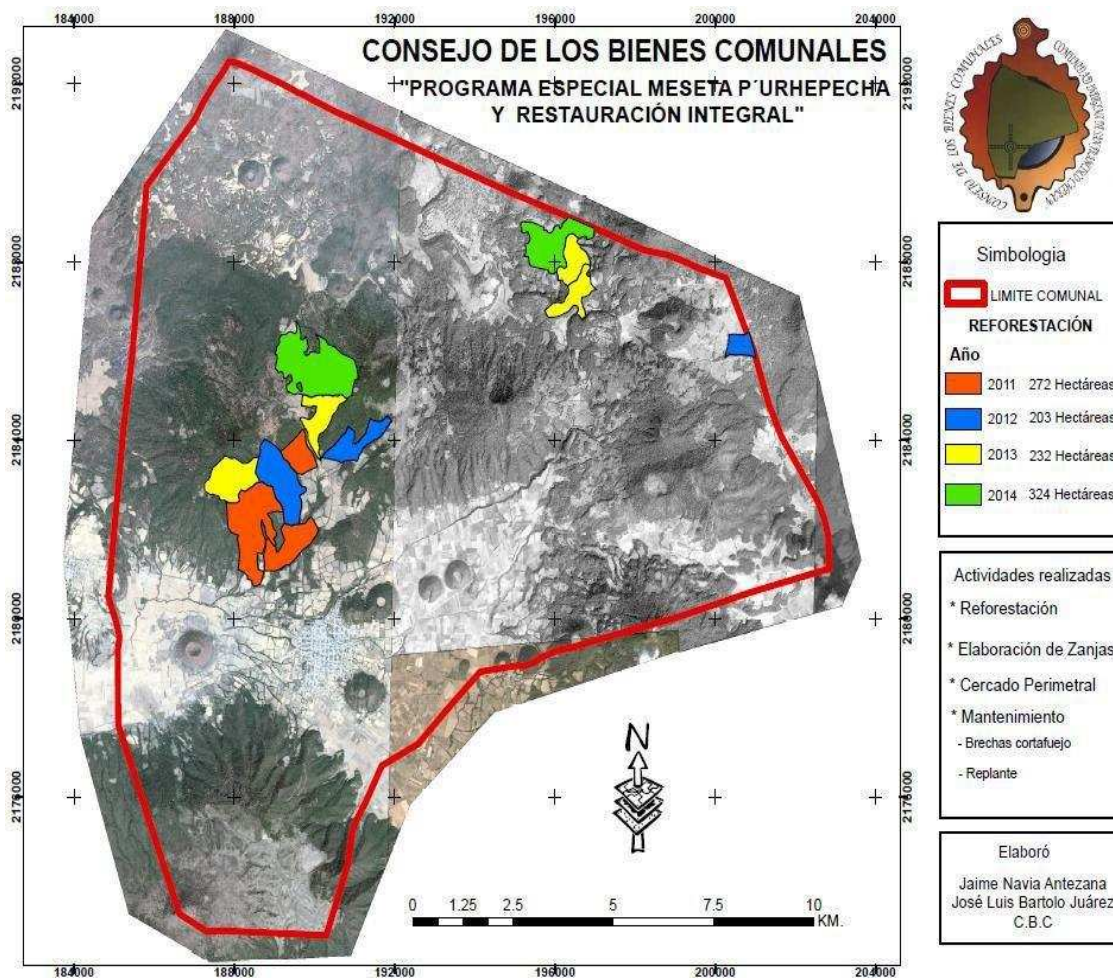


Figura 14: Mapa das áreas reforestadas de 2011 a 2014. (Consejo de Bienes Comunales, *Apud*, ORELLANA. *Op. cit.* .p. 73)

O viveiro também participa de ações de educação ambiental em parcerias com as escolas locais, implementando o programa chamado “Reforestacion social” com o objetivo de envolver as crianças e jovens com o reflorestamento, procurando valorizar a relação da etnicidade purépecha com sua territorialidade e a importância destes elementos na cosmovisão e subsistência local. O gerente do viveiro comunal em entrevista esclarece sobre o envolvimento da comunidade na decisão das ações levadas a cabo por esta empresa comunal.

A relação que existe entre o Viveiro e a comunidade é bem próxima já que é uma empresa comunal, a vantagem é que toda a comunidade pode chegar ao viveiro e pedir informação que nós os capacitamos. Nós como empresa comunal temos que dar informes

trimestrais, informando a comunidade tudo que acontece. Quando temos propostas de projetos e planejamento de gastos levamos as idéias até as assembléias e é aí que as pessoas opinam quais são as vantagens e desvantagens e entre os quatro bairros se toma a decisão de forma coletiva não por uma só pessoa. (Canelo, entrevista 2016).

Aserradero Comunal Cherán, Michoacán: Este *Aserradero*(serralheria) processa até 100 metros cúbicos de madeira , o que não é suficiente para suprir as necessidades locais. O *aserradero* emprega onze pessoas de maneira fixa. Em trabalho de campo tive a oportunidade de conversar com Sanchez o gerente desta empresa, um jovem *comunero* do bairro quatro, nesta conversa procurei compreender os objetivos e funções do *aserradero* e sua ligação com as outras estruturas do governo comunal, segundo Sanchez

O objetivo geral do *aserradero* comunal é a produção de taboas e produtos que os carpinteiros necessitam para trabalhar e também gerar empregos. A madeira usada é morta ou que não dá resina , estas são as madeiras usadas hoje em dia. As principais funções e apoios sociais à comunidade são a doação de lenha para os funerais, apoio aos professores que necessitam de lenha em seus plantões, apoio as diferentes construções de estruturas da comunidade. Prestamos conta de como vai a empresa, tudo que ganhamos e gastamos expomos de maneira impressa e nas assembléias nos quatro bairros de três em três meses. Não depende só de nós o que vamos cortar, elaboramos um plano junto com o conselho de bens comunais e o apresentamos em assembléia e a população diz se vão ou não a cortar as arvores do terreno. (Sanchez, entrevista 2016)

A intenção desta empresa comunal não é altos índices de produtividade e sim uma produção sustentável, só utilizando para extração de madeira árvores já tombadas ou doentes, a retirada destas árvores contribui também para diminuir o número de incêndios nas temporadas de chuva. O *Aserradero* age de acordo com a vontade das assembléias em primazia de uma relação sustentável entre homem e natureza preservando a territorialidade comunal.

Mina de Pétreos e Adocretos San Francisco Cherán: Esta empresa é responsável pela produção de tijolos e pedras para as construções na comunidade de Cherán, esta empresa emprega 15 pessoas de maneira fixa e tem a capacidade de produzir cerca de 15.000 unidades de lajotase 10.000 unidades de pedras para calçamento por semana. “La produccion es utilizada por La própria comunidad en lo que necesitan, si tiene que arreglar una escuela , si necesita ayuda un comunero, esto va por assembléa que dice que si o no para los usos de la produccion.” (Alvárez, *op. Cit.*)

Resinera Comunal: é administrada pela assembléa de resineiros de Cherán que esta ligada ao governo comunal, mas toma suas próprias decisões; emprega 500 pessoas, depois de 2011 aumentou em 10 vezes o número de associados. (Cf. *IBIDEM*) São muitos os *comuneros* que se dedicam total ou parcialmente à extração de resina dos pinheiros das terras comunais, com o aumento da violência e da poda criminosa de árvores muitos *comuneros* desistiram desta atividade, alguns ao insistirem em resinar eram golpeados e ameaçados pelos narco madeireiros, desta forma o setor resineiro era um dos mais afetados antes do 15 de Abril de 2011, o que explica o aumento no número de associados à assembléa de Resineros da comunidade pós Levantamento.

Captación pluvial: Esta não é uma empresa comunal e sim uma obra levada a cabo pelo governo por “usos e costumes”. Em Cherán foi construído o maior sistema de captação de água de chuva da América Latina, a obra é feita no cume de um vulcão extinto que hoje tem o nome de “*Cerro del Kukundikata*” a obra tem a capacidade de captar até 20 milhões de litros de água o que seria suficiente para abastecer Cherán durante dois meses inteiros.⁵⁸ Essa obra é fundamental para a comunidade, pois a água é um problema histórico na região da Serra Purépecha que vem se agravando pela expansão do desmatamento e do plantio de abacates.

Até agora neste capítulo podemos compreender os princípios e a estrutura do governo por usos e costumes e alguns de suas conquistas mais visíveis como o restabelecimento de várias atividades econômicas prejudicadas pela exploração ilegal e presença dos narco traficantes na região, estas atividades foram retomadas a partir da

⁵⁸Disponível em : http://www.milenio.com/estados/autogobierno_pionero_y_exitoso-comunidades_con_autogestion-Cheran-Michoacan_0_810518958.html

atuação da ronda comunitária e dos guarda bosques que trouxeram a sensação de segurança de volta à comunidade; outra conquista deste novo modo de governo são as empresas comunais que geram empregos, renda e atendem algumas demandas internas. Percebemos toda a estrutura e princípios governamentais ligados à participação popular tendo na Assembléia o órgão máximo deste governo que para sua eficácia deve ser pautado pelo diálogo comunitário.

A atuação do governo por “usos e costumes”:

Nesta última etapa do trabalho problematizarei a atuação do governo por “usos e costumes” com base em minha experiência em campo durante o primeiro semestre do ano de 2016, me atentarei mais especificamente a pontos no qual a prática do novo governo destoa do “discurso oficial” difundido pelos representantes do governo comunal. Não tenho intenção de desmerecer ou “jogar pedras” neste novo governo, contudo fica a reflexão de alguns elementos de sua atuação. Estas são conclusões minhas construídas através de minha experiência em campo levando em consideração todos meus anseios pessoais, as pessoas com as quais me relacionei, minha trajetória de vida minhas sensações e percepções em campo. Escolhi trazer à tona estes elementos como forma de contraponto à produção acadêmica recente sobre Cherán que, com apenas uma exceção (BURGOS,2014), deixa de lado problematizações a respeito de possíveis “problemas” durante o período do governo por “usos e costumes”, acredito que trazer à tona estas questões é uma forma de enriquecer o debate e a produção de conhecimento sobre esta experiência de autogoverno.

Em Cherán percebemos a existência e força do aqui denominado “ethos comunal” de maneira latente durante o ano de 2016, o sentimento de pertença à comunidade foi evocado em diversas conversas com os cheranenses, sendo muito raro escutar algumas vozes que de uma forma ou outra critiquem o novo governo, passando em primeira impressão a ideia de comunidade como família sem hierarquias ou interesses pessoais na qual todos participam com entusiasmo do governo comunal.

Em nossa pesquisa procuramos não idealizar a nossa temática de pesquisa, levando em consideração que “La política tiene que ver con el conflicto y la democracia consiste en dar la posibilidad a los distintos puntos de vista para que se expresen, disientan”.(MOUFFE.2010) Baseados na tese central de Mouffe de que as relações

humana são baseada no pluralismo e no conflito, sendo o antagonismo característica da política e da democracia, problematizaremos a atuação do governo por “usos e costumes” indo além do “discurso oficial” presente em diversos artigos acadêmicos, comunicados oficiais, notícias em sites e revistas e também difundido dentro da própria comunidade.

A participação popular no governo:

Com a posse do Conselho Maior e a regulamentação do governo por “usos e costumes”, ocorre o fim do período da “Comuna de Cherán”, marcada pela vivacidade da participação popular através das deliberações nas *fogatas*. Logo após a posse do Conselho Maior ocorre o esvaziamento das *fogatas*, “La gente estaba bien tranquila y regresamos a nuestra vida, ya no iba todos los días a La fogata”. (Toño, *op. Cit.*). A posse do novo governo e a atuação da ronda comunitária passou a sensação de segurança aos habitantes de Cherán. Não existia mais o caráter de urgência nas ações da comunidade, as *fogatas* não eram mais instâncias de vigilância, a ronda comunitária já havia assumido este papel.

As *fogatas* possuem papel fundamental na proposição do governo comunal, cada *fogata* deveria eleger seu representante e continuar com suas atividades de deliberação, o que acontece com o esvaziamento das *fogatas* é a centralização das decisões na figura do representante de cada uma delas. As demandas e proposições que no período da “Comuna de Cherán” eram demandas e proposições construídas através de deliberação baseadas nos preceitos da ética do discurso na busca por um consenso, agora são demandas formuladas através de um representante, correndo o risco de modificar o caráter comunitário destas decisões. Os representantes das *fogatas* têm ligação direta com os conselhos que compõem o novo governo e passam a ter um papel de

“vigilar” quiénes participan en las actividades del gobierno y quiénes no. Funcionan como una especie de policía que premia a los afectos al régimen con empleos temporales y relega a los desafectos. De acuerdo con Manuel Gutiérrez, vecino del barrio tercero e integrante del consejo, para determinar quién es candidato a un empleo se toma en cuenta “la participación en el movimiento” y “las necesidades” (Manuel

Gutiérrez, Consejo Coordinador de Barrios, vecino del barrio tercero).(BURGOS. *Op. Cit.* p.318)

Durante meu trabalho de campo no primeiro semestre de 2016 encontrei poucas *fogatas* ativas, das 194 ativas durante a “Comuna de Cherán”, encontrei somente três em funcionamento durante toda minha estada nesta comunidade. Segundo Alvarez, muitas *fogatas* funcionam agora dentro das casas dos representantes de cada uma delas, mas a participação popular não é mais a mesma.

Com base no depoimento de Alvarez e na minha vivência durante este período percebi que as reuniões em torno às *fogatas*, continuam acontecendo dentro da casa dos representantes, a *fogata* passa a um complemento do sistema de visitas e acompanhamentos. As reuniões são feitas agora entre compadres pertencentes à mesma rede de reciprocidade e não mais aberta a toda a população.

Voltamos ao sistema de acompanhamentos e visitas, como vimos no capítulo 2 o sistema de acompanhamentos é fundamental na vida comunitária cheranense, sendo um sistema de reciprocidade social e política. Nossa problematização é que são os elementos da comunidade que possuem uma rede ampla dentro deste sistema é que logram serem eleitos tanto como representantes de *fogatas* quanto para os conselhos, após serem eleitos premiam os membros de sua rede com o acesso aos empregos dentro da estrutura governamental, como os empregos nas empresas comunais e também empregos de manutenção municipal.

Para elegir a estos k'eris, la gente se fijó cómo viven [en familia], ...cuántos ahijados tienen. Eso quiere decir mucho porque la gente aquí busca padrinos a aquellos que ve que son responsables que cuidan a sus familias, eso dice mucho aquí. Si trabajas, cómo trabajas; si vas a las asambleas; si cumples con las cooperaciones; principalmente eso: cómo estás con tu familia y otras familias, porque la familia aquí te acompaña, para cualquier cosa está la familia (A.P.R. 7/11/2012).(RUIZ *Op. Cit.* p.221)

A entrevista acima demonstra a ligação das eleições para os cargos em Cherán com o sistema de acompanhamentos e visitas. Em Cherán aquele que possui uma grande rede neste sistema de reciprocidade local é também aquele que possui o maior

número de compadres, sendo capaz de acionar um grande número de pessoas para “acompanhar” politicamente ao “compadre” em situações de votações. De acordo com Toño são as pessoas mais ricas, com residências mais próximas ao centro da comunidade, que possuem o maior número de compadres. Relatos colhidos em campo demonstram que nas eleições ocorridas em 2015, compareceram à votação do bairro primeiro inúmeros membros da rede de um dos candidatos que não residiam neste bairro e sim em Morelia e em outros bairros da comunidade. Quem possui a maior rede de “compadres” mobiliza o maior número possível de pessoas para comparecer a assembleia na qual será realizada a votação, conquistando assim o resultado esperado.

Na votação do meu bairro estavam todos aqueles por parte de Don Muñoz que já tinha sido presidente municipal de Cherán no governo popular de 88, mas na votação estava gente que não vivia no bairro e sim em Morelia ou outros lados. (Nestor, *op. Cit.*)

Denise Burgos em sua tese de doutorado relata o mesmo tipo de intervenção nas eleições do primeiro governo comunal de 2011, coincidentemente o relato colhido em campo e o relato de Burgos apontam para a mesma pessoa como a responsável por mobilizar gente de fora nas duas eleições, sendo que esta pessoa, o ex presidente municipal Muñoz, não concorreu a nenhuma das eleições, mas acionou sua rede para favorecer as pessoas de sua confiança. (Cf. BURGOS. *op. cit.* p.310)

Outra questão que resolvi trazer a debate diz respeito à presença feminina no governo por “usos e costumes”. Em ocasião da eleição que escolheria os integrantes do segundo governo por “usos e costumes” uma das candidatas ao Conselho Maior frisa a necessidade das mulheres serem ouvidas em assembleias, criticando o baixo apoio às candidaturas femininas aos conselhos governamentais, apesar desta candidata ter sido eleita ainda é baixo o número de mulheres nos diversos conselhos comunais.⁵⁹ Levando em consideração o Conselho Maior, que é o conselho de maior “importância” na organização comunal, percebemos baixa presença feminina sendo que o primeiro Conselho Maior (2012-2015) contou com apenas uma mulher entre os doze keris eleitos e o segundo Conselho Maior (2015-2018) conta com apenas três mulheres entre os doze keris. Apesar de serem as protagonistas do Levantamento, ao iniciarem o conflito com

⁵⁹ Cf. ‘CAMINANDO HACIA LA AUTONOMIA’ documentário produzido pela TV Cherán disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XNFyREo3c68> citado por (FERRARI, 2016. p.5)

os narco madeireiros, a presença feminina na estrutura governamental ainda é baixa gerando críticas à este panorama de não equidade entre os gêneros. Na ocasião da eleição do segundo Conselho Maior uma candidata a este posto em seu discurso frisou a questão da equidade de gêneros.

Me candidato a este posto porque na atualidade se deve dar a equidade de gênero que nunca existiu. Uma mulher também pode estar realizando este trabalho dentro do Conselho Maior e que não esqueçamos que as mulheres foram as primeiras que se “levantaram” neste movimento com sua corgem. Hoje participo e aceito a decisão que vocês tomarem.(TV Cherán,2015.)⁶⁰

Para sanar esta questão foi criado o Conselho de Mulheres, contudo a criação do mesmo não resolve a demanda por maior participação das mulheres nos demais conselhos do governo comunal.

Ronda comunitária e sistema judiciário

⁶⁰ Cf. 'CAMINANDO HACIA LA AUTONOMIA'' documentário produzido pela TV Cherán disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=XNFyREo3c68>



Figura 15: Ronda comunitária durante o desfile em comemoração ao 5º aniversário do Levantamento. Ao centro com vestimenta distinta um representante da ronda tradicional flanqueado por “guarda bosques”, seção da ronda comunitária responsável pela defesa dos bosques. Fotografia retirada de: <https://twitter.com/IsaSangines/status/721546328006758401>. Acessado em 20 de Junho de 2017.

A ronda comunitária foi reestruturada em uma relação dialética entre as tradições cheranenses e a “realidade” do presente. Esta composição tem como resultado um aparato policial que detém o uso da força, legitimada pelo governo por “usos e costumes”, a ronda comunitária. A comunidade de Cherán ao obter a vitória jurídica garantindo o direito a se organizar de acordo com seus “usos e costumes”, ganha também o direito a organizar seu aparelho de repressão e controle de crimes à sua maneira. O questionamento que levanto é: quais são os limites dos usos e costumes?

Este questionamento me veio à mente após presenciar a exposição, em praça pública, de uma pessoa capturada pela ronda comunitária. Esta pessoa acusada de roubo teve uma placa pendurada em seu pescoço dizendo: “eu gosto de entrar nas casas para roubar”. A pessoa estava algemada e em cima do palco localizado na praça principal da comunidade.



Figura16: Exposição em praça pública de homem capturado e algemado pela ronda comunitária, acusado de roubo de residência em Maio de 2016, fotografia de acervo pessoal.

Procurei compreender junto a alguns membros da comunidade um pouco mais desta prática da ronda comunitária, as pessoas com as quais conversei apoiavam a prática e Canelo, gerente do viveiro comunal, me disse que também já expuseram um jovem casal que estava, segundo o mesmo, “fornicando” em local público. A exposição nestes casos é feita sem o “direito de defesa” dos apreendidos pela ronda.

Outra ação questionável da ronda comunitária é descrita por Denise Burgos como, o caso do Señor Soria, em sua tese de doutorado Burgos relata este evento no qual a ronda comunitária destrói a casa de Soria, casa esta feita de madeira, agredindo seu irmão que se encontrava na casa sob a alegação de que a casa estava em terras comunais.

Sus hermanos habían sido golpeados, amordazados y arrojados a unos metros del lugar. Los vecinos le contaron que, la comisión de obras públicas –que depende del consejo de administración local– y escoltados por integrantes de la ronda comunitaria, habían llegado con el aviso de que la propiedad del

señor Soria invadía tierras comunales y que además, al estar mal alineada, interfería con la ampliación o remodelación de la calle que se disponían a iniciar. Esto no podía ser, el señor Soria escrituró su casa a inicios de los años noventa y podía demostrarlo. No parecía importarle ningún documento que avalara la propiedad; al ser cuestionados sobre su forma de proceder respondieron: “Porque somos autoridad”. (BURGOS, *op. Cit.* p. 12)

Seria o senhor Soria tratado da mesma maneira se fosse “compadre” de um dos conselheiros do governo por usos e costumes? Seria tratado da mesma maneira se fosse “compadre” de membros da ronda comunitária?

Estes relatos demonstram uma autoritariedade nas ações da ronda comunitária que deveria primar pela proteção da comunidade, com base nos dois exemplos, problematizamos o limite de atuação deste aparato do governo comunal. Seria esta nossa problematização um ato etnocêntrico ao impormos a visão cultural de elementos externos à comunidade à prática dos “usos e costumes” locais?

Apesar desta complexa situação a ronda comunitária consegue controlar a ação do narco tráfico em Cherán, segundo os dados oficiais a três anos não ocorre nenhuma ocorrência grave na comunidade, contudo acreditamos que existe um risco advindo da militarização e da arbitrariedade das ações deste aparato.

Além das questões levantadas acima percebemos que este mecanismo de organização de “força policial” foi pioneiro em Michoacán e serviu de inspiração a criação de uma série de “auto defesas” que se formaram para combater o narco tráfico no estado.

En 2011, cuando se formó apelando a usos y costumbres que fueron supuestamente llevados a cabo por “los abuelos”, no se podía imaginar que sería la inspiración de los grupos armados paramilitares, conocidos como “autodefensas”, que se organizaron en la región de la Tierra Caliente del estado de Michoacán. (*IBIDEM*,p.14)

Estas autodefesas ganharam enorme repercussão nacional e internacional. Contando com milhares de homens armados, estes aparatos extra-oficiais combateram o narco tráfico sem o apoio da polícia Estatal. Vários membros destas auto defesas foram

presos e respondem por acusações como terrorismo e formação de quadrilha, dentre eles o líder dos auto defesas, Dr. José Mirelles. A ação de Mirelles como líder dos auto defesas michoacanos foi tema do documentário “Cartel Land” (Heineman,2015) que disputou em 2016 o Oscar na categoria melhor documentário. Posteriormente, através de um acordo firmado entre auto defesas e governo mexicano, os remanescentes destes grupos armados foram incorporados às forças oficiais do Estado Mexicano, gerando reações diversas, que vão do sentimento de que estes auto defesas foram “comprados” pelo Estado à sensação de que era o caminho certo a se fazer para combater a violência do narcotráfico sem se preocupar com a repressão da polícia. O que ocorre atualmente no estado de Michoacán é a contínua sensação de insegurança devido à ação do narcotráfico e a não desapareição dos movimentos de auto defesa que surgem de maneira autônoma sem ligação com o aparelho estatal.

Neste capítulo compreendemos a construção de um modelo de governo organizado com base na deliberação em torno às *fogatas*, o governo por “*usos e costumes*” que tem como fundamento a alta participação popular, sendo a Assembléia comunal seu órgão máximo de decisão. Este novo governo estando de acordo com o “ethos comunal” foi construído para garantir a existência da comunidade enquanto tal, estimulando uma educação que priorize a manutenção e o resgate das tradições locais, sem com isso significar um retorno ao passado.

Por outro lado percebemos que o “discurso oficial” do governo por “usos e costumes” e a percepção geral da comunidade é da existência de um embate comunidade x elementos externos, uma disputa entre os *comuneros* x *los malos*. Neste discurso os primeiros estão em pólo positivado, considerados purépechas que estão sendo privados de seus costumes e territórios milenares e os últimos em pólo negativado, sendo representados por elementos externos a comunidade como partidos políticos e também os narco madeireiros que estão a destruir toda a vida comunitária. Ao colocar em evidencia esta dualidade o “discurso comunal oficial” acaba por ocultar as diferenças existentes dentro da própria comunidade criando uma falsa sensação de homogeneidade dentro da comunidade, ocultando conflitos e desigualdades internas que marcam diferenças também no que diz respeito ao acesso às instancias de poder na nova configuração municipal.

Ao evidenciar aqui algumas destas diferenças, não pretendo colocar o governo por “usos e costumes” perante um “tribunal” e sim ressaltar aquilo que tinha por

premissa no capítulo 1: a necessidade de, em trabalho de campo antropológico, estarmos atentos às armadilhas da generalização, o que nos obriga a tentar compreender para além da primeira impressão estabelecida pelo “discurso oficial”.

Por mais que buscamos “ir além” em nossa construção de conhecimento estamos condicionados pela relacionalidade entre um “nós” e um “eles” que não capta a totalidade das coisas. A visão dos acontecimentos que um dos “nativos” possui não é a visão de toda a comunidade, a comunidade do “nativo” não é homogênea, da mesma maneira que a nossa também não o é, por isso nossa construção de conhecimento é estritamente “nossa” em uma síntese entre as relações estabelecidas em campo, as escolhas bibliográficas, os padrões acadêmicos de escrita e pesquisa e as características pessoais do pesquisador que constrói este texto.

.

6 Conclusão:

Procurei nesta dissertação compreender as lógicas que guiam as disputas políticas em Cherán, para alcançarmos este objetivo definimos um plano de pesquisa que possibilitaria sucesso em nossa empreitada. Primeiramente realizamos intensa pesquisa bibliográfica com objetivos de traçar um panorama geral do “caso Cherán”, nesta mesma etapa, também definimos nosso caminho metodológico. Ao longo do primeiro capítulo procuramos deixar claro a importância da relação história-antropologia neste estudo, aliando trabalho de campo, pesquisa bibliográfica e pesquisa em demais fontes comomídia e documentação oficial.

Após a introdução da temática e a delimitação metodológica, sentimos a necessidade de, no capítulo 2, dar atenção a um dos elementos fundamentais na vida desta comunidade, o sistema de visitas e acompanhamentos. Foi o conhecimento da existência deste sistema como elemento de organização social aliado às percepções em campo que senti a necessidade de compreender a noção de pertencimento comunal e os sentidos e significados desta noção, percebendo a centralidade que a ligação indivíduo-comunidade possui na tomada de decisões dos moradores locais. A construção dos sentidos e significados que valorizam o “ser cheranense”, fomenta um sentimento de pertencimento à comunidade que foi considerado por nós como um elemento que dá o “tom” da ação local, estabelece o “caráter” das relações entre indivíduos dentro desta comunidade. Consideramos este sentimento de pertencimento à comunidade como o “ethos comunal”, aquilo que subjace às noções que o indivíduo tem de vida e que influi em suas ações face à realidade do presente. Os momentos rituais, os momentos de festa e a relação estabelecida entre o pesquisador e o “outro” foram fundamentais para a construção desta noção.

Ao longo dos demais capítulos percebemos o “ethos comunal” como fundamental para a reorganização da comunidade durante os processos de crise e conflitos vividos em diversos momentos de sua história. O “ethos comunal” se expressa na ideia de que em Cherán “vizinho ajuda vizinho, porta por porta e quadra por quadra”, se expressa na ideia de Cherán como uma grande família porque “aqui todos somos parentes”. As práticas culturais, a rede de reciprocidade, o ciclo de festas, a relação com as terras comunais, a relação entre os “comuneros”, a organização política local e o desdobramento dos conflitos nesta localidade estão diretamente relacionados à noção

de “ethos comunal”, sendo característica fundamental para a compreensão do “esquema conceitual” cheranense. Consideramos, desta forma, a noção de “ethos comunal” como uma ferramenta de compreensão da lógica existente nos processos políticos locais.

No capítulo 3 abordamos as disputas políticas ao longo da história cheranense estando atentos à relação entre os momentos de conflito e “ethos comunal”, buscando entender os valores, as aspirações e as maneiras de se organizar desta comunidade ao longo dos anos. As disputas políticas desta comunidade possuem em comum a dicotomia estabelecida entre comunidade x elementos externos. Entendemos que a constante atuação do “ethos comunal” ao longo da história cheranense e sua relação com a memória histórica é fundamental na tomada de decisões e no modelo de ação a ser acionado no “momento presente”. A dicotomia comunidade x elementos externos se radicaliza pós 2008 colocando em risco a vida comunitária. Após 2008 a comunidade de Cherán convive com a exploração predatória de suas terras comunais, com o medo causado pela presença de elementos criminais na comunidade e com a incompetência do governo municipal e estatal para a resolução dos problemas locais. Frente esta difícil situação estes indivíduos utilizam da memória histórica e do “ethos comunal” cheranense como um “esquema conceitual” mediador da ação e assim vão às vias de fato para resguardar seus “modos de vida”, seus valores, sua moral e sua territorialidade, demandando justiça e segurança no “evento” denominado Levantamento, ocorrido em 15 de Abril de 2011.

No Capítulo 4, compreendemos a importância da reemergência do “ethos comunal” para o sucesso do Levantamento e também para a transformação da “realidade” local através da constituição de um modelo de deliberação horizontal baseado na participação popular constituindo uma democracia comunitária⁶¹ a “Comuna de Cherán”. Denominamos “Comuna de Cherán” o período que vai do Levantamento de 15 de Abril de 2011 à posse do primeiro governo eleito por “usos e costumes” no dia 5 de Fevereiro de 2012. Este período foi marcado pela efervescência da participação popular em Cherán, através das *fogatas*, instituição deliberativa marcada pela igualdade

⁶¹Cuatro son los principios que componen una democracia comunitaria: El primado de los deberes comunitarios sobre los derechos individuales, la solidaridad fundada en La dedicación colectiva al bien del todo, la búsqueda del bien común que asegura la participación de todos por igual en la vida pública y el consenso como meta regulativa para la toma de decisiones vía las opiniones de viva voz. Cfr. Luis Villoro. *Los retos de la sociedad por venir*. Fondo de Cultura Económica: México, 2007, pp. 115-125. (ESCAMILLA. *Op. cit.* p.34)

comunicativa, atendendo o que Habermas denomina a “ética do discurso”, que possibilita uma tomada de decisão alheia a práticas de coerção e desigualdade comunicativa visando somente o “bem comum”. Este tipo de deliberação ao redor das *fogatas* é fundamental à reemergência do “ethos comunal” reforçando a importância da tradição e memória histórica desta comunidade para a organização de um novo modelo de governo que atenda ao *pueblo*. E nessa dialética passado-presente é pensado o novo governo por “usos e costumes”.

O Governo por usos e costumes, seus princípios e organização são temas do capítulo 5. O novo modelo de governo, o governo por “usos e costumes”, foi pensado de forma comunitária e tem como base de seu funcionamento a participação popular, seja nas deliberações em torno às *fogatas*, ou na participação em Assembléias. As empresas comunais também são uma característica do governo por “usos e costumes”, estas empresas são fundamentais para a vida comunitária, sendo fontes de empregos, renda e produtos utilizados dentro da própria comunidade além de levarem a cabo vários programas visando a sustentabilidade da comunidade como o programa de reflorestamento e a construção do sistema de captação de água pluvial.

Procuramos ir além do “discurso oficial” emitido pelo governo comunal e por diversos setores da sociedade, estando cientes de nossa busca por um conhecimento holístico não poderíamos em nossa pesquisa deixar de interpretar a comunidade de maneira heterogênea buscando compreender conflitos e desigualdades existentes entre seus membros, para isto problematizamos a atuação da ronda comunitária e também a questão do acesso ao poder neste município indígena. Neste capítulo, o sistema de visitas e acompanhamentos e as redes de reciprocidade, já percebidas no capítulo 2, são ferramentas fundamentais na compreensão das eleições e da atuação da ronda comunitária. Estes elementos são fundamentais para evitarmos a sensação de “encantamento com o objeto”, percebemos a realidade como algo sempre em construção e também como um horizonte de disputas e conflitos não existindo de maneira alguma somente uma visão da “realidade”.

De maneira geral a experiência de Cherán se mostra de extrema importância para compreendermos a relação do Estado nacional frente às diversas configurações culturais existentes dentro de suas fronteiras. A conquista jurídica cheranense serve de inspiração para diversos *pueblos* indígenas mexicanos reivindicarem o direito ao

autogoverno de acordo com suas origens, anseios e tradições. Frente à grave crise de violência, legitimidade e eficácia vivida pelo Estado nacional a organização de um novo modelo de governo local que respeite as especificidades de seus habitantes é uma alternativa que merece maior atenção.

O caso Cherán é um exemplo fundamental que experimenta já 6 anos de autodeterminação com suas conquistas e limites. Hoje vivendo o seu segundo governo eleito por usos e costumes a comunidade deve estar sempre atenta, participando e sendo um “censor” deste governo e de seu aparato militar, a ronda comunitária. Somente com a alta participação popular este novo modelo de governo irá atender os objetivos de sua criação, um governo do “pueblo para el pueblo”.

Procurei construir um estudo que possibilite uma compreensão de caráter geral da lógica que guia as disputas políticas cheranense, o objetivo não foi fazer um trabalho “completo” uma demonstração da “verdade” da vida local cheranense. Escrevi em minhas palavras aquelas vivências, relações, percepções e sensações que aliadas a um background teórico permitisse expressar de maneira coerente a síntese de anos de pesquisa tendo Cherán como temática principal. Este trabalho não pode ser completo assim como nenhum outro o é, tento aqui formular para um público alvo específico o conhecimento construído nesta pesquisa. Deixo claro aqui a importância de um fator peculiar, que sem ele não seria possível esta síntese em forma de texto, este fator é o “esquecimento”, são inúmeros os dados, textos e falas estudados durante este processo que somente a perda momentânea de algumas destas memórias, que se dissipam ao longo do cone de Bergson, conseguimos construir um texto coerente. Digo perda momentânea, pois a memória do vívido não se apaga, elementos deixados de lado neste texto podem reemergir de acordo com as necessidades de nosso futuro, que quando chegar será presente. A memória como uma ilha de edição (SALOMÃO apud MARACCI, 2017) edita nossas lembranças que virão à tona de acordo com as necessidades do presente. O “esquecimento”, a edição da memória é inevitável, e segundo o “dilema do Centauro” de Antonio Mitre (MITRE, 2003) é totalmente necessário, pois sem ele se daria valor a inúmeros pormenores, perdendo assim a capacidade de discernimento, estando todos nós envolvidos em um emaranhado de vivências, fatos e documentos; o “esquecimento metódico” então se faz válido para ajudar-nos a perceber sentido nos acontecimentos e construir assim uma compreensão satisfatória dos processos a que nos detivemos neste texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABELES Marc. *La antropología política: nuevos objetivos, nuevos objetos* **El ayer y el hoy: lecturas de antropología política* / coord. por [Aurora Marquina Espinosa](#), Vol. 1, 2004 (Hacia el futuro), ISBN 84-362-4820-1, págs. 51-72

Actas de sesión de Consejo de 2012 IN: *Instituto de Transparencia y Acceso a la Información Pública del Estado de Michoacán*. Disponible en: <http://www.itaimich.org.mx/> acceso em 08 de Janeiro de 2016

ANDRADE, Orlando Aragón El derecho en insurrección. El uso contra-hegemónico del derecho en el movimiento purépecha de cherán*. In: *Revista de Estudos & pesquisas sobre as Américas* vol. 7, número 2 . 2013

BEALS, Ralph., *Cherán un pueblo de la Sierra Tarasca*. El Colegio de Michoacán: Zamora, México. (1992).

BERGSON, Henri. *Matéria e memória*. Trad. Paulo Neves. SP: Martins Fontes, 2006.

BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. São Paulo: Editora UNB - Imprensa Oficial: 2004.

BURGOS, Denisse Román, “Somos muy celosos, si una persona no vive aquí no sabe”. Presencia física y dimensión performativa de la membresía en Cherán, Michoacán’. In: *Identidades diversas, ciudadanías particulares* (Jorge Uzeta, editor). Zamora, El Colegio de Michoacán 2013 .pp. 115-134.

BURGOS, Denisse Román. *El Espejismo Del Orden. Etnografía Histórica sobre política local en Cherán, Michoacán. (1856-2014)*. Zamora: COLMICH, 2014

CALDERÓN, Marco Antonio Mólgora, *Histórias, processos políticos y cardenismos: Cherán y la Sierra Purhépecha, Michoacán*: El Colegio de Michoacán, 2004

CASTAÑEDA, Jorge. *La Herencia, arqueología de La sucesión presidencial em México*, Alfaguara, México 1999.

CASTILLO, Alejandra Del. Cherán: 4 años de exigir justicia. In: *La jornada*. Morelia, Mich. febrero 8, 2012

CERVANTES, Silvia Janet Ramírez. *Los movimientos sociales como un factor para la construcción de ciudadanía de los grupos indígenas. El caso de Cherán, Michoacán*. San Luis Potosí: El Colegio de San Luis, A.C.. 2014.

CLASTRES, Pierre. 1968. "Entre Silêncio e Diálogo". In: *Lévi-Strauss. L'Arc Documentos*: 87-90. São Paulo: Ed. Documentos, 1968.]

CHRISTLIEB, Pablo Fernández . *El Espíritu de la Calle. Psicología Política de la Cultura Cotidiana*. México: Universidad de Guadalajara.1991.

DA MATTA, R. "O ofício do etnólogo ou como ter *Anthropological Blues*". Rio de Janeiro: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, 1974.

DÁVILA ,Lorena Ojeda .*Fiestas y ceremonias tradicionales purhépecha* Morelia Mich. 2006

DE LA TORRE,Ernesto Villar. *Lecturas Historicas Mexicanas Tomo I*, UNAM, México.1995

DIAZ, Salvador. *Comuna de Cheran*. 58 min. 2012 disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=YoMZw3DuGaw>

DÚRAN, Thelma Gómez. El Pueblo que Espantó al Miedo.In: *Premio de Periodismo Walter Reuter*.2011

Encuentro Nacional de Resistencias Autónomas Anticapitalistas. 24, 25, 26 y 27 de mayo 2012, Cheran K´eri, Michoacán

EQUIHUA,Martín. *Sepultan cheraneses a sus muertos y liberan a elementos del GEO* In: *La Jornada Michoacán*. Cherán, Mich., 19 de abril,2011

ESCAMILLA,Rodrigo José Pinto. *La Parangua. Institución instituyente en la autonomía de Cherán*. Tesis de maestría, Maestría en Filosofía y Ciencias Sociales. Tlaquepaque, Jalisco: ITESO.2016

EVANS-PRITCHARD, E. Antropología e História In: *Ensayos de Antropología Social*, Madrid. 1990

FERRARI, Iasmine C. B. Mulheres indígenas: apontamentos para uma abordagem interseccional In: *Anais da IV Jornada de Ciências Sociais UFJF – “As Ciências Sociais: Caminhos e interseções”*. 10 a 13 de novembro de 2015, UFJF, Juiz de Fora-MG.

FRIEDRICH, Paul. *Revuelta agraria en una aldea mexicana*. México, D.F., FCE. 1986

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

GEERTZ, Clifford. “Anti Anti-Relativismo”. In: *Nova Luz Sobre a Antropologia*”. 47-67. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2001

GIL Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

GLEDHILL, John. Limites da Autonomia e da Autodefesa Indígena. Experiências Mexicanas. In: *MANA* 18(3): 449-470, 2012.

GOBIERNO COMUNAL DE CHERÁN. *Plan de Desarrollo Municipal 2012-2015*. , 2012

GOBIERNO COMUNAL DE CHERÁN. *Estatuto de Principios y Normas del Nuevo Gobierno*. 2011.

GUZMÁN, Pavel Ulianov. *El General purhépecha Casimiro Leco López* . septiembre, 2014 disponível em <http://michoacantrespuntocero.com/el-general-purhepecha-casimiro-leco-lopez/>

HABERMAS, Jurgen. *Consciência Moral e Agir Comunicativo*. Trad. Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HABERMAS, Jurgen .Três modelos normativos de democracia. In: *Lua Nova*, São Paulo, n.36, 1995 .p.39-53

HABERMAS, Jurgen .“O espaço público”: 30 anos depois. *Caderno de Filosofia da ciências humanas*. Belo Horizonte: v. VII, n.12, abril 1999. P.07-28

HALBWACHS, Maurice. *La memoria colectiva*. traducción de Inés Sancho-Arroyo. — Zaragoza : Pressas Universitarias de Zaragoza. 2004

HEINEMAN, Matthew *Cartel Land*. 100 min. Michoacán, México. [26 de fevereiro de 2015](#).

IEM. Instituto Electoral de Michoacán. (2008). *Memoria. Proceso electoral 2007*. México.

Instituto de Transparencia y Acceso a la Información Pública del Estado de Michoacán, 2013.

Instituto Nacional de Estadística y Geografía (INEGI) (2010), *Principales resultados por localidad (ITER)*, en Censo de Población y Vivienda 2010, en <http://www.inegi.org.mx/sistemas/consulta_resultados/iter2010.aspx?c=27329&s=est> consultado en abril 2014.

JUICIO PARA LA PROTECCIÓN DE LOS DERECHOS POLÍTICO ELECTORALES DEL CIUDADANO. EXPEDIENTE: SUP-JDC- 9167/2011

KLEYMEYER, Ch. *Cultural expression and grassroots development. Cases from Latin America and the Caribbean*. USA, G.B.: Lynne Rienner Publishers. 1994

LEACH, Edmund. *Sistemas políticos de la Alta Birmania*, Anagrama, Barcelona, 1976.

LEAL, Alessandra. *Cultura e Memória: percepções das lembranças re-existentes no tempo* Geo UERJ - Ano 13, nº. 22, v. 2, 2º semestre de 2011 p. 350-361 - ISSN 1981-9021

LIFFMAN, Paul M. *La territorialidad wixarika y el espacio nacional. Reivindicación indígena en el occidente de México*. Zamora: El Colegio de Michoacán / Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social, 2012

LIMA, Jonatas Pinto. *A Comuna Indígena: Análise do Ethos Político e do processo de autonomia em Cherán*. 2014. 50 f. Trabalho de conclusão de curso. (Bacharelado em Ciências Sociais)- Universidade Federal de Viçosa-UFV, Viçosa-Minas Gerais, 2014.

LIRA, Luz María Lepe ; MORALES Jurhamuti José Velázquez. Parankuecha, Diálogos y Aprendizajes: Las Fogatas de Cherán como Praxis Educativa Comunitaria. In: *International Journal of Multicultural Education* Vol. 15, No. 3 p.61-75 2013.

MADDOX, Richard. *El Castillo. The politics of tradition in an Andalusian town*, Chicago, University of Illinois Press, 1993.

MAGALLON, Luis José Mendoza. *Cherán: Democracia, costumbre y resistência em um Pueblo P'urhépecha*. Sahuayo, Michoacán: Universidad de la Ciénega el Estado de Michoacán de Ocampo. 2014

MALDONADO, Benjamín. “Geografía simbólica. Una materia para la educación intercultural en escuelas indias de Oaxaca”, In: *Diálogos en la acción, segunda etapa*, pp. 297-306. Oaxaca: Dirección General de Culturas Populares e Indígenas.2004

MALDONADO, Salvador. Los márgenes del Estado mexicano. Territorios ilegales, desarrollo y violencia en Michoacán, México, El Colegio de Michoacán, 2010.

MARACCI, Marilda Teles. Comunicação oral, 27 de junho de 2017. Viçosa, Brasil.

MARQUES, Angela. A ética do discurso e a formação do sujeito político em Habermas. Cadernos da Escola do Legislativo, Volume 5 , número 23, janeiro a junho de 2013.

MENEZES, Anderson. Ética e cidadania multicultural na perspectiva de Jürgen Habermas. Problemata. João Pessoa , UFPB . Vol. 04. No. 03. (2013), p. 157-176.

MichoacanCheran.blogspot.mx acessado em: 10 de maio de 2016

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MITRE, Antonio. História: Memória e Esquecimento. In: *O Dilema do Centauro- Ensaios de teoria da história e pensamento latino-americano*. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2003, 93-103.

MODENESI, J.C *Tempo e espaço, mudança e movimento, percepção/sensação e lembrança em Henri Bergson*. Revista Geografares, nº9, p.1-28, jul./Dez., 2011 ISSN 2175 -3709

MOREIRA, José Aparecido Gomes. Conquista y conciencia cristiana : el pensamiento indigenista y jurídico teológico de Don Vasco de Quiroga (+1565). Quito, Ecuador : Ediciones ABYA-YALA ; México, D.F., México : CENAMI, 1992.

MOUFFE. Por um modelo agonístico de democracia. Revista de Sociologia Política, Curitiba, 25, PP.11-23, Nov.2005

MOUFFE, Chantal.. Buenos Aires : *Página12*. Entrevista concedida a Mercedes López San Miguel em 5 de setembro de 2010 disponível em: <http://www.pagina12.com.ar/diario/elmundo/4-152631-2010-09-05.html>

MOUFFE, Chantal: En torno a lo político. Fondo de Cultura Económica, Buenos Aires, 2007, 152 páginas. ISBN-10: 9789505577033.

NIETZSCHE , F. Da utilidade e dos inconvenientes da história para a vida. In: *Considerações Intempestivas*. Lisboa / São Paulo, Editorial Presença / Martins Fontes.1980.

ONU, Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas.
Assembléia Geral da ONU, 7 de setembro de 2007

ORELLANA, Daniela Belén Carrasco. Creando Bosque: Estrategias, resistencias y usos del bosque en la comunidad de Cherán, Michoacán. México, D.F. :Universidad Iberoamericana, 2015.

ORTEGA, Víctor Manuel SANTILLÁN. El ejercicio del poder desde la resistencia indígena. Cherán, Michoacán. Tese de Doutorado. tesis de maestría en Ciencias Sociales, FLACSO.[Links]. 2014.

RODRÍGUEZ, José Manuel Ramos. *Ecos De “La Voz de La Montaña” : La Radio como Factor de Cohesión y Fortalecimiento Cultural de los Pueblos Indígenas*. Tesis para optar al grado de Doctor En Ciencias Políticas y Sociales(UNAM). México D.F. 2005.

RUIZ, Héctor Gabriel. Cherán K’eri: La defensa del territorio y el gobierno comunitario em tiempos del Estado cooptado. Oaxaca: Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social.2016

SÁENZ,Moisés, *Carapan*, México, OEA\CREFAL,1992

SAHLINS, Marshall. 1981. *Metáforas Históricas e Realidades Míticas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,2008.

SCWARCZ,Lilia Moritz, "Marshall Sahlins ou por uma antropologia estrutural e histórica", *Cadernos de Campo. Revista dos Alunos de Pós-Graduação em Antropologia da USP*, n.9, 2001

SANTOS, Boaventura de Sousa. “Poderá o direito ser emancipatório?” In: *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Núm. 65, pp. 3-76, 2003

STAVENHAGEN, Rodolfo. (2001). *La cuestión étnica*. El Colegio de México. México, D. F.

THOMPSON, J. (1998) *Los media y la modernidad. Una teoría de los medios de comunicación*. USA: Standford University Press

TOURAINÉ, Alain. *Palavra e Sangue: Política e Sociedade na América Latina*. Tradução de Iraci D. Poletti. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1989

TURATI, Marcela & CASTELLANOS, Francisco. *Rebelión contra la mafia Michoacana*. In: *Proceso*, 1864, p.30-34. 2012

VELÁZQUEZ, J., y Lepe, L., (2013). “Parankuecha, Diálogos y Aprendizajes: Las Fogatas de Cherán como Praxis Educativa Comunitaria” en *International Journal of Multicultural Education*, Vol. 15, núm. 3., pp. 61-75.

VELÁSQUEZ, P. *Diccionario de la lengua phorhepecha*. México: Fondo de Cultura Económica. (1978)

VILLAMAR, Arturo Argueta; GONZÁLEZ, Aída Castilleja. *Las uauapu en la vida de los p’urhépechao tarascos de Michoacán* In: *Relaciones* 131, verano 2012, pp. 283-320. El Colegio de Michoacán. 2012

WAGNER, Roy. *A Invenção da Cultura*. Cosac & Naify, 2010

ZARATE HERNANDEZ, José Eduardo. *Los Señores de Utopía*. Zamora., Mich: El Colegio de Michoacán: Centro de Investigaciones y Estudios Superiores em Antropología Social, 2001.

ZAVALA, Agustín Jacinto, “El costumbre” como modo de formación histórico-social”. In: Víctor Gabriel Muro (coord.), *studios Michoacanos*, núm. V, México, El Colegio de Michoacán/Instituto Michoacano de Cultura, Noviembre de 1995.

Entrevistas:

José ,entrevista. 2016

Don Ramon, entrevista 2016

Nestor, entrevista, 2016

Ramirez,entrevista 2016

Alvaréz, entrevista 2016

Sebastian, entrevista 2016

Toño,entrevista 2016

Patito, entrevista2016

Canelo, entrevista 2016

Sanchez, entrevista 2016